

UNESP UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Faculdade de Ciência e Tecnologia da Unesp
Campus de Presidente Prudente – SP

ANA MARIA DE SOUZA

A DANÇA CIRCULAR COMO PROPOSTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA MELHORA DA CONVIVÊNCIA ENTRE ESCOLARES

A dança do povo da escola no desenvolvimento da
convivência pós-período de isolamento social

PRESIDENTE PRUDENTE – SP

2024

ANA MARIA DE SOUZA

A DANÇA CIRCULAR COMO PROPOSTA NAS AULAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA MELHORA DE CONVIVÊNCIA ENTRE ESCOLARES

A dança do povo da escola no desenvolvimento da
convivência pós-período de isolamento social

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional PROEF - Educação Física em Rede Nacional da Faculdade de Tecnologia e Ciência da Universidade Estadual Paulista - UNESP, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Prof^a. Dra. Camila Buonani da Silva

PRESIDENTE PRUDENTE – SP

2024



Câmpus de Presidente Prudente

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: A DANÇA CIRCULAR COMO PROPOSTA NAS AULAS DA
EDUCAÇÃO FÍSICA PARA MELHORA DE CONVIVÊNCIA ENTRE ESCOLARES

A dança do povo da escola no desenvolvimento da convivência pós-período de isolamento social

AUTOR: ANA MARIA DE SOUZA

ORIENTADOR: CAMILA BUONANI DA SILVA

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em Educação Física, área Educação Física Escolar pela Comissão Examinadora:

Presidente e Orientador: Prof^ª. Dra. Camila Buonani da Silva (Participação Virtual)

Universidade Estadual Paulista - Presidente Prudente

Documento assinado digitalmente



CAMILA BUONANI DA SILVA

Data: 05/11/2024 10:37:16-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro Titular: Prof^ª. Dra. Nair Correia Salgado de Azevedo (Participação Virtual)

Universidade Federal da Fronteira Sul.

Documento assinado digitalmente



NAIR CORREIA SALGADO DE AZEVEDO

Data: 05/11/2024 09:26:37-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro Titular: Prof^ª. Dra. Susana Angelin Furlan (Participação Virtual)

Universidade Estadual Paulista - Rio Claro.

Documento assinado digitalmente



SUSANA ANGELIN FURLAN

Data: 04/11/2024 14:43:21-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Presidente Prudente, 24 de setembro de 2024.

Faculdade de Ciências e Tecnologia – Câmpus de Presidente Prudente –
Roberto Simonsen, 305, 19060900, Presidente Prudente – São Paulo
<http://www.fct.unesp.br/pos-graduacao-educacao-fisica/CNPJ>: 48.031.918/0009-81.





Dedico este trabalho a Deus, pois todos os dias renovou minhas forças para que eu prosseguisse.

“Não temas, porque eu estou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça” (Isaias, 41:10).



AGRADECIMENTOS

Ao meu esposo, que fez parte desse trabalho e não me deixou desanimar ou desistir.

Aos meus filhos Jhonny e Sophia, que tanto me incentivaram com palavras e ações para que eu não desistisse.

Ao meu pai Paulo (*in memoriam*).

A minha mãe Lucélia e minha irmã Luciana, pelo acolhimento e amor nos momentos de escuridão.

À Orientadora Profa. Dra. Prof.^a Camila Buonani da Silva, pelo incentivo e ajuda nos momentos críticos.

Profa. Dra. Ana Paula, pela disposição em colaborar e ajudar para realização desta pesquisa.

Profa. Dra. Susana Furlan, pelas orientações e palavras de conforto.

Profa. Dra. Nair Azevedo, pela paciência e compromisso com esse trabalho.

A todos meus alunos do projeto de pesquisa.

Prof. Anne Duarte, pelas palavras de apoio e por acreditar em minha capacidade.

Diretora Rosimeire Dutra pela adesão e organização do projeto na escola.



“Na constante emergência de criar o Novo, o mestre verdadeiro nunca se negará acesso às antigas sabedorias e à inspiração vinda delas” (Wosien, p.40, 2006).

“A tarefa é não tanto para ver o que ninguém viu ainda, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre o que todo mundo vê” (Schopenhauer, p. s/n 1851).



SOUZA, Ana Maria de. **A Dança Circular como proposta nas aulas de Educação Física para melhora da convivência entre escolares:** A dança do povo da escola no desenvolvimento da convivência pós-período de isolamento social. Orientadora: Dra. Camila Buonani da Silva. 2024. 140f. Dissertação (Mestrado Profissional PROEF - Educação Física em Rede Nacional) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente, 2024.

RESUMO

A dissertação propõe a Dança Circular como solução para os conflitos nas aulas de Educação Física pertinentes às relações emocionais e às sociais dos estudantes. O objetivo do estudo foi apresentar a Dança Circular para os anos iniciais do Ensino Fundamental (quintos anos) com o propósito de estimular a afetividade, a cooperação, o compartilhamento, a alegria, objetivando melhorar o convívio social entre os estudantes e os professores no ambiente escolar. A pesquisa utilizou a abordagem mista, de caráter pragmático triangular concomitante, do tipo descritiva e participativa, mediante o uso de instrumentos, como questionário de autoestima com perguntas fechadas e observação participante, diário de campo, baralho das emoções, registros audiovisuais e fotográficos. Todos os cuidados éticos foram tomados e, nesse sentido, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas. Os participantes foram alunos matriculados nos 5º anos, com idade de 10 anos e matriculados em uma escola do município de Hortolândia, interior do Estado de São Paulo. Os resultados quantitativos apresentaram diferença significativa somente em dois momentos, na experimentação da Dança Circular 1 e na Dança Circular 2, porém é notável o aumento da autoestima dos estudantes no decorrer das aulas. Nos resultados qualitativos, os relatos do diário de campo apontaram uma melhora após experimentação em três aulas de Dança Circular, considerando o grupo todo e separado por sexo, indicando que nos meninos houve melhora da autoestima em todas as aulas de Dança Circular. Das oito aulas vivenciadas, as emoções positivas dos alunos foram atingidas em cinco aulas (Dança Circular 1, Pique-esconde, Tabuleiro, Dança Circular 2 e Dança Circular 4), isto quer dizer que, das emoções positivas relatadas pelos alunos, em cinco aulas elas se mantiveram positivas, e em três aulas as emoções não se mantiveram positivas após as aulas. Conclui-se que a vivência das Danças Circulares proporcionou aos estudantes o aumento na responsabilidade, na cooperação e no compartilhamento, conseqüentemente melhorando o convívio social entre os estudantes e os professores.

Palavras-chave: Escola. Educação Física. Relações de Convivências. Distanciamento Social.

SOUZA, Ana Maria de. **A Dança Circular como proposta nas aulas de Educação Física para melhora da convivência entre escolares**: A dança do povo da escola no desenvolvimento da convivência pós-período de isolamento social. Orientadora: Camila Buonani da Silva. 2024. 140f. Dissertação (Mestrado Profissional PROEF - Educação Física em Rede Nacional) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente, 2024.

ABSTRACT

This dissertation studies Circular Dance as a proposal and solution for conflicts in Physical Education classes related to students' emotional and social relationships. The objective of the study was to introduce Circular Dance to the initial years of Elementary School (fifth grade) with the purpose of stimulating affection, cooperation, sharing, and joy in order to improve social interaction between students and teachers in the school environment. The research uses a mixed approach of a triangular pragmatic nature, both descriptive and participatory, through the use of instruments such as: a self-esteem questionnaire with closed questions and participant observation, a field diary, a deck of emotions, and audiovisual and photographic records. All ethical precautions were taken, and the research was approved by the Research Ethics Committee. The participants are students enrolled in the 5th grade, aged 10 and enrolled in a school in the city of Hortolândia, in the interior of the state of São Paulo. The quantitative results showed significant differences only in two moments, in the experimentation of Circular Dance 1 and Circular Dance 2, but the increase in the students' self-esteem during the classes was notable. In the qualitative results, the reports in the field diary indicate an improvement after experimentation in three Circular Dance classes, considering the entire group and separated by gender, indicating that in boys there was an improvement in self-esteem in all Circular Dance classes. Of the eight classes experienced, the students' positive emotions were reached in five classes (Dance 1, Hide and Seek, Board Game, Dance 2 and Dance 4), which means that, of the positive emotions reported by the students, they remained positive in five classes, and in three classes the emotions did not remain positive after the classes. It is concluded that the experience of Circular Dances provided the students with an increase in responsibility, cooperation and sharing, consequently improving the social interaction between students and teachers.

Keywords: School. Physical education. Relations of Coexistence. Social Distancing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Estratégia de Triangulação Concomitante	52
Figura 2 – Baralho das Emoções	54
Figura 3 - Mapa: Localização de Hortolândia no estado de São Paulo	57
Figura 4 - Contextualização das Danças Circulares	62
Figura 5 - Votação das atividades	63
Figura 6 - Dança das palmas povo de Israel	64
Figura 7 - Jogo Queimada Ameba	67
Figura 8 - Imagem aérea do Parque	69
Figura 9 - Dança Circular Tradicional Escocesa	71
Figura 10 - Combinados antes do Campeonato	75
Figura 11 - Cobrança de Pênalti	76
Figura 12 - Dança Circular representando a união (Domingos Valenki)	79
Figura 13 - DC música Trem Bala (focalização Ana Maria)	80
Figura 14 - Regras e Combinados da Brincadeira esconde-esconde	82
Figura 15 - O último salva todos (esconde-esconde)	83
Figura 16 - Dança Circular Donguri Koro Koro (Japão)	85
Figura 17 - Dança Circular Munchnerpolka (Alemanha)	85
Figura 18 - Focalizadora S.S (Rolling in the Deep)	86
Figura 19 - Tabuleiro do jogo da Trilha	89
Figura 20 - Jogo da trilha final do campeonato	90
Figura 21- Premiação (Jogo da Trilha)	90
Figura 22 - Dança Circular Alef Bet (Israel)	92
Figura 23 - Dança Circular (focalização: Ana Maria) A Paz (Roupa Nova)	93
Figura 24 - Dança Circular, We Will Rock You (Queen)	94
Figura 25 - Dança Circular, Rema (Fame)	95
Figura 26 - Dança Circular (todos juntos)	95
Figura 27 - Escore da autoestima de escolares do sexo feminino em diferentes aulas de EFE	98



Figura 28 - Escore da autoestima de escolares do sexo masculino em diferentes aulas de EFE	99
Figura 29- Média Geral da autoestima do Baralho das Emoções	100
Figura 30 - Resultado das emoções antes e pós aulas do Baralho das Emoções	101



LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 - Valores e Comparação do escore de autoestima (antes) de aulas de EFE	96
Tabela 2 - Valores e Comparação do escore de autoestima (após) aulas de EFE	97
Tabela 3 - Valores e Comparação do escore de autoestima (antes e após) aulas de EFE	97
Tabela 4 - Valores do Escore de autoestima pré e pós (aulas) de alunos do sexo feminino	98
Tabela 5 - Valores do Escore de autoestima pré e pós (aulas) de alunos do sexo masculino	99
Tabela 6 - Valores e Comparação do escore de autoestima antes e após aulas de EFE	100



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DC	Dança Circular
DCS	Danças Circulares Sagradas
EAR	Escala de autoestima de Rosenberg
EF	Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PCN	Parâmetro Nacional Comum Curricular



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DOS PRIMÓRDIOS AOS DIAS ATUAIS	21
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (EFE)	21
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E O CONTEXTO ATUAL	28
3 AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DA COVID-19	34
3.1 IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ESCOLA E EFE	34
4 A REPRESENTAÇÃO DA DANÇA NO CONTEXTO SOCIAL	40
4.1 DANÇA COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA E SOCIAL	40
4.2 AS DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS	43
4.3 DANÇA CIRCULAR SAGRADA E SUA POTENCIALIDADE EDUCATIVA	49
5 MATERIAIS E MÉTODOS	53
5.1 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	54
5.2 PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DE DADOS	56
5.3 ASPECTOS ÉTICOS	57
5.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	57
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	61
6.1 INTEGRAÇÃO DAS PESQUISAS QUALITATIVA E QUANTITATIVA	96
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
8 REFERÊNCIAS	106
ANEXOS	117
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	117
ANEXO B – PARECER SUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA	120
ANEXO C – ESCALA DE AUTOESTIMA DE ROSENBERG (HUTS E ZANON, 2011)	121



APÊNDICES	122
APÊNDICE A - DIÁRIO DE CAMPO	122
APÊNDICE B – PRODUTO EDUCACIONAL	141



1 INTRODUÇÃO

As Danças Circulares ao longo da história refletem as diversas tradições, crenças e estilos de vida das comunidades em todo o mundo. Elas continuam a evoluir e a se adaptar, mas ainda mantêm a sua importância como formas de celebração, expressão cultural e conexão comunitária. Muitas tradições folclóricas em todo o mundo têm suas próprias formas de danças circulares, que são transmitidas de geração em geração, como parte da identidade cultural e da expressão comunitária. Dançar em círculo é o mesmo que dizer “eu pertenço a esse grupo”, a energia da dança se espalha pelo grupo, energia do compartilhar, da alegria. A Dança Circular Sagrada resgata a essência de cada povo, por isso sagrada, ao dançar nos tornamos mais tolerantes, aprendemos a respeitar as diferenças e os limites dos outros. Como explica Couto:

E por que das Danças Circulares Sagradas na educação? A dança como potencial educativo tem importante atuação no desenvolvimento cultural do ser humano pois interfere no processo de conhecimento humano. O que pode ser compreendido como um meio transicional para criar um espaço potencial que ressignifica experiência humana na realidade. Esse espaço potencial é designado como um espaço intermediário e aberto, uma área potencial em que se caminha no sentido do jogo das interações das relações e da inventividade criando um ambiente propício de atuação em arte educação... Está aberto para que cada indivíduo, se valendo seus alcances e limites, erros e acertos, todos coexistindo em suas múltiplas possibilidades e interações possibilita uma organicidade pessoal e coletiva (Couto, 2022 p.127).

O ensino da Dança Circular para apropriação e apreciação dos estudantes, representa uma maneira significativa de aprendizado, ressignifica e reinventa, considerando e preservando como conhecimento do mundo. Uma prática integradora das concepções e sentimentos humanos, criação de cultura e representação históricas (Couto, 2022). Portanto a Dança Circular tem um papel importante no meio educativo, resgatando as culturas dos povos, desenvolvimento dos aspectos socioemocionais dos estudantes.

Nesse sentido, atualmente, existem várias razões pelas quais as crianças podem enfrentar desafios em seus relacionamentos interpessoais, entre esses

problemas podemos citar uso excessivo das tecnologias, redes sociais e pressões on-line, agenda sobrecarregada, excesso de atividades escolares, mudanças na dinâmica familiar, falta de espaço para brincadeiras livres, falta de habilidades sociais desenvolvidas e, mais recentemente, a pandemia da COVID-19 (Fernandes *et al*, 2023).

Além disso, as mudanças promovidas pela evolução da humanidade, como advento da tecnologia, são inevitáveis, porém as problemáticas também acompanham esse desenvolvimento e a pandemia da COVID-19 potencializou alguns problemas relacionados com a convivência social. A pandemia da COVID-19 também teve um impacto significativo na sociabilidade das crianças na escola, que pode ser explicado pelo tempo que essas crianças ficaram confinadas em casa, muitas vezes interagindo apenas com o celular ou a televisão (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019).

Ademais, vale considerar que boa parte dos cuidadores estavam trabalhando, em casa ou fora, e não puderam dar a devida atenção às crianças que estavam sob seus cuidados. O distanciamento social, as aulas on-line e outras medidas de segurança causadas pela pandemia da COVID-19 podem ter afetado o desenvolvimento social dessas crianças, limitando as oportunidades de interação pessoal, prejudicando o desenvolvimento das habilidades sociais e exigindo adaptações por parte das instituições educacionais. Após o retorno às aulas presenciais, foram observadas nas crianças dificuldades de relacionamento, indisciplina e o desacordo de conviver com as normas da escola.

No município de Hortolândia, o período de isolamento nas escolas aconteceu no primeiro trimestre de 2020 até o quarto trimestre de 2021, voltando às aulas presenciais em formato de revezamento por turmas de estudantes (Escolas Municipais de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos – EJA e Atendimento Educacional Especializado - AEE) e alunos matriculados no Programa Bolsa Creche. O retorno completo dos estudantes à escola aconteceu no ano de 2022, com medidas sanitárias de distanciamento social e uso de máscaras. Durante o período em que ocorreram o retorno das aulas presenciais, os professores de Educação Física precisaram ajustar as atividades, haja vista que a disciplina tem como seu principal objetivo a cultura corporal de movimento, limitando-se nesse

período a atividades individuais e com distanciamento entre os alunos, evitando o contato físico (Hortolândia, 2021). Provavelmente cada cidade ou região teve sua particularidade e enfrentamento conforme suas condições e índices de contaminação abaixo da média ou alto, existem cidades que a volta às aulas aconteceu em um período inferior ao município de Hortolândia (Brasil, 2020).

Por conseguinte, nas aulas de Educação Física, professores estão, frequentemente, expostos a comportamentos violentos, ofensivos, insultuosos ou afrontosos por parte dos alunos, e dependendo da atividade praticada essas atitudes ficaram mais evidenciadas. As práticas corporais experimentadas na Educação Física Escolar (EFE) tornam as aulas um grande campo de emoção, as quais podem ser positivas ou negativas, mas que não podem ser desconsideradas pelos professores. Todavia isso sempre existiu nos comportamentos das crianças e jovens nas aulas de Educação Física? Com o distanciamento social e a falta de interação com outras crianças e professores esses comportamentos se tornaram mais frequentes nas aulas, necessitando de soluções por parte do professor(a) de Educação Física (Kaminski; Tassa, 2008).

Nesse contexto, buscamos formas de atenuar esses conflitos, medidas são necessárias e a Dança Circular pode ser uma solução, porque sua prática colabora para amenizar os problemas enfrentados nas aulas de Educação Física. A Dança Circular procura o convívio, apreciar o outro, de falar o que não se consegue dizer por intermédio de palavras e sim por gestos corporais, pois as expressões faciais, postura, movimentos das mãos, contato visual e outros gestos que podem transmitir emoções e intenções de maneira poderosa (Garaudy, 1973).

Assumiu-se como hipótese que a utilização da Dança Circular como conteúdo da EFE promoverá o bem-estar e a promoção da saúde em escolares matriculados no Ensino Fundamental. Espera-se que a Dança Circular seja uma forma de comunicação e integração e proporcionará uma experiência coletiva que fortalecerá a autoestima e a tolerância, o sentimento de vínculo e a expressão dos afetos. Portanto, essa pesquisa justifica-se pelos efeitos positivos que a Dança Circular pode gerar, atenuando os prejuízos afetivos causados pela redução do convívio social durante o isolamento obrigatório por causa da pandemia da COVID 19. Além disso, será mais

uma possibilidade para que os professores trabalhem o conteúdo da dança nas aulas da EFE, considerando-se que a pesquisa de Silva *et al* (2014) aponta certa dificuldade dos professores em trabalharem esse tema, pela falta de capacitação e inexperiência.

A EFE é capaz de promover a autonomia, a cooperação e o respeito mútuo entre os alunos, por meio de atividades que estimulem essas boas práticas de convivências, contemplando aspectos emocionais, cognitivos e sociais, além do físico. A busca pelo desenvolvimento integral dos alunos tem a finalidade de entender o ser humano como um todo, não dividido em partes, uma competência depende da outra para que tudo flua bem e os estudantes consigam melhorar suas relações interpessoais, necessárias para convívio na escola e na sociedade.

A Dança Circular pelas suas particularidades é uma atividade que oportuniza aos alunos a aprendizagem e saberes que se elevam via transmissão cultural, da ludicidade e da criatividade presente na dança. A Dança Circular tem simplicidade, qualquer um pode dançar e sua principal característica é desenvolver aos dançantes na sua totalidade, aspectos físicos, psicológicos e sociais (Wosien, 2000).

O interesse pelas Danças Circulares Sagradas da autora partiu de uma pesquisa de um livro de Educação Física que trazia como proposta esse conteúdo. Ao ser apresentada às características da Dança Circular, foi percebido o quanto seria benéfico na práxis docente. Diante das percepções em sala de aula e do potencial da Dança Circular, tudo foi se encaixando, para a resolução/redução da problemática que havia sido diagnosticada no ambiente escolar. Em complemento, o interesse constante dos alunos pelas danças midiáticas instigou o quanto se poderia trabalhar o tema Dança Circular na EFE, considerando, inclusive, a perspectiva de ampliação dos conhecimentos dos alunos sobre o tema.

Partindo de todas as discussões realizadas até aqui o objetivo geral dessa pesquisa é apresentar a Dança Circular para os anos iniciais do Ensino Fundamental (5º anos) com o propósito de estimular a afetividade, a cooperação, o compartilhamento, a alegria com intuito de melhorar o convívio social entre os estudantes e os professores no ambiente escolar.

Os objetivos específicos - Avaliar o nível de afetividade dos estudantes antes e após a intervenção das aulas de Danças Circulares - Comparar a escala de

autoestima dos estudantes, após realizarem atividades de esporte, jogo, brincadeira e Danças Circulares - Compreender como os alunos se identificam e se comportam com a prática das Danças Circulares - Investigar se a prática das Danças Circulares melhora o convívio social entre os estudantes e professores - Desenvolver uma proposta para o ensino das Danças Circulares na Educação Física Escolar.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DOS PRIMÓRDIOS AOS DIAS ATUAIS

Este capítulo tem o propósito de organizar e ajudar na compreensão da história da EFE na educação brasileira, aliás, é uma história rica e complexa, marcada por diversas fases e influências. Vamos fazer uma breve análise histórica dessa trajetória. Quando os portugueses chegaram ao Brasil, eles encontraram os povos indígenas que já praticavam atividades físicas como parte de sua vida cotidiana, cultura e rituais. Com a chegada dos jesuítas, a EF começou a ganhar contornos mais definidos.

Durante o período imperial, houve uma influência significativa do treinamento militar na EF. No final do século XIX, as escolas normais começaram a incluir a EF em seus currículos, influenciadas por modelos europeus, especialmente os alemães e franceses. A partir dos anos 1970 e 1980, começaram a surgir movimentos de renovação pedagógica na EF, promovendo uma abordagem mais crítica e inclusiva.

2.1 Educação Física Escolar (EFE)

Neste capítulo iremos abordar parte da história da EFE e suas principais influências.

A história da EF escolar é rica e multifacetada, refletindo as mudanças nas sociedades ao longo do tempo, EF no Brasil é marcada por diferentes períodos e influências, considerando os contextos sociais, políticos e culturais do país. Vale destacar que neste trabalho iremos abordar as transformações no campo pedagógico da EFE (Metzner, 2012).

Durante o período colonial (1500 - 1822), a EF era praticamente inexistente nas escolas, com exceção da educação religiosa e militar, esta última voltada para a defesa do território contra invasões estrangeiras e para a escravização dos povos nativos. Os povos indígenas praticavam atividades físicas como parte de suas culturas, mas essa prática não era incorporada ao sistema educacional colonial. Com a independência do Brasil e a formação do Império (1822 – 1889), surgiram algumas iniciativas de EF, principalmente relacionadas à formação militar e à prática de esportes elitizados como a equitação e a esgrima. A EF ainda não era uma parte inte-

gral do sistema educacional formal, e seu acesso estava restrito a uma pequena elite (Metzner, 2012).

Na República Velha (1889-1930), durante esse período, houve uma maior valorização da EF como parte da formação cívica e moral dos cidadãos. A influência do positivismo eugenista levou à promoção da "higienização" da população brasileira, com ênfase na prática de atividades físicas para fortalecer o corpo e a nação. O momento crítico aconteceu na década de 1930 quando a EFE passou por várias transformações no Brasil. Esse período foi marcado por mudanças políticas, sociais e culturais (Marangoni, 2012).

Seguimos adiante nos principais acontecimentos da área e até as publicações atuais.

Na década de 1930, foi influenciada pelos métodos europeus que se baseavam em princípios biológicos. O exército brasileiro passou a comandar um movimento que se sustentava no discurso eugênico e logo cedeu ao lugar ao discurso higiênico, para existir a possibilidade de ensinar no contexto escolar. O discurso higiênico foi permanente e reforçado por instituições militares, religiosas, educadores da escola nova e pelo Estado. A primeira citação da EFE na constituição se referia ao "adestramento físico" para a preparação dos jovens em defesa da nação, melhorar o trabalhador em suas capacidades produtivas por causa do processo de industrialização e urbanização.

Os discursos eram constituídos em instrumentos de intervenção na sociedade, logo, alterando hábitos, costumes, crenças e valores, buscando realizar uma assepsia no meio físico e, ao mesmo tempo buscando dar a família da época uma Educação Física, moral, intelectual e sexual, empregados principalmente na Europa do século XIX, pois, a falta deles, como diziam os médicos higienistas, é que lhes justificavam o porquê as classes populares viviam mal. As condições com que as classes baixas se encontravam na Europa decorrente da revolução industrial eram precárias (Milagres *et al*, 2018, p. 04).

Em 1º de novembro de 1971 Decreto 69.450 a Lei de Diretrizes e Base da Educação foi regulamentada e a EF ficou estabelecida a prática para o ensino primário, médio e superior não a obrigatoriedade da disciplina. Porém não foi tão fácil assim como nós pensamos, ao lermos a LDB e a obrigatoriedade da EF, demorou 8

anos após a promulgação da Constituição Federal de 1988 para a LDB ser de fato aprovado seu relatório e texto final (Otranto, 1997).

Para a versão finalizada da LDB, a trajetória foi marcada por vários projetos construídos por deputados e revisadas por senadores ou inversamente, em alguns projetos a EF estava inclusa na escola, mas não como componente curricular obrigatório, em outros projetos estava estabelecida como obrigatório. Por fim, mesmo quando finalizada, segundo a LDB, as aulas de EF não necessitavam de um especialista da área para ensinar na educação infantil e anos iniciais de ensino (Florence, 2005).

Nessa época, teve destaque a esportivização da EFE gerou a criação do Método Desportivo Generalizado, discordando dos métodos ginásticos tradicionais. Entre 1964 e 1971 o momento foi dos cursos técnicos e da mão de obra qualificada, a EFE era vista como atividade prática e direcionada para o exercício técnico e físico do aluno. A lei nº 5692 de 1971 estabeleceu que a EFE “otimiza o caráter físico, moral, cívicos, psíquicos e sociais do aluno” (Brasil, 1997, p. 21). Segundo a Lei Nº 5692 de 1971 da caracterização dos objetivos da disciplina:

I - No ensino primário, por atividades físicas de caráter recreativo, de preferência as que favoreçam a consolidação de hábitos higiênicos, o desenvolvimento corporal e mental harmônico, a melhoria da aptidão física, o despertar do espírito comunitário da criatividade, do sendo moral e cívico, além de outras que concorram para completar a formação integral da personalidade.

II - No ensino médio, por atividades que contribuam para o aprimoramento e aproveitamento integrado de todas as potencialidades físicas, morais e psíquicas do indivíduo, possibilitando-lhe pelo emprego útil do tempo de lazer, uma perfeita sociabilidade a conservação da saúde, o fortalecimento da vontade, o estímulo às tendências de liderança e implantação de hábitos sadios.

III - No nível superior, em prosseguimento à iniciada nos graus precedentes, por práticas, com predominância, de natureza desportiva, preferentemente as que conduzam à manutenção e aprimoramento da aptidão física, à conservação da saúde, à integração do estudante no campus universitário à consolidação do sentimento comunitário e de nacionalidade (Brasil, 1971, p. s/n).

Referente a facultatividade a lei estabelecia o seguinte:

Em qualquer nível de todos os sistemas de ensino, é facultativo a participação nas atividades físicas programadas: Aos alunos do curso noturno que comprovarem, mediante carteira profissional ou Funcional, devidamente assinada, exercer emprego remunerado em jornada igual ou superior a seis horas; Aos alunos maiores de trinta anos de idade; Aos alunos que estiverem prestando serviço militar na tropa; Aos alunos amparados pelo Decreto-lei nº 1044, de 21 de outubro de 1969, Mediante laudo do médico assistente do estabelecimento (Brasil, 1971, p. s/n).

Na década de 1980, a EFE teve seu paradoxo e passou a pensar em novas metodologias de ensino, com o intuito de encontrar sua verdadeira identidade. Assim, a EFE incluiu, em sua prática pedagógica, o atendimento da pré-escola e dos anos iniciais de ensino, os objetivos se concentraram no desenvolvimento dos educandos, deixando a função de articular os esportes de alto rendimento na escola. Então, nesse momento da história, houve um aumento significativo nas publicações, congressos, livros e revistas fortalecendo os debates sobre as influências das teorias críticas da educação e qual seria o verdadeiro papel da EFE perante a sociedade (Metzner, 2012; Brasil, 2021).

É necessário nesse momento conhecer as contribuições concretizadas, as quais foram importantes para novas perspectivas na área. Alguns autores, segundo Loro e Pimentel (2016), que contribuíram com trabalhos teóricos importantes na década de 1980 foram:

Medina (1983), com o livro “Educação Física cuida do corpo e mente”, foi o pioneiro e realizou reflexões sobre a EFE e sua crise de identidade e a falta de compromisso dos profissionais da área;

Hildebrandt (1986), com o livro “Concepções abertas no ensino da Educação Física”, propôs uma concepção mais aberta e centrada no aluno e planejamento participativo;

Le Boulch (1987), com o livro “Educação Psicomotora”, destacou o valor do papel do educador, estabelecendo uma relação adequada e empreendendo o trabalho em grupo com propósito de socialização;

Sérgio (1987), com o livro “Para Uma Epistemologia da Motricidade Humana”, defendeu a existência da Ciência da Motricidade Humana, de que a Educação Física é a pré-ciência e a Educação Física Escolar (ou Educação Motora, como prefere chamar) é o ramo pedagógico desta nova ciência social e humana;

Go Tani *et al.* (1988), com o livro “Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista”, privilegiou o comportamento motor, como principal meio para a aprendizagem de novas habilidades motoras nas aulas de EFE;

Castellani Filho (1988), com o livro “A História que não se conta”, procurou, a todo momento, resgatar a criticidade, tantas vezes ausente nesta área do conhecimento humano;

Freire (1989), com o livro “Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física”, colocou a educação física como matéria semelhante às outras, em que o professor é, acima de tudo, um educador, com uma visão clara e abrangente sobre o ensino.

No ano de 1990, as transformações na EFE foram em relação aos conteúdos abordados e os métodos de ensino utilizados. Nessa época, a disciplina passou a ser vista como fundamental para o desenvolvimento integral do aluno, indo além da simples prática de atividades físicas.

Alguns autores, de acordo com Furtado e Borges (2019), que contribuíram teoricamente no ano de 1990 foram: Santin (1990), livro: Educação Física: Outros Caminhos; Kunz (1991), livro: Educação Física: Ensino e Mudanças; Moreira (1991), livro: Educação Física Escolar: Uma Abordagem Fenomenológica; Ghiraldelli (1991), livro: Educação Física Progressista; Betti (1991), livro: Educação Física e Sociedade; Coletivo de Autores (1992), livro: Metodologia do Ensino de Educação Física; Bracht (1992), livro: Educação Física e aprendizagem Social; Moreira (1992), livro: Educação Física e Esportes: Perspectivas para o Século XXI; Kunz (1994), livro: Transformação Didático-Pedagógica do Esporte; Soares (1994), livro: Educação Física: Raízes Europeia e Brasil; Daolio (1995), livro: Da Cultura do Corpo; Lovisolo (1995), Educação Física: A Arte da Mediação.

Com a promulgação da LDB nº 9394/96 no ano de 1990, a EFE passou a ser componente curricular da educação básica e integrada à proposta pedagógica da escola (Brasil, 1996). A partir dessa lei foram criados outros documentos que tem seu papel na importância histórica da educação brasileira, porém são apenas norteadores não tendo força da lei, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), e os Parâmetros Curriculares Nacional para o Ensino Fundamental e Médio (2000), a

fim de ajudar o professor de EF em sua prática pedagógica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física definem [...] em sua proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos (Brasil,1997).

Esse documento logo previa uma mudança significativa nos objetivos da EFE, podemos afirmar que essas mudanças eram esperadas, agora que a EF estava integrada à proposta pedagógica da escola e que os objetivos dela, segundo Carvalho (1996, p. 38) “são conservar e transmitir os conteúdos culturais de uma civilização ou nação, ainda, preparar a passagem do privado (familiar) para o público (político/cidadania), viabilizando sua inserção e sua ação no mundo”. Logo ou a EFE se adequa aos objetivos da escola ou futuramente quem sabe tirariam ela de vez da escola?

O Estado não quer ter a obrigação de manter a disciplina na escola, quando percebemos as mudanças constantes dos objetivos da disciplina a inclusão dela na área de linguagens abrindo precedente para que outros professores possam ensinar essa disciplina, aos poucos diminuindo as aulas do currículo escolar (Florence, 2005).

Por conseguinte, as críticas e os documentos criados nos anos de 1980 e 1990 foram válidos para a transformação da EFE ao longo dos anos. Entretanto, as análises sem ação não provocaram as mudanças esperadas em sua totalidade (Bracht *et al*, 2012).

Segundo Bracht *et al* (2012, p. 19-20);

Essas ponderações, iniciadas ainda nos anos 1990, adquirem maturidade, por assim dizer, teórica, nos anos 2000 e ajudam a explicar o fato de que, nesses anos, o percentual entre as categorias Fundamentação, Intervenção e Diagnóstico apresenta um maior equilíbrio. Soma-se a isso o fato de, cada vez mais, uma tendência se manifestar nos artigos dessa categoria, ou seja, seus textos indicam a necessidade de realizar a discussão na EFE considerando concretamente o "chão da escola", o cotidiano escolar e aqueles que são os responsáveis por suas principais ações: os professores.

A EFE tornou-se componente curricular obrigatório no ensino básico, porém não precisava necessariamente ser um especialista para ministrar essas aulas e no

ensino noturno era facultativo. Na prática significou que as escolas deixaram de oferecer a EF aos alunos matriculados no período noturno. Em 2001, foi inserido o termo “componente curricular obrigatório” em seu artigo 3º, que potencializou a imposição da EFE, nos ensinos fundamental, médio e educação infantil. Não obstante, em 2003, a lei foi modificada no sentido da facultatividade da EF ficando assim:

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.0442, de 21 de outubro de 1969; V – (VETADO) VI – que tenha prole (Brasil, 2003, p. s/n).

Essa modificação em 2003, que ainda está em vigor em 2024, provoca a indagação: houve uma involução para a área? Segundo Darido e Impocetto (2020), o público suprimido da participação na EFE poderia usufruir dos conteúdos trabalhados nessa disciplina por meio das observações e do conhecimento histórico da cultura corporal de movimento. No entanto, o texto da lei apresenta a EFE como meramente prática e que irá causar o cansaço físico desse público, sendo desnecessária a sua prática neste estágio da vida. Se pode compreender que o militar já faz a EF em seu ambiente de trabalho, a mãe deve se preocupar somente na criação dos filhos, pois a EF já fez o seu papel de tornar seu corpo forte e pronto para ser mãe, o trabalhador deverá se preocupar com o sustento da sua família, o trabalho cansa muito seu corpo e a EFE não terá mais utilidade para ele.

Outrossim, refletindo a interpretação da lei em cada caso que é colocado a facultatividade por questões irrelevantes, partindo do pressuposto que a EFE poderá contribuir de outras maneiras, reflexões, discussões sobre a cultura corporal de movimento. A disciplina, segundo essa lei, é vista como totalmente prática e não inclusiva, a partir do momento que aborda idade, profissão, se tem filhos, sugerindo a esse determinado público a não participação nas aulas e, como consequência, inferiorizando a disciplina em relação às outras (Castellani, 1998). Nessa perspectiva, Castellani (1998, p.160) conclui que:

Porém, ao aqui chegarmos, nos damos conta de que estamos diante de uma situação paradoxal: por um lado, temos uma Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que ainda revela, no que diz respeito à Educação Física, não ter superado o entendimento de vê-la subordinada ao eixo paradigmático da aptidão física, compreensão essa corroborada pelo Conselho Nacional de Educação, especialmente nas ocasiões em que foi chamado manifestar-se sobre a forma de ela inserir-se na Educação Básica. Por outro, encontramos em seu interior, uma gama de abordagens e concepções pedagógicas que, cada uma à sua maneira, sinalizam — umas mais, outras menos — para a suplantação daquele parâmetro, alargando o horizonte para práticas pedagógicas passíveis de se ajustarem sem maiores dificuldades à dinâmica curricular pensada para a Educação Básica.

Também, temos a Resolução: SE 1, de 6 de janeiro de 2004:

Artigo 1º - As aulas de Educação Artística e de Educação Física, previstas na matriz curricular do ciclo I do ensino fundamental das escolas estaduais, serão desenvolvidas, em todas as séries, por professor portador de licenciatura plena específica na respectiva disciplina, na seguinte conformidade: I - duas aulas semanais para cada disciplina nas classes com carga horária de 25 horas semanais. II - Uma aula semanal para cada disciplina nas classes com carga horária de 20 horas semanais (São Paulo, 2004, p.157).

Essa lei tenta resolver a questão de quem deve ministrar as aulas de Educação Física e de Arte, pois bem sabemos que antes da resolução as aulas eram ministradas pelos professores regentes de sala e baseava-se em brincadeiras e jogos de forma livre.

Em complemento, essa lei, para escolas estaduais de São Paulo, ainda abre exceções para que alguns municípios ainda tenham uma aula de Educação Física por semana para os anos iniciais e na falta do especialista quem irá assumir a aula?

2.2 Educação Física e o contexto Atual

No contexto atual, existe um documento que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica no Brasil.

A BNCC concretiza os preceitos da Constituição de 1988 que institui a elaboração de uma base nacional comum. Nela se apresenta o texto que deve ser incorporado por Estados e Municípios, cabendo a estes a

elaboração da parte diversificada, ou seja, a incluir conteúdos, objetivos de aprendizagem que fazem parte da realidade local seguindo, desta forma, as instruções da Lei de Diretrizes e Base da Educação de 1996 (Andrade, 2022, p. 7).

Um dos problemas que podem ocorrerem são os Municípios e Estados não respeitarem a realidade local, ou seja, em vez de construir seus próprios currículos, copiam-se o que está na Base Nacional comum curricular e Currículo Paulista.

Cabe esclarecer ainda, a diferença entre BNCC e currículo. A Base é uma referência nacional obrigatória, mas não é o currículo. Seu papel é o de orientar a revisão e a elaboração dos currículos nos Estados, Municípios e escolas privadas. O referido documento estabelece os objetivos que se espera que os estudantes venham a atingir, enquanto o currículo define como alcançar esses objetivos, em outros termos, a BNCC indica o ponto onde se quer chegar e o currículo traça o caminho até lá. As redes de ensino têm autonomia para elaborar ou adequar os seus currículos, assim como as escolas têm a prerrogativa de contextualizá-los e adaptá-los a seus projetos pedagógicos (Impolcetto *at al*, 2023, p. 4).

Antes de começarmos a falar sobre a construção da BNCC da EFE, lançaremos aqui um pequeno texto introdutório de extrema relevância de Betti (2018 p. 156-175):

Mas não tenho dúvida que sua finalidade última é viabilizar o estabelecimento de uma métrica para a avaliação (quantitativa) em larga escala do rendimento escolar dos estudantes de modo facilitar a “terceirização” das escolas públicas, alimentar o volumoso mercado de publicações didáticas e paradidáticas, e induzir assessorias pedagógicas para os estados e municípios. Tudo capitaneado pela iniciativa privada, porém bancado na maior parte, direta ou indiretamente, com recursos públicos. E, novamente estranhando esta introdução, já adianto a conclusão de que a Educação Física, mesmo que quisesse, pouco poderia contribuir para esse processo. Registro, todavia, que não sou contra a existência de uma referência curricular comum para a educação básica, de modo a possibilitar iguais direitos de aprendizagem no processo de escolarização a todos os brasileiros.

A construção da BNCC na área EFE, foi por meio da portaria nº 592, de 17 de junho de 2015 do Diário Oficial da União, que estabeleceu a comissão de especialista para elaboração da BNCC, foi formado um grupo com sete professores e pesquisadores universitário, mais 6 professores da educação básica, esses professores já haviam construído algum documento curricular municipal, estadual ou federal. Foram 8 reuniões com a participação de 105 pessoas no total, incluindo de outras disciplinas, principal redator foi professor Fernando Jaime González (Unijuí),

os outros professores/pesquisadores que participaram da elaboração desta versão foram: professora Suraya Cristina Darido (UNESP – Rio Claro), professor Marcos Garcia Neira (USP), professor Santiago Pich (UFSC), professor corpo consciência, Cuiabá-MT, Admir Soares de Almeida Junior (UFMG), professor Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Júnior (UPE), coordenados pelo professor Alex Branco Fraga (UFRGS) (Impolcetto *et al*, 2023).

Segundo Impolcetto *et al*, (2023), na primeira versão da BNCC de EFE, foi aberta consulta pública em outubro de 2015 a março de 2016 e obteve mais de 12 milhões de contribuições – individuais, de organizações e de redes de educação – além de pareceres de especialistas, associações científicas e membros da comunidade acadêmica, houve uma segunda versão como explica Impolcetto *et al* (2023, p. 6):

Com o impeachment de Dilma Rousseff, houve uma revisão da 2ª versão do documento no governo de Michel Temer por novas equipes de especialistas que redigiram a 3ª versão. Cabe destacar que na área da Educação Física a professora Suraya Cristina Darido recebeu convite para integrar a equipe dos especialistas e indicou o professor André Luís Ruggiero Barroso para seguirem no trabalho da 3ª versão. De acordo a própria professora Suraya, as mudanças em relação à proposta da 2ª versão, foram basicamente uma redução e/ ou junção dos direitos de aprendizagem (habilidades e competências), além da supressão de valores que eram atrelados à cada ciclo do Ensino Fundamental e abordavam temáticas como gênero, etnia e equidade social.

Não podemos esquecer que o momento foi oportuno para a EFE, por meio desses acontecimentos, que conseguimos, pela primeira vez, termos livros didáticos e quem sabe futuramente os alunos também serão contemplados com livros da EFE como explica Impolcetto *et al* (2023, p. 11);

É fundamental que haja formação para que os professores das escolas e os alunos dos cursos de Licenciatura em Educação Física sejam interlocutores críticos do documento e das políticas que derivam dele (como as obras didáticas do PNL, participação nos debates estaduais sobre as adequações da BNCC ao contexto regional, a presença e luta pelo espaço da Educação Física no Ensino Médio, a interdisciplinaridade com os demais componentes da área de Linguagens, dentre outros), para que sejam utilizados em benefício e como apoio a uma prática docente crítica e transformadora. Apesar de todas as críticas que o documento recebe e problemas enfrentados na sua elaboração, a ausência da Educação Física

num documento federal dessa importância acarretaria impactos dificilmente superáveis, o que queremos dizer é, se os desafios a serem enfrentados com a presença da Educação Física na BNCC já são muitos, imaginemos em que situação estaríamos com sua ausência?

A EFE, seguindo os parâmetros da BNCC, busca ir além dos aspectos fisiológicos e promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos alunos, por meio de práticas diversificadas, como jogos, brincadeiras, lutas, dança, ginástica, práticas corporais de aventura e esportes, os estudantes são estimulados a vivenciar experiências corporais significativas, que potencializam a aprendizagem em diferentes campos do conhecimento (Brasil, 2018).

A EFE necessitava de um currículo mínimo para tentar resolver a bagunça interna da disciplina em relação aos temas que deveriam ser trabalhados durante o ano, a rola bola que frequentemente eram práticas de muitos professores existindo um desinvestimento pedagógico (Impolcetto *et al*, 2023).

O Currículo Paulista abrange todas as etapas da educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Esse documento orienta professores, gestores escolares e demais profissionais da educação na organização curricular, na elaboração de planos de ensino e na seleção de conteúdos, metodologias e recursos pedagógicos adequados para promover o aprendizado dos alunos (São Paulo, 2019).

Nessa perspectiva, a partir da BNCC, do Currículo Paulista, a EFE deve preocupar-se inicialmente com o movimento corporal como parte essencial de suas práxis e sequencialmente proporcionar aos estudantes a criticidade da cultura corporal de movimento. Portanto, a EFE deve promover a reflexão sobre o que está sendo realizado nas aulas, tais ponderações devem ser vinculadas ao campo do lazer, do cuidado do corpo e da promoção da saúde. Como aponta Betti (2003, p. 54) que a Educação Física:

[...] tem por finalidade propiciar aos alunos a apropriação crítica da cultura corporal de movimento, visando formar o cidadão que possa usufruir, compartilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais do exercício da motricidade humana: jogo, esporte, ginásticas e práticas de aptidão física, dança e atividades rítmicas/expressivas, lutas/artes marciais, práticas alternativas.

Diante da contextualização histórica apresentada nota-se que a EFE passou por várias transformações de uma visão focada nos princípios biológicos, adestramento físico, abordagem tecnicista e aprendizagem centralizada no professor. Em 1961 a LDB estabelece a obrigatoriedade da EF na escola no ensino primário e médio, porém mesmo estando na escola sua abordagem ainda era numa visão esportivista, ou seja, que seleciona e exclui o estudante, era uma mera atividade extracurricular, como um elemento sem nenhum comprometimento formativo educacional. A lei nº 5692 de 1971 menciona:

Art. 1º. A educação física, atividade que por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora-forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, constitui um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da educação nacional.
Art. 2º. A educação física, desportiva e recreativa integrará, como atividade escolar regular, o currículo dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino (Brasil, 1971, p. s/n).

Apesar disso, os professores voltaram a prática pedagógica da aptidão física, mesmo que os objetivos fossem falar da complementação a formação integral da personalidade, todas as potencialidades físicas, morais e psíquicas do indivíduo, mas também falava da aptidão física, as influências militares e médicas ainda permaneciam nas práticas de muitos professores daquela época (Brasil, 1971).

A EFE entra em conflito, é preciso refletir sobre seu verdadeiro papel na escola, haja vista que os objetivos da EFE não estavam de acordo com os da escola. Sendo assim, houve novas perspectivas na área com novas publicações e metodologias de ensino.

Não obstante, A LDB lei 9394/96 a EFE passa a ser um componente curricular como as demais disciplinas e tornando-se obrigatória, posteriormente em todas as etapas de ensino, enfatizando as dimensões afetivas, cognitivas, e socioculturais dos alunos. Porém a lei entra em conflito com os documentos atuais referente à EFE, referimos a facultatividades das aulas para alguns alunos em específicos, a disciplina é tratada como meramente prática segundo a lei, visto que a EFE está na área de linguagens e deverá abordar em suas aulas, a parte histórica da cultura corporal de

movimento de forma crítica e reflexiva, de acordo com os objetivos da escola. Nesse sentido, não deveria ter a facultatividade.

Ademais, percebemos a necessidade de uma revisão na BNCC referente à sobrecarga de conteúdos e o tratamento de alguns temas de forma superficiais. Outra questão é os municípios não criarem os seus currículos de forma colaborativa com os professores que estão atuando na escola, percebemos uma cópia da BNCC e Currículo Paulista não respeitando a realidade de cada cidade.

Nesse contexto, um currículo diversificado e bem trabalhado, que pode resultar em mais oportunidades para os alunos explorarem uma variedade de esportes, jogos e atividades físicas, beneficiando seu desenvolvimento global. Para que isso aconteça, é preciso a formação contínua de professores de Educação Física. Também é essencial garantir que estejam atualizados com as melhores práticas pedagógicas, ampliando conhecimentos para planejar e executar aulas eficazes que atendam às necessidades dos alunos. O não investimento pode levar à falta de oportunidades de desenvolvimento profissional para os professores.

Para combater o desinvestimento pedagógico na Educação Física, é crucial que haja um compromisso contínuo com a valorização da disciplina, garantindo recursos adequados, formação de professores, infraestrutura e tempo de aula suficiente. Os benefícios da EF para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social dos alunos são inestimáveis e devem ser reconhecidos e apoiados em todos os níveis educacionais. Como afirma Andrade (2022, p. 31) em sua reflexão:

Assim, o maior intento aqui desejado é o de se conscientizar e de lutar por uma escola pública que garanta a igualdade, a autonomia, a consciência, o conhecimento científico sistematizado, a cultura, a arte, a filosofia e os valores da justiça social, para que todas as pessoas vejam na educação o despertar para uma nova consciência e que nos leve à superação das desigualdades vigentes.

3 AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DA COVID-19

Neste capítulo serão discutidas as consequências do isolamento social causada pela pandemia da COVID-19 e o impacto no desenvolvimento físico, psíquico e emocional de jovens em idade escolar. O quanto afetou e afeta as crianças em suas relações de convivência, que foram abaladas pelo distanciamento social e a falta de atendimento psicológico referente a perdas familiares (luto).

Atualmente, pouco se fala sobre a Pandemia, as questões relacionais e emocionais, foram deixadas sobre responsabilidades dos estabelecimentos de ensino onde a criança passa mais tempo, ou seja, a escola.

3.1 Impacto da Pandemia da Covid-19 na Escola e EFE

Em dezembro de 2019, em Wuhan, Hubei na China, foram descobertos os primeiros casos de uma pneumonia de causa desconhecida. Em janeiro de 2020, comprovou-se que se tratava de um novo Coronavírus, a doença recebeu o nome de COVID-19. Após 120 dias, a doença se propagou por mais de 185 países, contaminando quase 3 milhões de pessoas, com mais de 200 mil vidas perdidas no mundo (Ho, y *et al.* 2020). Os argumentos mais aceitos do surgimento da pandemia da COVID-19 são de que um mamífero (morcego) contaminou, com o vírus SARS-CoV-2, outro mamífero até a transmissão para o ser humano ou ocorreu a transmissão do vírus SARS-CoV-2 diretamente para o ser humano (Brasi, 2023, 2024).

O SARS-CoV-2 pode se espalhar pela boca ou pelo nariz de uma pessoa infectada, em pequenas partículas líquidas expelidas quando elas tosse, espirram, falam, cantam ou respiram. Diante do alto grau de contaminação do SARS-CoV-2, vírus causador da COVID-19, os governantes ao redor do mundo precisaram aderir a ações que promoveram a redução de movimentação social na população com o intuito de diminuir a contaminação pelo SARS-CoV-2. A medida de isolamento foi importante para preparar o sistema de saúde e permitir que oferecessem assistência adequada para os enfermos dessa doença (Organização Mundial da Saúde, 2021).

Na prática, a redução da movimentação social levou ao fechamento de espaços públicos onde poderiam ser realizadas atividades físicas, a adoção do trabalho remoto (*home office*) e a suspensão das aulas presenciais nas escolas, as quais foram substituídas por aulas on-line. O isolamento social obrigatório se estabeleceu como um dos principais critérios sanitários para achatar a curva de contaminação da COVID-19. Nesse cenário, adolescentes e crianças vivenciaram maiores sentimentos de solidão, provocando efeitos negativos na saúde mental por intermédio de sintomas de ansiedade, depressão, distúrbios no sono e no apetite (UNICEF, 2021).

Nesse panorama, muitas crianças não tiveram contato com amigos e colegas da escola, e houve pouca ou nenhuma oportunidade para brincadeiras e socialização ao ar livre, situações que poderiam afetar negativamente às crianças, tornando-as facilmente entediadas, irritadas e frustradas (Kumar, 2020). Vale destacar que a interação que as crianças têm na escola, com adultos e outras crianças, proporciona a evolução de suas funções psíquicas superiores (memória, consciência, percepção, atenção, fala, pensamento, vontade, formação de conceitos e emoção), como aponta Vygotsky (2005, p.131):

Os anos escolares são, no todo, o período ótimo para o aprendizado de operações que exigem consciência e controle deliberado; o aprendizado dessas operações favorece enormemente o desenvolvimento das funções psicológicas superiores enquanto ainda estão em fase de amadurecimento. Isso se aplica também ao desenvolvimento dos conceitos científicos que o aprendizado escolar apresenta à criança.

A escola proporciona um ambiente onde as crianças têm a oportunidade de interagir com colegas de diferentes origens, culturas e perspectivas. Isso ajuda a desenvolver habilidades sociais, como comunicação, empatia e colaboração. Libâneo (1985, p. 56) explica que:

O ato pedagógico pode, então, ser definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, tanto no nível do interpessoal como no nível da influência do meio, interação essa que se configura numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos, visando provocar neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta própria ação exercida.

Nessa ação exercida somos sujeitos que ensinamos e aprendemos com essas inter-relações culturais, que, com o passar do tempo pode acontecer o ressignificado de algumas culturas.

Após retomarem as aulas presenciais, surgiram várias problemáticas que exigiram medidas dos professores, gestores e de toda a equipe escolar. Entre as adversidades encontradas, destaca-se a dificuldade de relacionamento causando prejuízos para a convivência entre os estudantes em todos os espaços escolares e principalmente nas aulas de EF. Uma possível explicação para as dificuldades de relacionamentos entre os escolares pode ser os prejuízos causados na saúde mental dessas crianças e jovens durante o distanciamento social e ausência do ambiente escolar em suas vidas. Segundo Vygotsky (1991, p. 60):

[...]O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros.

A escola pode ser considerada a “segunda casa”, da criança oferecendo liberdade, interação com diferentes pessoas, autonomia, ajuda pedagógica e psicológica. Nesse contexto, Lamana *et al* (2023, p. 10) afirmam que:

O espaço escolar durante a história sempre marcou o desenvolvimento humano uma vez que por ser um microssistema em que a criança passa a maior parte de sua vida, torna-se, assim, um lugar de referência e apoio para o desenvolvimento infantil. Nesse ambiente os serviços de ensino aprendizagem associados à estimulação social se faz em presente desde o primeiro contato da criança, auxiliando, portanto, o alavancar das funções psicológicas e de interação social além das relações familiares.

“As escolas são locais essenciais não apenas para aprendizado, mas também para a socialização e o convívio com outras crianças, necessárias para desenvolvimento de habilidades sociais” (Lamana *et al*, 2023, p. 11). Outra questão que a equipe escolar teve que enfrentar e ainda se nota sequelas nas crianças é o luto de seus parentes ou pessoas próximas que foram contaminadas pela doença e faleceram. Como relatam Pessalacia *et al* (2023, p. 30) “Ademais, a perda de um ente

querido tornou-se realidade na vida de muitos desse grupo, o que trouxe o luto de maneira mais contundente às suas vidas”.

A criança enlutada pode ter comportamentos de agressividade ou de oposição é a maneira que elas encontram para expressar sua tristeza e raiva. Esses sintomas podem ser aliviados a partir de brincadeiras com os amigos, atividades extracurriculares oferecidas nas unidades escolares. No entanto, na pandemia as crianças foram limitadas na realização prática dessas atividades (Albuquerque; Santos, 2020).

Por conseguinte, o luto na infância deve ser tratado, conforme o quanto afetou a criança em seus aspectos emocionais, cognitivos e sociais, pois com o passar do tempo a criança se desenvolve e o enfrentamento do seu luto será superado ao passo que ela entende melhor a sua perda. Mas existem profissionais na escola que possam ajudar as crianças nesse sentido? Qual o papel da escola diante desses acontecimentos? (Albuquerque; Santos, 2020). Entretanto, caso esse enfrentamento do luto pela criança não seja superado por inúmeros fatores, seu luto poderá ser retraído como menciona Albuquerque; Santos (2020, p 23);

Além disso, foram propostas previsões de luto retardado – respostas de luto reprimidas, adiadas ou inibidas e isto pode representar um risco particular para as crianças. Um fator mediador nesse tipo de reação é a falta de apoio social no momento da perda, que pode ser agravada devido às restrições sociais atuais e ao esgotamento de recursos emocionais dos cuidadores.

Diante deste contexto, às escolas podem proporcionar apoio, entender sobre os sintomas do luto e as repercussões na conduta escolar. Ademais, as ações realizadas nas escolas direcionadas para as questões do bem-estar das crianças são importantes para o aperfeiçoamento das habilidades emocionais e sociais (Albuquerque; Santos, 2020). Outra questão não menos importante foi o aumento do uso da tecnologia no período pandêmico pelos estudantes devido ao fechamento das escolas, uma das alternativas encontradas para evitar a paralisação completa das aulas, caso acontecesse prejudicaria ainda mais a geração que está em formação (Bernuzzi; China, 2020).

Como apontam Barbosa *et al* (2023) que o uso exagerado de smartphones e tablets, a ausência de atividades físicas e o isolamento social experimentado pelos estudantes na pandemia podem ter afetado o desenvolvimento intelectual e emocional. “Assim, é fundamental encontrar um meio-termo entre a utilização dos recursos tecnológicos e a proteção da saúde mental e física dos indivíduos, garantindo que essas ferramentas sejam aproveitadas de maneira consciente e responsável” (Barbosa *et al*, 2023, p. 8).

Atualmente, a realidade nas escolas, quando considerado o comportamento das crianças, é observada dificuldade em receber críticas, opiniões divergentes, dificuldades de se expor, e a criação de estereótipos (Almeida, 2021). Em complemento, Lamana e *et al* (2023, p. 11) afirmam que: “Com o retorno às práticas presenciais, observou-se aumento de problemas psicossomáticos, como hiperatividade e agressividade, desatenção e problemas de conduta”. Esse comportamento violento, dificuldades de interação, convívio estão também presentes nas aulas de EF e frequentemente o professor (a) precisa mediar os conflitos e usar parte da aula para aliviar as tensões entre os estudantes. Por conseguinte, nas aulas de EF ocorrem frequentemente comportamentos violentos, ofensivos, insultuosos ou afrontosos por parte dos alunos. As práticas corporais experimentadas tornam às aulas um grande campo de emoção, frequentemente positiva ou negativa, mas que não podem ser desconsideradas pelos professores. (Kaminski; Tassa, 2008).

Neste contexto, ainda se nota uma defasagem nas habilidades motoras das crianças nas aulas de Educação Física devido a falta dessas atividades no período de isolamento motivado pela COVID-19. Segundo (Brandl; Neto, 2016, p. 97-106):

“A EF desempenha uma função importante no desenvolvimento das habilidades motoras nas crianças e adolescentes, visando a apropriação de estilos de vida saudáveis, entre outros benefícios relacionados com a saúde”.

Nesse sentido, cabe ao professor de Educação Física refletir sobre sua práxis e obter soluções que promovam aprendizagens significativas no campo das habilidades socioemocionais, cognitivas e motoras para os educandos.

Em relação ao luto experimentado pelas crianças, Albuquerque e Santos (2020) explicam que a criança entenderá a sua perda a partir de um diálogo sincero com os

adultos de sua convivência e com ajuda psicológica. Todavia, com o retorno das aulas muitas dessas crianças não obtiveram o apoio necessário das famílias e nem psicológico, em razão de seus familiares estarem esgotados por outras questões relacionadas à instabilidade no emprego, desemprego e problemas financeiros, sobrecarga de trabalhos domésticos e separação de familiares. (Albuquerque; Santos, 2020).

Além do mais, a equipe escolar teve que encontrar soluções para ajudar os estudantes em busca de amenizar o sofrimento que foram causados pela complexidade de eventos ocorridos na pandemia da COVID-19, vale a menção que, até o momento, ainda são identificadas sequelas em toda sociedade. Portanto, é importante ressaltar que a qualidade da socialização na escola pode variar de acordo com o ambiente escolar, políticas educacionais e práticas de ensino. Escolas que incentivam uma cultura positiva e inclusiva tendem a proporcionar uma socialização mais eficaz para os alunos.

Nesse sentido, diante dos problemas identificados nas aulas de EF, a maneira encontrada pela professora e pesquisadora para tentar aliviar esses conflitos será a experimentação da Dança Circular para os educandos.

4 A REPRESENTAÇÃO DA DANÇA NO CONTEXTO SOCIAL

Neste capítulo, iremos explanar o quanto a dança sempre esteve presente na vida da humanidade, pois a relação entre a dança e sociedade é complexa e heterogênea, essa forma de arte pode ser interligada com a cultura, a política, a economia e a saúde. A dança é uma parte fundamental da indústria do entretenimento, porém muitas vezes é colocada de forma apelativa e sem significados.

A dança é parte de muitos currículos escolares e programas educacionais, no entanto muitas vezes esse trabalho é feito de forma técnica ou em apresentações de coreografias em festas escolares, não explorando todo potencial que a dança pode oferecer.

4.1 Dança Como Expressão Artística e Social

- Professora! Olha como eu danço. Esse passo é legal, essa música todos gostam e dançam. - Você conhece professora? (Diário de campo, 2022).

Nas aulas de Educação Física, durante o intervalo e na hora de ir embora é possível observar crianças dançando sozinhas ou em grupos, músicas de sucessos que são aprendidas nas redes sociais e chamadas de “dancinha da internet”. Essas tendências constantemente influenciam crianças para reproduzirem gestos corporais e coreografias repetitivas, mania, costume, moda daquela comunidade escolar ou o sentido mais real e profundo da expressão diz respeito às pessoas que estão completamente integradas ao grupo da comunidade que estão ao seu redor, seja por falta de conhecimento, seja por desejar fazer parte do grupo (Iêgo; Almeida, 2014). Ao mesmo tempo que as mídias digitais popularizaram a dança, também a descaracterizam, perdendo a sua identidade, tornando a linguagem da dança algo insignificante e sem contextualização (Iêgo; Almeida, 2014).

A mídia estimula as crianças e os jovens a produzirem danças apelativas de índole sensual, erótica e ao surgirem no espaço escolar, formam analogia, desviando-se de um projeto de uma sociedade que aspiramos (Formigoni; Rinald, 2016). Logo, a intenção do presente trabalho é causar ampliação do conhecimento dos educandos

e a possibilidade de conhecer uma dança de simples movimentação, integração e cooperação entre os praticantes da dança, melhorando a convivência no ambiente escolar.

Mas enfim, o que significa dança?

No entendimento de Soares *et al* (1992, p. 58);

Considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc.

Nesse sentido, podemos entender que a dança encena a vida, ou seja, o nosso corpo manifesta com os gestos corporais o que internamente estamos sentindo ou queremos dizer em vários acontecimentos da vida (Soares *et al*,1992). Na visão de Couto (2008, p.12-13) “A dança deixa marcas de sua passagem, na história, da humanidade desde nossas origens. Os mais antigos documentos coreográficos revelam a dança como primeira manifestação lúdica e expressiva da arte humana”.

Portanto, a dança acompanha a humanidade desde a pré-história, e cada localidade apresentava características próprias na forma de dançar e expressar, algumas danças de caráter conservador (religioso) e outras de caráter teatral (balé) (Barros, 2023).

A dança é um modo de achar-se. Os povos dançavam em todas as ocasiões especiais de sua existência, como na guerra e na paz, no casamento e nos funerais, o plantio e a colheita (Garaudy, 1980). A dança ocupa um lugar na vida das sociedades uma expressão consistente da origem e da cultura; “A dança como uma realização em ato de uma comunidade humana harmoniosa, sempre nascendo e sempre ameaçada, sempre criando e se recriando” (Garaudy, 1980, p.175).

O documento Parâmetros Curriculares Nacional (PCN), foi o primeiro criado que orienta sobre a dança no ambiente escolar. Entre os temas dessa cultura corporal, alguns foram acrescentados pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta (Metzner, 2012).

De acordo com o Parâmetros Curriculares Nacional, a dança está entre os conteúdos a serem trabalhados nas aulas de EF e de Arte:

A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. Como a atividade lúdica a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social (Brasil, 1997, p. 68).

A BNCC propõe a dança como unidade temática da disciplina de EF para os anos iniciais e finais do ensino fundamental, os objetivos de conhecimento, tema dança no contexto comunitário e regional, danças do Brasil e do mundo, danças de matriz indígena e africana (Brasil, 2018).

Porquanto, tanto na Arte como na EF existe a falta de clareza em abordar o tema dança referente sua especificidade em cada disciplina. Isso resulta na falta de contextualização da dança na escola. Como afirma Gasparelo *et al* (2018, p. 33).

Isso significa que, apesar da dança estar presente nos documentos norteadores das duas áreas, ela ainda não se efetivou como um conteúdo escolar obrigatório e que assume características específicas neste espaço. Muitos professores ainda abordam a dança em apresentações escolares e festivas, desconsiderando o seu sentido mais amplo, como um conhecimento.

Com a reforma do ensino médio a desvalorização das disciplinas de Arte e EF ficou evidente no sentido de diminuição das aulas e conseqüentemente o escoamento dos temas trabalhados, ao serem inseridas na área de linguagens e suas tecnologias, abrem precedentes para outros professores lecionarem, não sendo especialista da área o ensino dessas disciplinas perdem sua qualidade, por conseguinte a reforma representa um retrocesso pelas conquistas históricas dessas áreas, sem falar na retirada de temas que estavam na segunda versão da BNCC e o tema dança abordava essas discussões na escola.

A Reforma do Ensino Médio, aprovada pela Lei 13.415/2017 é um exemplo de regulamentação de uma escola preocupada com a formação apressada de jovens para atender às demandas do mercado de trabalho.

A BNCC, apesar de elencar importantes elementos por vezes negligenciados nos processos educativos, como é o caso dos conhecimentos concernentes as danças e às manifestações rítmicas da cultura corporal, apresenta retrocessos em diversos aspectos. Entre eles, podemos destacar a retomada das “competências” gerais e específicas e das habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, o que remete ao caráter utilitaristas que

novamente se manifesta nas políticas educacionais brasileiras. Além disso, retiram-se as discussões sobre gênero, corpo e sexualidade de todo o texto da BNCC, e que tinham uma relação explícita com a unidade temática dança, tanto na Arte quanto na Educação Física (Gasparelo *et al*, 2018 p. 47).

4.2 As Danças Circulares Sagradas

Uma característica central dessas danças é a ênfase na comunidade e na união. Os participantes geralmente formam um círculo, simbolizando igualdade e conexão entre os membros. A dança é frequentemente conduzida de mãos dadas, promovendo um sentido de coletividade. Dessa forma, a escolha da Dança Circular faz-se necessário, com o intuito de aliviar as questões conflitantes constantes nas aulas.

A Dança Circular Sagrada ou mais conhecida como dança de roda é um costume que une vários tipos de danças convencionais folclóricas de distintos lugares do mundo (Borges, 2014).

As modalidades de danças circulares são descritas pelos estudiosos como: Danças dos Povos. É a dança dos povos do mundo inteiro, muitas com origem no folclore de cada país, outras tradicionais de comemorações, colheitas retratadas em manifestações populares e inicialmente em âmbito familiar. Danças Meditativas. São dança que através do movimento repetido, pode-se entrar em estado de meditação. Bernhard Wosien chamava de Meditação na Dança. Os ritmos musicais mais usados são de músicas clássicas, tradicionais e new age. Danças da Natureza e de Plantas Curativas. Com a evolução do movimento das Danças Circulares, foram surgindo coreografias que reverenciam a natureza e outras que vibram a energia das plantas curativas. Podemos citar Anastasia Geng (1922-2002) da Letônia, que intuiu uma música e uma coreografia para cada um dos 38 florais de Bach, com base no folclore daquela região. Danças Contemporâneas. São danças coreografadas por dançarinos da atualidade, algumas para músicas tradicionais, outras para músicas contemporâneas, com base nos passos e nos movimentos de cada tradição, tais como as danças alemãs, italianas, portuguesas tradicionais coreografadas para shows e festas típicas (Borges, 2014, p. s/n).

O pesquisador Bernhard Wosien (1908-1986), bailarino e coreógrafo, viajou pelo mundo e conheceu diferentes manifestações de danças, e ao visitar um local na Escócia, colocou em prática todo seu conhecimento e experiência em dança, adquiridos nas visitas de vários países e nações, então essa dança foi chamada de Dança Circular Sagrada (Wosien, 2000). Como afirma Moya:

Em meados dos anos de 1970, inicialmente idealizada por Bernhard Wosien (1908 – 1986) e que posteriormente passou a contar com a contribuição de M-G. Wosien. Bernhard e M-G. Wosien elaboraram uma pedagogia, ou método, em que as montagens coreográficas possibilitam que os dançantes se organizem de vários modos no espaço, prevalecendo as formações em círculo, semi-círculo e espiral. São danças que têm encontrado cada vez mais adeptos mundo afora, de diferentes etnias, culturas, inserções sociais, crenças e classes sociais (Moya, 2019, p. 7).

Apesar disso, é preciso entender que Bernhard Wosien realizou um trabalho de remição das Danças Circulares dos povos da Europa. As principais características presentes na pedagogia das Danças Circulares Sagradas de Bernhard Wosien são os giros e os balanços Wosien juntamente com sua filha Maria Gabriele Wosien, uniram a dança ao divino, à meditação, à religião, e aos costumes das Danças Circulares dos nossos ancestrais (Moya, 2019).

Moya afirma que uma das principais intenções de Bernhard Wosien, ao criar a pedagogia das Danças Circulares, seria a inclusão de todos que desejam participar da roda:

O que justifica também o fato de suas danças não serem “danças de palco”, ou seja, voltadas para um público ou espetáculo; a essência está na vivência, na experiência, não na técnica dos gestos e na apresentação voltada a uma plateia. Um dos principais objetivos dessa dança parece ser a preocupação com que todos possam ter a oportunidade e condições de participar, que entrem na roda e se permitam vivenciar a dança e as sensações que ela provoca no corpo de cada um, que a racionalidade dê espaço à emoção, que transcendemos de modo bastante particular e único (Moya, 2019, p. 87).

As danças coreografadas por Wosien eram reproduzidas pelas pessoas. Elas eram danças tradicionais dos povos da Romênia, Israel, França, Rússia, Bulgária e outros países, com o passar do tempo, outras coreografias foram criadas, danças contemporâneas, a partir do que apreciava o focalizador. Porém, é preciso ter os princípios norteadores de Bernhard Wosien e Maria Gabriele Wosien: respeito às tradições, construir coreografias simples e de forma que os passos possam se repetir, para que todos consigam participar, seguir a formação de rodas abertas, fechadas, espiral, colunas e fileiras, a pessoa que for aplicar as Danças Circulares deverão ter formação e conhecimento da teoria. Não precisa ser bailarino profissional para aplicação das Danças Circulares, não necessita ter experiência com dança (Moya, 2019).

As Danças Circulares no Brasil mais conhecidas e presenciadas nas comunidades e famílias, que são passadas de geração em geração, são as Cirandas, Quadrilhas, Samba de Roda, Pau de Fita, Carimbó, Chula, Capoeira e Danças Indígenas (Borges, 2014).

A chegada da pedagogia das Danças Circulares Sagradas de Wosien no Brasil ocorreu em meados de 1980/1990. O arquiteto mineiro de nome Carlos Solano Carvalho esteve na comunidade de Findhorn¹ na Escócia e conheceu as Danças Circulares através de Anna Barton, que naquele momento estava administrando as Danças Circulares Sagradas na comunidade. Considera-se que Solano foi o primeiro instrutor de Danças Circulares Sagradas no Brasil com a pedagogia de Wosien e Maria Gabrielle (Moya, 2019).

Nos dias de hoje, o Brasil é um dos países que existem a maior quantidade de participantes, e focalizadores². No entanto, a difusão da dança pode estar trazendo alguns problemas como a descaracterização da pedagogia de Bernhard Wosien e Maria G. Wosien, o esquecimento de suas vertentes (Moya, 2019). Ramos explica:

Tem muita gente fazendo DC e chamando tudo de DCS: dinâmica de grupo, cantiga de roda, várias coisas chamando como DCS. O que está acontecendo agora? Está sendo necessário chamar, não de uma metodologia Bernhard Wosien, mas diferenciar das tendências. A minha tendência, à minha maneira de trabalhar, é dentro da linhagem de Bernhard Wosien e de Findhorn, de trabalhar o ser humano como um todo, o autodesenvolvimento, o centramento, uma pausa etc. e tal. As pessoas têm usado DC para tudo, mas

¹ A **Findhorn Foundation** é uma associação sem fins lucrativos, cujos membros mantêm um modo e vida comunitária e de partilha. Foi uma das primeiras [ecovilas](#) a serem formadas, e hoje uma das mais importantes, sendo um exemplo em diversas áreas como sustentabilidade, economia local e educação holística. Se tornou também conhecida pelo seu trabalho com as plantas e na comunicação com a natureza, constituindo, atualmente, um centro de educação espiritual e [holística](#) que vive e trabalha em estreita colaboração com outras organizações e indivíduos com o intuito de participarem em seminários (*workshops*) e retiros. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Funda%C3%A7%C3%A3o_Findhorn. Acesso em 24 jun. 2024.

² **Focalizador** é o que conhecemos como o professor. A focalização de [Dança Circular](#) é um papel importante em grupos de dança circular e envolve, além de facilitar e guiar as sessões de dança circular, manter o foco, a atenção no momento presente. O Focalizador seleciona as danças a serem praticadas durante a sessão. Isso pode incluir escolher músicas apropriadas, considerando o nível de experiência dos participantes e os objetivos da sessão. Ensina os movimentos e passos das danças aos participantes. Isso envolve explicar as coreografias, demonstrar os movimentos e facilitar a prática. Comunica as instruções de forma clara e acessível, garantindo que todos possam entender e seguir os movimentos. Na sua preparação das aulas, o Focalizador pode escolher músicas que tenham significado espiritual, cultural ou emocional, de acordo com os objetivos da sessão. Disponível em: <https://mandalasesmovimento.com.br/focalizador-de-danca-circular>. Acesso em: 29 jun. 24.

às vezes, não é depreciando, não é tudo, são danças de roda, étnicas, folclóricas. O Brasil pega, expande, tem euforia e banaliza. Corre o risco de perder essa essência. [...], mas aí é que mora o perigo no Brasil. Vai para um outro lado que banaliza. Então a gente tem aqueles diversos festivais, parece uma rave de DC. Fica tudo na adrenalina, só. Daí que mora a diferença da adrenalina e não do bem-estar, da bliss, de onde faz bem. Então nós temos esse lado ruim, esse lado ruim do brasileiro (RAMOS, 2013, p. 87- 88).

Em 27 de Março de 2017, A Dança Circular Sagrada foi inserida como Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). A OMS incentiva e fortalece a implantação, reconhecimento, e regularização dessas práticas, produtos e de seus praticantes no sistema único de saúde (Brasil, 2017).

Portaria N° 849 classifica a Dança Circular Sagrada:

Danças Circulares Sagradas ou Dança dos Povos, ou simplesmente Dança Circular é uma prática de dança em roda, tradicional e contemporânea, originária de diferentes culturas que favorece a aprendizagem e a interconexão harmoniosa entre os participantes. Os indivíduos dançam juntos, em círculos e aos poucos começam a internalizar os movimentos, liberar a mente, o coração, o corpo e o espírito. Por meio do ritmo, da melodia e dos movimentos delicados e profundos, os integrantes da roda são estimulados a respeitar, aceitar e honrar as diversidades. O principal enfoque na Dança Circular não é a técnica e sim o sentimento de união de grupo, o espírito comunitário que se instala a partir do momento em que todos, de mãos dadas, apoiam e auxiliam os companheiros. Assim, ela auxilia o indivíduo a tomar consciência de seu corpo físico, harmonizar o emocional, trabalhar a concentração e estimular a memória. As Danças Circulares podem criar espaços significativos para o desenvolvimento de estados emocionais positivos, tornando-se um recurso importante no contexto de grupos, uma vez que estimulam a cooperação, despertam o respeito ao outro, a integração, a inclusão e o acolhimento às diversidades. A prática tem o potencial mobilizador da expressão de afetos e de reflexões que resultam na ampliação da consciência das pessoas. No círculo trabalha-se o equilíbrio entre o indivíduo e o coletivo, o sentimento de pertinência e do prazer pela participação plena dos processos internos de transformação, promovendo o bem-estar, a harmonia entre corpo-mente- espírito, a elevação da autoestima; a consciência corporal, entre outros benefícios (Brasil, 2017, p. s/n).

Garaudy (1980) dizia: A Dança Circular busca a comunicação, conhecer o outro, falar o que se não consegue dizer por intermédio de palavras, mas por gestos corporais. Além do desempenho artístico, a dança é frequentemente utilizada como forma de terapia e promoção do bem-estar. A dança terapêutica pode ajudar a melhorar a saúde mental, reduzir o estresse e proporcionar uma sensação de realização.

Garaudy (1980, p.84) afirma que: "O corpo é o homem que se exterioriza, é o que me liga aos outros e ao mundo, é aquilo ao meio de que eu me expesso e tomo consciência de mim mesmo". O corpo na dança é uma ferramenta poderosa para expressar emoções e sentimentos. A linguagem corporal, os gestos, as expressões faciais e os movimentos são utilizados para transmitir uma ampla gama de emoções, desde a alegria e a celebração até a tristeza e a melancolia. Ostetto menciona:

Como o próprio nome indica, as danças circulares sagradas são práticas de dança desenvolvidas em círculo, envolvendo simbologias, tradição e cultura de diferentes povos. Na roda, de mãos dadas, voltada para um centro comum, ao ritmo de suas músicas, nos passos e nos gestos desenhados no movimento coletivo, as marcas de tradições diversas são dançadas e acolhidas, são vivificadas no círculo (Ostetto, 2010, p. 46).

O círculo na Dança Circular carrega uma riqueza de significados que variam de acordo com as tradições, culturas e contextos específicos. No entanto, em geral, o círculo é um elemento fundamental que promove a unidade, a conexão, a espiritualidade e a celebração da vida em comunidade (Ostetto, 2010).

Todos os dançarinos estão posicionados em um círculo, sem hierarquia ou distinções. Isso reflete a noção de que todos são iguais no círculo da vida, independentemente de idade, habilidade ou origem (Moya, 2019). Como afirma Moya:

Por isso, para que a prática da DCS ocorra, é preciso que tenhamos presente mais do que um dançarino; é preciso estar em grupo, de preferência em um círculo e de mãos dadas. Por mais que cada indivíduo tenha sua própria história, sua maneira de dançar e de conceber a dança, no momento em que entra no círculo, ou na roda de dança, torna-se um só corpo com os demais, tendo que seguir os passos do grupo para que a harmonia da roda se estabeleça e seja mantida durante a dança (Moya, 2019, p. 66).

Na Dança Circular, a direção em que o círculo se move, seja no sentido horário ou anti-horário, pode ter significados simbólicos que variam de acordo com as tradições culturais, espirituais ou o contexto específico da dança. Geralmente, sabe-se que o sentido horário, lado esquerdo, é a direção da antiguidade, e o sentido anti-horário, lado direito, da futuridade (Ostetto, 2010).

As posições das mãos e dos braços também têm seus significados diferentes. A mão direita recebe, a mão esquerda doa, ou seja, a mão direita a palma volta-se

para cima e a mão esquerda volta-se para baixo. Os braços estendidos para baixo formando a letra “V”, na junção dos braços dos praticantes em círculo significam a ligação com a terra, braços flexionados na altura do coração formando a letra “W”, representa a união da roda no presente, braços elevados para cima, ligação com o infinito, Deus (Ostetto, 2010).

Segundo Moya o centro da roda representa muitas coisas, que pode ser desde o alinhamento da roda ou harmonia, saudação:

Existem diversas coreografias nas DCSs que remetem a essa simbologia, com gestos e movimentos que nos conduzem ao centro da roda em busca de uma “conexão com a Terra”, “com o sagrado”, “com a energia”, “com a luz”, “com algo maior”; essas relações normalmente são repassadas verbalmente quando um focalizador explica sua coreografia, ou repassa a coreografia de outro focalizador. Nessas falas, existe, muitas vezes, a intenção de tornar esse gesto de ir ao centro, ou voltar-se ao centro da roda, um gesto imbuído de toda essa simbologia e significado, mas se de fato todo dançante consegue compreender a intenção desse gesto, não podemos afirmar (Moya, 2019, p. 91).

Para Ostetto, colocar algo no centro durante uma Dança Circular pode ter significados simbólicos diversos, dependendo do contexto cultural, espiritual ou das intenções específicas da prática. De acordo com ela:

Preparar o espaço, estabelecer um centro em torno do qual a roda se move, também faz parte do ritual das danças sagradas. Tal como o círculo, tudo converge para o centro. É nele que está simbolizada a fonte, a criação, a luz, o ponto comum que une a todos (Ostetto, 2010, p. 47).

O que colocamos no centro da roda, será determinado por cada focalizador, de acordo com sua personalidade ou intenção que deseja com aquela roda, no entanto, já observamos velas, bonecas, flores, vasos, pedras entre outros objetos (Moya, 2019).

Referente às atribuições e os benefícios das Danças Circulares tradicionais brasileiras, Borges descreve que:

Trazer leveza, a alegria, a beleza, a serenidade e bem-estar. Proporcionar o trabalho em grupo, sem a perda da individualidade. Mostrar a diferença entre as pessoas. Desenvolver o apoio mútuo, a integração, a comunhão e a cooperação. Proporcionar autoconhecimento e autocura. Harmonizar o grupo antes e depois de praticar suas tarefas cotidianas. Trazer musicalidade e ritmo para a vida diária. Equilibrar o corpo físico, mental, emocional e espiritual. Ampliar a percepção, a concentração e a atenção. Encorajar as pessoas a ocuparem o seu lugar e o seu espaço. Trazer flexibilidade e autoconfiança para a vida. Ajudar a combater o estresse e a depressão (Borges, 2013, p. s/n).

Algumas características descritas por Borges também podemos encontrar em outras modalidades de danças, no entanto o grande diferencial seria a questão de as Danças Circulares serem coletivas e acessíveis a todos, sem exigências de técnicas ou performance corporal (Moya, 2019).

4.3 Dança Circular Sagrada e sua Potencialidade Educativa

A dança no espaço escolar proporcionará o jogo das interações humanas, da criatividade, das relações, aprendizagem histórica, colaborando com os alcances e limites, erros e acertos, todos coincidindo em suas diversas possibilidades e convívios pessoais e coletivamente (Couto, 2022).

As danças e as brincadeiras de roda ligadas às tradições, à herança cultural, às formas míticas e às lendas atravessam muitas gerações. Elas enfrentam e sofrem mudanças perante as diversas realidades e permanecem pela força e resistência que qualificam as contradições humanas. Mantêm-se presentes em celebrações que retratam a diversidade da cultura, em momentos de encontro, de lazer festivo e de contato com as artes, com os saberes e na transmissão de conhecimento (Couto, 2022, p. 139).

Muitas Danças Circulares são baseadas em tradições culturais de diferentes partes do mundo. Participar delas oferecerá aos estudantes a oportunidade de aprender sobre diferentes culturas, tradições e valores, promovendo a compreensão intercultural e o respeito pela diversidade. As Danças Circulares são acessíveis a pessoas de todas as idades, habilidades e origens. Elas promovem um senso de

comunidade e pertencimento, criando um ambiente onde todos são bem-vindos e valorizados. As Danças Circulares frequentemente envolvem movimentos coordenados que exigem equilíbrio, flexibilidade e consciência corporal. Praticar esses movimentos pode ajudar a melhorar a coordenação motora e o equilíbrio, contribuindo para o desenvolvimento físico dos participantes (Couto, 2022).

As Danças Circulares muitas vezes envolvem improvisação e criatividade. Os participantes são encorajados a experimentar novos movimentos e a expressar-se de maneiras autênticas. Isso ajuda a desenvolver a criatividade e a autoexpressão dos participantes (Couto, 2022). Nesse sentido, Couto explica:

A apropriação da linguagem da dança circular sagrada tornou-se assim, um modo significativo de aprendizado, em que ressignifica e recria, concebendo e preservando como conhecimento do mundo. Uma arte integradora das percepções e emoções humanas, criação de cultura; o que compõe suas representações simbólicas, históricas, de linguagens, movimentos, ritmos, traços, cores, cantos e melodias, mantenedoras dos vínculos da vida (Couto, 2022, p. 128).

As diversas manifestações corporais como jogos, danças e as brincadeiras existentes nas culturas das comunidades, sua ressignificação dependerá de como essas práticas estão envolvidas na cultura e da vivência grupal. As escolas, ao trabalharem essas manifestações, preservará culturalmente esses temas e de forma a resgatar suas origens, permitindo suas transformações nas futuras gerações. Couto (2022, p.135) afirma: “Assim, adotar uma educação com a perspectiva da compreensão do homem lúdico e harmonioso, conectado à cultura universal e popular, seria de fundamental importância para o ser humano no mundo moderno”.

Em outras palavras, uma educação que promova a sensibilidade tem a base na cultura dos povos. Nessa perspectiva, o potencial do jogo, da dança e brincadeira, sempre como uma atividade continuada e compartilhada, de repente favorece uma educação com mais vínculos, e uma educação do “eu” inteiro, corpo e espírito (Couto, 2022).

Além disso, a Dança Circular pode ser utilizada nas aulas de EFE com escolares dos anos iniciais para reduzir o estresse, desenvolver a integração e a cooperação, promover a inclusão, o respeito e a valorização da diversidade, despertando a alegria, a leveza e a paz.

Observa-se em nosso meio escolar, após distanciamento social causado pela pandemia da COVID-19, que os estudantes se encontram com o estado emocional oscilante. Como afirma: Tessaro (2024, p. 37) “Os estados de ânimo, o impacto socioemocional e as percepções dos professores, gestores, alunos e famílias sobre as experiências durante o confinamento”.

A pandemia não só revelou, mas também exacerbou problemas pré-existentes em várias partes do mundo, ampliando as disparidades sociais, econômicas e de saúde. O isolamento social, o medo da doença e o aumento do estresse contribuíram para um aumento nos problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, afetando indivíduos de todas as idades (Tessaro, 2024).

A Dança Circular poderá ser uma estratégia de apoio para melhorar a confiança, a afetividade, as habilidades sociais e de comunicação desses jovens. Nessa perspectiva, o estudante participa ativamente no processo de criação e recriação das Danças Circulares, refletindo sobre seus sentimentos e pensamentos despertados após a experimentação.

Nesse sentido, o estudante cuidará de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções, exercitando a empatia, a cooperação e o diálogo. São habilidades, atitudes e valores previstos nas dez competências da BNCC que devem ser tratadas de forma transdisciplinar e essenciais para o século 21 (Brasil, 2018).

Ostetto, (2010, p. 52) afirma:

Nesse sentido, as danças circulares sagradas não ensinam um programa, uma técnica, um modo de fazer com as crianças. Ensinam possibilidades de encontro com conteúdo que falam a cada dançarino em particular, trazem e fazem sentidos articulados ao viver de cada um. Essa é a essencialidade das danças circulares: sinalizar e abrir passagem para acessar conteúdos negados, reprimidos ou desqualificados no mundo da racionalidade científica. É, enfim, a possibilidade de encontro com conteúdos inconscientes, ativando outras funções da consciência, além do pensamento.

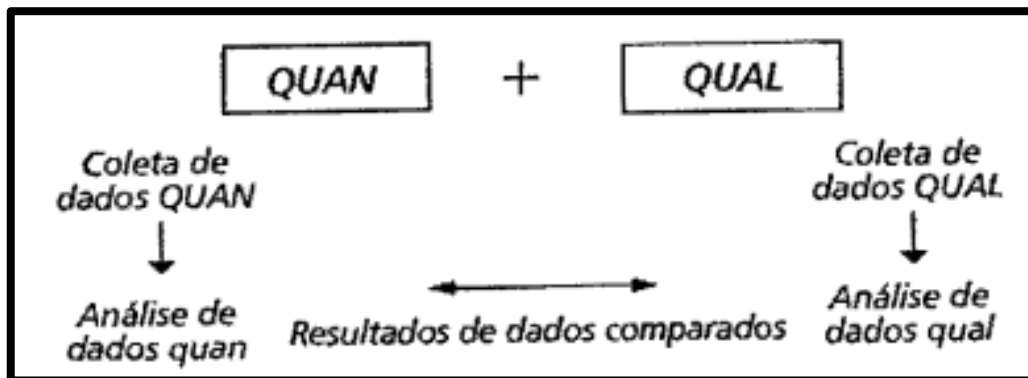
Espera-se que pelas características da Dança Circular, e seu potencial educativo, os prejuízos causados pela falta de convívio social durante o isolamento obrigatório por causa da pandemia da COVID-19 serão atenuados com a frequência das aulas de Danças Circulares.

Trajectoria Metodológica da Pesquisa

Este estudo baseia-se em uma pesquisa de abordagem Mista de caráter pragmático, concomitante de triangulação, sendo descritiva do tipo participativa. O pragmatismo não está comprometido com um único sistema de filosofia e realidade. “Os pesquisadores têm liberdade de escolha, eles são “livres” para escolher seus métodos, técnicas e procedimentos de pesquisa que melhor se ajustem às suas necessidades e seus objetivos” (Creswell, 2007, p. 29).

A técnica de triangulação concomitante é possivelmente a mais familiar entre as outras, ela é escolhida como modelo quando o pesquisador usa dois métodos diferentes em uma tentativa de aprovar, fazer validação cruzada ou corroborar resultados dentro de um único estudo. Neste caso, as coletas de dados ocorrem de forma simultânea, perfeitamente, a prioridades seria igual entre os dois métodos (Creswell, 2007).

Figura 1- Estratégia de Triangulação Concomitante



Fonte: (Creswell, 2007, p. 20)

5 MATERIAIS E MÉTODOS

Os instrumentos escolhidos para coleta de dados da pesquisa quantitativa serão a utilização da escala de autoestima de Rosenberg (1965) adaptada para a língua portuguesa por Hutz (2000) e revisada por Hutz e Zanon (2011). A utilização de tais instrumentos, justifica-se pela necessidade de investigação da saúde mental de escolares dos anos iniciais do ensino fundamental, que pode ter sido afetada negativamente pelo isolamento/distanciamento social realizado no primeiro e segundo ano da pandemia da COVID-19 (2020 e 2021). Em complemento, essa escala é uma das mais utilizadas em pesquisas no Brasil (Marone *et al*, 2019). Os questionários foram aplicados em dois momentos: antes de iniciar a intervenção e ao final dela.

Os instrumentos utilizados para a coleta da pesquisa qualitativa serão a utilização do Diário de Campo, registros fotográficos, áudios, vídeos e baralho das emoções, que serão usados durante as rodas de conversas, com o objetivo de ajudar os estudantes a dialogarem sobre suas sensações. A pesquisa de campo está atrelada a realidade escolar em que atuamos, ou seja, nesta direção, Minayo (1994, p. 59) explica que “[...] a técnica de observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos”.

Baralho das Emoções: São representações que ilustram as emoções para crianças e adolescentes. É um instrumento usado como técnica complementar para autoconhecimento e para desenvolvimento das capacidades de expressar, reconhecer e regular emoções em crianças e adolescentes, é composto por cartas que ilustram as emoções universais, suas diferentes intensidades e emoções sociais (Barroso, 2022).

Figura 2 – Baralho das Emoções



Fonte: Acervo Pessoal

Para Minayo (1994), o Diário de Campo é um instrumento que recorremos em qualquer momento da rotina de trabalho que estamos realizando. Nele, diariamente, colocamos nossas percepções, angústia, questionamentos e informações que não são obtidas por meio da utilização de outras técnicas. É uma ferramenta pessoal e intransferível.

“O uso das filmagens e fotografias são recursos que podemos recorrer e ampliar o conhecimento do estudo, pois nos proporciona documentar momentos ou situações que ilustram o cotidiano vivenciado” (Minayo, 1994 p. 63).

5.1 Procedimentos para a coleta de dados

Para pesquisa quantitativa, aplicamos a avaliação da autoestima utilizando um questionário com perguntas fechadas (anexos) na versão adaptada para a língua portuguesa por Hutz (2000) e revisada por Hutz e Zanon (2011). Hutz e Zanon (2011) realizaram uma pesquisa com 1.151 participantes, incluindo crianças, adolescentes e adultos, para atualizações psicométricas da escala de autoestima de Rosenberg (EAR) (1965). Os estudantes participantes da pesquisa responderam às questões de forma individual e com ajuda de um pesquisador previamente treinado para essa tarefa. De acordo com Rozario; Carvalho (2019, p. 4).

A EAR é composta de 10 itens que devem ser respondidos em uma escala do tipo Likert de quatro pontos, com opções que variam de discordo totalmente a concordo totalmente. Das 10 questões contidas no instrumento, cinco avaliam sentimentos positivos do indivíduo sobre si mesmo e as demais avaliam sentimentos negativos. Para a correção da EAR, a cada opção de resposta é atribuído um valor e a somatória dos valores correspondentes a resposta de cada item resulta no desempenho de cada sujeito da pesquisa,

com um valor único, num intervalo que varia de 10 a 40 pontos. Quanto maior o escore obtido na escala, maior o nível de autoestima.

As respostas das questões são apresentadas em quatro itens e utilizando a escala Likert e contemplam as seguintes opções e pontuações, respectivamente: concordo totalmente = 4 pontos; concordo = 3 pontos; discordo = 2 pontos; discordo totalmente = 1 pontos. A partir das respostas é realizada a somatória dos pontos e é gerado um escore, o qual varia entre 10 e 40 pontos. Quanto maior o escore, maior o nível de autoestima e o escore igual ou maior que 30 pontos significa uma autoestima satisfatória, segundo Viscard e Correia (2017).

Autoestima é a avaliação peculiar que uma pessoa faz de si mesma, ou seja, é a percepção e o julgamento que uma pessoa tem sobre o seu próprio valor, competência, habilidades e características pessoais. Em outras palavras, é como uma pessoa se sente em relação a si mesma. Uma autoestima saudável é caracterizada por uma visão positiva de si mesmo e uma confiança equilibrada nas próprias habilidades e capacidades. Por outro lado, uma baixa autoestima pode levar a sentimentos de inadequação, desvalorização pessoal e dificuldades em lidar com os desafios da vida. Ter uma autoestima positiva e equilibrada é importante para o bem-estar emocional e mental de uma pessoa (Kenis, 2005; Viscard; Correia, 2017).

A EAR foi criada, originalmente em inglês (Rosenberg Self-Esteem Scale - RSES), por Morris Rosenberg, em 1965, como uma escala de avaliação da autoestima global, aplicada em 5.024 indivíduos, englobando universitários e idosos de Nova Iorque. (Viscard; Correia, 2017, p. 261).

A metodologia, ao avaliar cada resposta segue as seguintes diretrizes: Perguntas de 1 a 5 > as respostas de A a D são pontuadas de 4 a 1. Perguntas de 6 a 10 > as respostas de A a D são pontuadas de 1 a 4 (Amahazion, 2021).

Para os dados qualitativos, realizamos, rodas de conversas antes e após as atividades, para explicar e contextualizar os conteúdos e para aplicação do Baralho das Emoções que, após a escolha da expressão desejada, o participante terá a oportunidade de compartilhar algo que deseja ou ache importante. Tudo será registrado no Diário de Campo. As filmagens e fotografias irão contribuir para melhor documentar o fenômeno, e se aproximar mais da realidade do cotidiano.

5.2 Procedimentos para a análise de dados

Na presente pesquisa, serão geradas mensagens durante o processo: (i) aquelas dos questionários respondidos; (ii) das conversas realizadas durante o diálogo inicial e final das aulas; (iii) das mensagens do baralho das emoções; (iv) inclusive nas diversas formas gestuais dos alunos e dos registros nas imagens fotografadas e filmadas pela pesquisadora.

Para os dados quantitativos, foi aplicado o teste de normalidade de Shapiro-Wilk para averiguar o enquadramento de todos os conjuntos de dados analisados no modelo Gaussiano de distribuição. Com base nos parâmetros fornecidos pelos testes, foi decidido pela utilização de estatística não-paramétrica, portanto, foi refutada a hipótese da normalidade dos conjuntos dos dados.

As características descritivas estão apresentadas em média e desvio padrão. O Teste t de Welsh será utilizado para analisar as diferenças (considerando os grupos desbalanceados) entre os escores de autoestima de meninos e meninas nas aulas de Educação Física.

O teste de Wilcoxon foi utilizado para verificar a diferença entre os escores de autoestima nos momentos pré e pós nas aulas de Educação Física. Os escores de autoestima, ao longo dos oito encontros, estão apresentados em média e desvio padrão por meio de um gráfico de linhas.

As análises serão realizadas por meio dos softwares Jasp 0.17.2.1 e Microsoft 365. A significância estatística foi estabelecida em valores inferiores a 5%.

Segundo Franco (2008, p. 12), a mensagem pode ser “verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada”.

Para a pesquisa qualitativa as informações levantadas, isto é, os materiais recolhidos e produzidos no campo de estudo foram referenciados em documento de editor de texto como Diário de Campo. A partir do Diário de Campo, foi organizada a análise de conteúdo. Segundo Minayo (1994), é a afirmação mais normalmente usada para comprovar o tratamento dos dados de uma pesquisa qualitativa, recapitulando e interpretando o que os participantes disseram e o que o pesquisador presenciou e escreveu.

“Geralmente durante todo o processo de análise de dados, usando as categorias os pesquisadores identificam padrões e temas a partir da perspectiva dos participantes, depois tentam entender e explicar padrões e temas” (Creswell, 2007, p. 206)

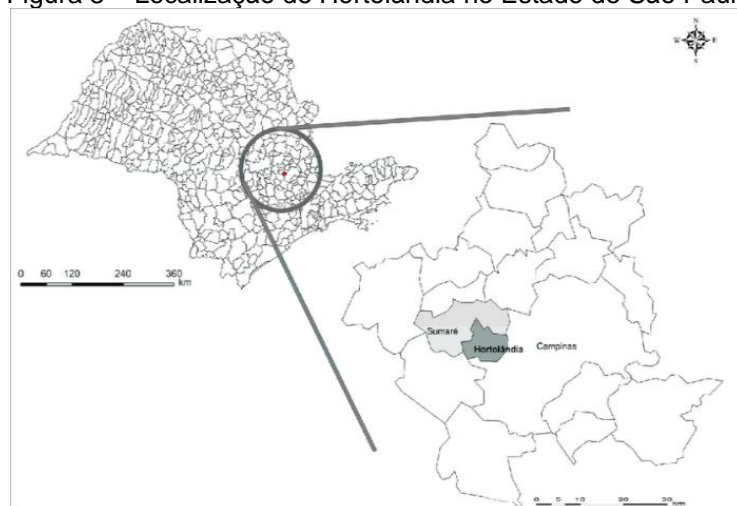
5.3 Aspectos éticos

Pesquisa submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus Presidente Prudente e cadastrada na Plataforma Brasil sob o nº 72737423.1.0000.5402, cujo parecer de aprovação é de nº 6.324.909 datado de 26 de setembro de 2023.

5.4 Contextualização da pesquisa

O município de Hortolândia está localizado no interior do Estado de São Paulo, na Região Metropolitana de Campinas, está distante da capital cerca de 110 quilômetros e possui 236 mil habitantes, segundo informações do último Censo demográfico (IBGE, 2022). Atualmente faz parte do chamado “Complexo Metropolitano Expandido” que ultrapassa os 29 milhões de habitantes e que compõem aproximadamente 75 por cento da população do estado.

Figura 3 – Localização de Hortolândia no Estado de São Paulo



Fonte: Revista Terra Plural³

A cidade de Hortolândia possui 64 escolas municipais e a Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia é responsável pela gestão e execução das políticas educacionais no município que inclui o sistema de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos. Em 2024 o município está composto por 56 professores de Educação Física, porém a Educação Infantil ainda não tem professores especialistas da área em suas aulas, ficando esse dever sobre a professora polivalente que não tem formação específica do campo. Até o ano de 2022 as aulas de Educação Física das escolas do período integral eram atribuídas para os professores concursados, cujo nome da disciplina chama-se práticas corporais. Na atualidade, a prefeitura contratou uma empresa que assumiu a responsabilidade das aulas das escolas do período integral, contratando professores estagiários com um valor reduzido mais do que a metade da hora/aula de um professor concursado, assim também fez com as outras disciplinas (Arte, Música, Pedagogia).

A unidade escolar, local da pesquisa, e onde atuo como professora desde 2022, atende os anos iniciais e à escola de tempo integral, períodos manhã e tarde. A estrutura da escola é formada por um refeitório, sanitários, quadra coberta, parquinho, biblioteca, sala dos professores, salas administrativas e salas de aulas.

O grupo de participantes da pesquisa foi composto por crianças na faixa etária de 10 anos de idade em diante, matriculados nos 5º anos do Ensino Fundamental.

O convite foi realizado para todos os alunos, após a aceitação e autorização de seus responsáveis. Os interessados foram inseridos na pesquisa. Muitos alunos já tiveram aula comigo quando cheguei na escola e permanecem até o momento e outras crianças chegaram este ano. Quando atribuí aulas nesta escola em 2022, era o retorno das aulas presenciais após a pandemia da COVID-19, antes ministrava aulas no município de Capivari, após ser chamada em concurso público em Hortolândia e ter começado o Mestrado tudo no ano de 2022, decidi exonerar meu cargo em Capivari.

³ Disponível em: <https://www.researchgate.net/figure/Figura>. Acesso: 18 jul. 24.

Esse retorno das aulas presenciais foi bem complicado, não conhecia esses alunos e eles também não me conheciam, apesar de residir em Hortolândia nunca havia lecionado na rede municipal da cidade. Percebi muita diferença de Capivari, uma cidade cinco vezes menor que Hortolândia, observava muitos problemas de uma cidade em desenvolvimento e o caos que a pandemia havia causado e causava nesse retorno às aulas presenciais.

Ademais, observava e ouvia as crianças, algumas estavam felizes pelo retorno das aulas, outras estavam tímidas e com medo, existiam crianças em luto por terem perdido familiares pela doença. A indiferença do poder público com a escola foi nítida, o acolhimento dessas crianças ao retornarem às aulas foi um descaso. A preocupação maior foi em retornar às aulas para não prejudicar mais o ensino, porém as questões emocionais e psicológicas sempre são deixadas de lado, apesar de estar tudo interligado.

O meu contato com as Danças Circulares foi por meio de pesquisas de conteúdos de como elaborar aulas de danças para meus alunos. Quando li a história das Danças Circulares fiquei deslumbrada, a riqueza de conteúdo tocava nas minhas memórias de infância. A primeira vez que testei as Danças Circulares foi com meus alunos da cidade de Capivari do 3º ao 5º ano, contei a história, significados e depois fomos experimentar: “Cantiga do Sapo” “Da Abóbora faz Melão”, nesse dia observei os alunos cantarolando no intervalo a “Cantiga do Sapo”.

Na graduação foi pouca a experiência com as danças, na minha memória só existem alguns passos do balé clássico que a professora ensinou, ela era bailarina profissional. Durante a passagem pelos conteúdos trabalhados nas aulas do mestrado, uma disciplina se destacou por abordar as danças, e essa vivência agregou ao conteúdo que eu ensinava, e as Danças Circulares estavam lá, representadas pela professora Yara Couto de São Carlos.

Diante de tudo que experimentei e vivenciei com as Danças Circulares, percebi o potencial educativo que ela tem, o quanto pode contribuir nas aulas de Educação Física em vários sentidos, desde aspectos emocionais, psicológicos e físicos, os quais foram afetados pelo período de isolamento. Na atualidade, observa-se o quanto o

acesso descontrolado pelas crianças as redes sociais, jogos on-line, e outros programas podem prejudicar seu desenvolvimento socioemocional.

A presente pesquisa atende questões da atualidade, tendo em vista que as relações de convivência são um tema relevante e problemático entre crianças e jovens nos dias de hoje, que por sinal acaba afetando todos que estão envolvidos na escola e na sociedade.

A partir disso, apresentamos a sequência didática das aulas que foram configuradas da seguinte maneira: familiarização, contextualização e votação das atividades. Na primeira aula, contextualizamos o jogo queimada e as crianças tiveram a oportunidade de jogar de formas variadas e de formular, de discutir regras. Na segunda aula, foram vivenciadas e explicadas as Danças Circulares (Escócia, Portugal, Brasil). Na terceira aula, dialogamos sobre a história do futebol e organizamos um campeonato. Na quarta aula, experimentamos as Danças Circulares e seus objetivos (Brasil, Escócia). A quinta aula foi falado das variações da brincadeira esconde-esconde e a experimentação. A sexta aula foi sobre objetivos e vivências das Danças Circulares (Japão, Alemanha e Brasil). A Sétima aula sobre a contextualização do jogo da trilha e organização de um campeonato, processo de criação. A oitava aula foi sobre contextualização das Danças Circulares (Israel, Brasil e apresentação dos grupos de Dança Circular).

A intervenção teve a duração de oito semanas, acontecia todas as segundas-feiras com a duração de 120 minutos e durante o primeiro semestre de 2024 (março a abril).

As atividades propostas estavam de acordo com os temas trabalhados na escola durante o ano na disciplina de EF e alinhados aos documentos oficiais, a BNCC e o Currículo da EF do Município de Hortolândia, que regem o componente curricular. A intervenção sucedeu-se no período vespertino, ou seja, horário em que aconteceram as oficinas da escola de tempo integral, que inclui a disciplina práticas corporais, englobando-se o tema dança nos temas trabalhados.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por tratar-se de uma pesquisa mista com estratégia concomitante de triangulação, a interpretação e a discussão dos resultados quantitativos e qualitativos serão integradas. Essa estratégia visa a fortalecer as alegações de conhecimento do estudo ou explicar qualquer falta de convergência que possa ocorrer (Creswell, 2007).

Este capítulo tem o propósito de apresentar, estudar e interpretar as informações construídas a partir dos registros de imagens e vídeos e do questionário de autoestima, tal como a aplicação do diário de campo, incluindo as narrativas dos alunos e a observação do pesquisador, como mecanismo de pesquisa.

Conforme a leitura e a interpretação do método proposto neste trabalho, procurou-se apoiar e confrontar com a bibliografia anunciada, assim como a experiência profissional do docente enquanto pesquisa-participante.

Desse modo, as informações foram selecionadas, as palavras e o texto de maior relevância, com o intuito de formar categorias e entender o fenômeno. Na viabilidade de elucidar e fortalecer os eventos mais importantes, serão utilizados fragmentos com as falas dos estudantes, o que significa que serão revelados no decorrer desta discussão relatos como conteúdos destas observações, exemplificando as categorias que foram formadas e as análises elaboradas.

A fase inicial desta pesquisa começou com a familiarização dos conteúdos pelos estudantes, um processo fundamental para o aprendizado. A exposição do projeto de pesquisa e seus objetivos é fundamental para compreensão e internalização dos conceitos apresentados. Segundo Isabel Marques:

Traduz os princípios da Abordagem Triangular para o ensino-aprendizagem de Dança através da ligação entre o triângulo artístico formado pelos vértices praticar-conhecer-contextualizar a outros dois tripés – o do ensino e o da sociedade – à maneira de um “caleidoscópio (Marques, 2011, p. 55).

O professor(a) poderá escolher em qual das pontas do triângulo começará seu trabalho nesta abordagem dialógica e flexível, pois não existe um passo-a-passo, a decisão de onde começar parte da realidade de cada contexto (Barbosa, 2010).

Preferiu-se dar início à contextualização das Danças Circulares, para melhor compreensão de qual seria o objetivo naquele contexto escolar e o que a intervenção poderia proporcionar.

Figura 4 - Contextualização das Danças Circulares



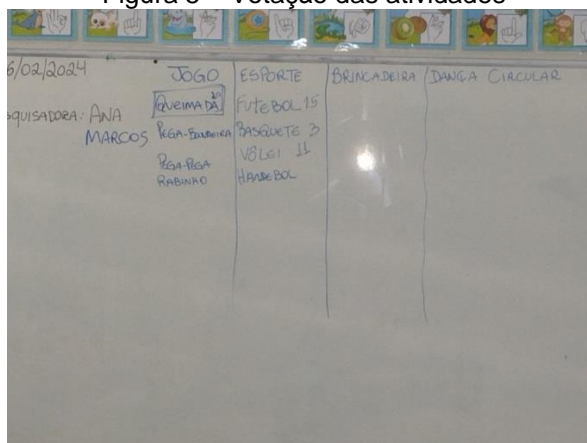
Fonte – Acervo pessoal

É preciso considerar que os conhecimentos prévios dos alunos não apenas facilitam o processo de ensino e aprendizagem, mas também torna o aprendizado mais relevante e aplicável às suas vidas, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz, onde todos os alunos têm a oportunidade de alcançar seu pleno potencial. Vygotsky (1991, p. 168) afirma que:

É necessário que o professor desafie o nível em que o aluno está não desrespeitando seus conhecimentos e experiências anteriores, mas tendo um olhar para o futuro, para as capacidades que desenvolverá, possibilitando a socialização das experiências culturais acumuladas historicamente pela humanidade.

A figura 5 está representando no quadro branco a votação das atividades pelas crianças.

Figura 5 – Votação das atividades



Fonte: Acervo pessoal

A votação das atividades que seriam realizadas causou muita agitação e conversas paralelas das crianças, dificultando a explicação do projeto nesse primeiro momento. O professor Mauricio Moura⁴ é apresentado como responsável pela aplicação do questionário de autoestima, apresentação das fotos e pelas gravações das aulas. As crianças são convidadas a conhecer as Danças Circulares e foi apresentado um exemplo de como seriam as aulas. As crianças são organizadas em uma roda de conversa e foi explicado que, antes de começar de fato a Dança Circular, é preciso preparar o corpo com atividades de respiração, soltura do corpo, concentração e harmonização com o ambiente.

Ao toque de uma música tranquila, Dido (White Flag), os alunos são estimulados a massagear o corpo, principalmente as partes que estavam mais necessitadas por conta de tensão muscular. Em seguida, realizou-se uma brincadeira em pares, na qual um dos colegas seria o espelho e repetiria o movimento de seu parceiro no compasso do forró “Cheiro da Carolina” de Luiz Gonzaga e, após alguns minutos, revezaram a função do espelho. Houve participação efetiva e envolvimento da turma com alegria, risos e expressões faciais de felicidade.

A próxima atividade, a Dança Circular, uma dança do povo de Israel (Dança palmadas)⁵ - Bialik, que tem a finalidade de comemorar, festejar, confraternizar, a

⁴ Professor de Arte do Estado de São Paulo e parceiro de trabalho da pesquisadora, colaborou com a aplicação dos questionários, fotos e vídeos do projeto de pesquisa (nome fictício).

⁵ Projeto Danças dos povos - Oficina de Dança Circular para multiplicadores aconteceu no instituto Arco-Íris em Cavalcante 2017, com 15 vídeos de Danças Circulares de vários povos do mundo. Disponível em: <https://www.youtube.com/@dancasdos povos5968/playlists>. Acesso 07 jul. 2024.

dança das “palmas”. Em seu trabalho de pesquisa, Costa afirma as características dessa dança circular e o que ela pode proporcionar.

É uma dança tradicional de origem israelense, que mais parece uma brincadeira de criança que envolve palmas e deslocamentos para as quatro direções. No decorrer da música, o ritmo vai acelerando e exigindo concentração, habilidade, velocidade, mas acima de tudo bom humor. Quando se erram os passos, é uma risada só. (Costa, 2018, p. 46).

Foi realizada a demonstração dos movimentos sem a música, seguida da prática da Dança Circular. Uma criança se deitou no chão, ao final da dança, brincando e, em seguida, o professor Marcos distribuiu os questionários de perguntas de autoestima. Houve correria, já estava próximo da hora de eles irem embora.

Figura 6 – Dança das palmas povo de Israel



Fonte: Acervo Pessoal

A ansiedade por parte das crianças em querer seguir para a experimentação causou conversas constantes e agitação, entretanto, é necessária a orientação para melhor assimilação e apropriação do tema. Após as atividades de concentração, respiração e soltura do corpo, percebeu-se a tranquilidade e foi possível explicar passo a passo a etapa da aula. Essas atividades de concentração e harmonização trouxe mais serenidade ao grupo.

A atividade do espelho no compasso do forró proporciona divertimento, alegria e cooperação, abrindo passagem para a Dança Circular. A vivência da Dança Circular estimulou risos, vontade de fazer, participação efetiva de todos, um dos alunos que estava com dúvida ao final da aula disse a seguinte frase: (Aluno nº 24).

“Professora eu gostei muito dessa dança e quero participar”
(Diário de Campo, 2024)

Ao falarmos do ensino das danças na escola, o professor deve pensar no trabalho em coletividade. A participação em atividades de dança em grupo promove a interação social, a cooperação e o trabalho em equipe. Os alunos aprendem a respeitar o espaço e o tempo dos outros, além de desenvolver melhor a capacidade de comunicação e empatia. Contudo, a dança, dentro da escola, no sentido de reprodução sem significados e movimentos repetitivos técnicos impostos, perde a identidade e o potencial pedagógico (Brasil, 1998).

O aluno nº 24, imaginava uma dança mais difícil e que não conseguiria realizar ou ficaria muito exposto, no entanto, ao experimentar essa primeira aula, decidiu fazer parte do projeto. A Dança Circular não tem as características das danças de palco.

O que justifica também o fato de suas danças não serem “danças de palco”, ou seja, voltadas para um público ou espetáculo; a essência está na vivência, na experiência, não na técnica dos gestos e na apresentação voltada a uma plateia. Um dos principais objetivos dessa dança parece ser a preocupação com que todos possam ter a oportunidade e condições de participar, que entrem na roda e se permitam vivenciar a dança e as sensações que ela provoca no corpo de cada um, que a racionalidade dê espaço à emoção, que transcendamos de modo bastante particular e único (Moya, 2019, p. 87).

Primeiro Encontro

O programado, para a primeira aula deste projeto, foi a experimentação de um jogo escolhido por meio de votação realizada no dia da familiarização. Na quadra de esportes, o professor Maurício aplicou o questionário de autoestima e o baralho das emoções. Houve muito barulho, pois existia uma turma utilizando as mesas que ficam ao lado da quadra, as crianças escolheram 13 expressões de alegria, 1 de nojo e 1 de raiva. No momento não quiseram explicar sobre suas escolhas.

Apesar das crianças já conhecerem o jogo queimada, foi apresentada a história e as variações dele. Uma criança comentou que não conhecia a história. Elas escolheram três maneiras diferentes de jogar para experimentação, que foram: queimada abelha rainha, queimada ameoba e queimada tradicional. A divisão dos times

foi por numeração, e os números iguais se uniam para formar assim os times mistos (meninos e meninas).

Eles se uniram para escolherem um rei ou uma rainha, caso essa criança escolhida seja queimada acaba o jogo. Ambos os times escolheram uma menina para representar a rainha. Foram estabelecidas as regras antes do jogo e todos opinaram e concordaram com elas, tais regras seriam que todos deveriam jogar, mão e cabeça são partes “frias”, ou seja, não valiam queimar.

A autonomia dos alunos pode ser estimulada quando o professor lhes oferece a possibilidade de escolher os times, definir os agrupamentos, distribuírem-se pelo espaço, participar da construção e da adequação de materiais, da elaboração e da modificação das regras etc. Incluiu-se ainda o espaço para discussão das melhores táticas, técnicas e estratégias. Em outras palavras, a autonomia é facilitada quando se estimula o aluno a participar das discussões e reflexões em aula (Darido, 2007, p. 21).

Mesmo assim, na hora do jogo, algumas crianças não respeitaram as regras, causando confusões e discussões, exemplo, a criança foi queimada, falava que não, a criança invadia o campo do outro time para pegar a bola, teve um momento que uma das alunas falou para não passar a bola para o colega da mesma equipe, pois ele é ruim de jogo. A palavra “folgado” também foi falada pelas meninas. Em vários momentos, tive que parar o jogo para acalmarmos ânimos, demonstrar como seguir as regras e agir de forma justa, pois o descumprimento das regras pode afetar os outros. Ao terminar a partida, a equipe vencedora comemorou com gritos e pulos.

Na variação da queimada ameoba, houve menos conflitos, é jogada de forma individual e a criança ao ser queimada abaixa-se, mas para salvar-se poderá pegar a bola ao passar do lado ou tocar em um colega que não foi queimado e que está sem a bola. No entanto, houve alguns meninos e meninas que desobedeciam às regras, notou-se que alguns eram os mesmos da atividade anterior.

Figura 7 – Jogo Queimada Ameba



Fonte: Acervo pessoal

“É importante perceber que o desejo de vencer de forma desonesta a criança desrespeita intrinsecamente, duvidando de sua capacidade de conseguir ganhar de forma justa, ou seja, seguindo as regras estabelecidas no início do jogo” (Macedo, 1994 p. 85).

A finalização da aula foi com a queimada tradicional, aconteceram menos desentendimentos. Convém lembrar que muitas crianças estavam ansiosas para falar na roda de conversa, o baralho das emoções e o resultado das expressões foram assim: 7 expressões de raiva, e 6 expressões de felicidade. Elas se apressaram a falar antes do questionário de autoestima, começando pelo aluno nº 17 que disse assim:

“Estou muito feliz por ter ganhado no jogo da queimada clássica”
(Diário de Campo, 2024)

É importante observar que as crianças que venceram o jogo estavam bem e não havia reclamações, e tudo que eles falavam baseava-se em “estou feliz porque ganhamos”.

A aluna nº 23 disse:

“Eu gostei, pois não fui queimada logo, mas não gostei porque eles jogam muito a sério” (Diário de Campo, 2024).

A questão da competitividade percebida em algumas crianças, resultam em muitas cobranças, pressão por partes delas sobre os outros participantes da mesma equipe, o colega não pode errar um passe ou uma bola mal jogada que acaba sendo pressionado (a). Tudo isso para obter resultados positivos e alçarem a vitória. O aluno nº 18 reclamou falando:

“Eu tô com raiva porque o Miguel e o Mendes ficavam tocando só eles na bola não deixavam ninguém jogar” (Diário de Campo, 2024)

Outro aspecto percebido, é a preferência de passar a bola para os colegas que são considerados bons jogadores, para conquistar a vitória. Para evitar essa situação, foram criadas regras, as quais foram desobedecidas para obtenção da vitória. A busca por reflexões aos finais das aulas, ajuda as crianças a entenderem que o propósito do jogo vai além da vitória. O professor deve enfatizar a importância da diversão, da participação e do aprendizado, em vez de apenas vencer.

Ao comparar os resultados do baralho das emoções, após a experimentação do jogo queimada, é importante observar que terminamos com 7 crianças com raiva e 6 crianças em situação de felicidade, e duas não responderam.

Segundo Encontro

Hoje a experimentação da Dança Circular aconteceu no Parque Socioambiental, localizado no município da pesquisa. A escola tem acesso para utilização do espaço, o local é público e bem arborizado, tem um lago e um espaço coberto que se utilizou, no ano 2022, para ensaio de uma apresentação de dança, um trabalho em conjunto com a professora de música e as crianças do período integral, parte dessas crianças participaram dessa pesquisa que desenvolvemos.

Existem neste Parque o Ginásio Poliesportivo, e o Centro de Treinamento de Ginástica Artística. No entanto, a escola não pode usar esses ginásios nem para que as crianças possam apreciar as atividades, apesar de serem apresentados como espaços públicos, a secretaria de esportes administradora desses locais, não entende que possa existir uma colaboração com a educação escolar. Vale mencionar que a

gestão da escola tentou firmar parceria, por meio de ofício, e não obteve êxito. Em dias de chuva é complicado utilizar a “miniquadra” da escola. Nota-se a improvisação de espaço, duas realidades diferentes no mesmo lugar.

Figura 8 - Imagem aérea do Parque



Fonte: Página Akioh jornal eletrônico.

O parque estava vazio e tranquilo, é apreciado por muitos frequentadores, a presença da natureza e de alguns animais como tartarugas, patos, peixes e pássaros pode deixar o dia mais feliz. Esses atrativos são capazes de oferecer oportunidades para que as pessoas se conectem uns com os outros de maneira significativa, o que poderá fortalecer os relacionamentos e criar memórias duradouras. Portanto, é observável benefícios na saúde física e mental dos frequentadores dessas áreas verdes tanto para apenas uma visita ou para práticas de atividades físicas (Szeremeta; Zannin, 2013).

Nota-se muito barulho por parte das crianças, mais do que nos outros dias. É necessário acalmá-las para continuar. A criança nº 19 precisou ir embora, seria sua primeira participação no projeto de pesquisa.

Na roda de conversa falou-se sobre sentimentos e emoções e exemplificou-se por meio de histórias do cotidiano que podem proporcionar alguns sentimentos e estimular as emoções. Logo em seguida, disponibilizou-se o baralho das emoções para que as crianças escolhessem a expressão que naquele momento podia fazer sentido para elas, 5 crianças escolheram a expressão da alegria, 3 crianças a tristeza,

2 crianças a raiva, 3 crianças o amor, 1 criança a desconfiança e 2 crianças a tranquilidade, em seguida elas responderam ao questionário de autoestima.

Iniciou-se com a música Dido (*White Flag*) para concentração, respiração e conhecimento do espaço em que se trabalhavam as atividades da dança. Em seguida, realizou-se movimentações das articulações, algumas crianças deitaram e fecharam os olhos, outras realizaram massagens nos corpos dos colegas e muitos abraços.

A próxima atividade realizada para o aquecimento e preparação do corpo e mente chama-se “marionete”, com a música de Bruno Mars (*Lazy Song*). Nessa atividade, uma criança direciona a outra como se fosse uma marionete, dançando ao ritmo da música e revezando as funções. Notou-se participação ativa de todos. Salvador (2013) enfatiza a importância da sensibilização antes do trabalho com as sensações.

A prática da sensibilização corporal ativa nossos sentidos, a fim de abri-los ao novo, ao inusitado, ao desconhecido. A sensibilização corporal torna os poros do corpo abertos para o mundo e, conseqüentemente, para os inúmeros estímulos e inspirações existentes nele, sendo, portanto, parte desses “saberes”. Essa prática pode ser realizada de maneira bastante simples. A automassagem e o toque sutil, por exemplo, começam despertando o corpo para os próximos passos, que podem consistir em olhar com atenção para realmente ver o espaço, as pessoas a nossa volta, os objetos; sentir os cheiros do ambiente, das pessoas, sentir nosso próprio cheiro; ouvir os sons possíveis de serem ouvidos e tentar ouvir os sons ainda mais sutis, ao longe; tocar o chão, a parede, nossas roupas e nossa pele, a fim de percebermos as diferentes texturas e temperaturas. Essas são práticas que devem ser incentivadas no início da percepção e da consciência corporal, para posteriormente, podermos trabalhar com as sensações, imagens e lembranças que esses sentidos podem trazer, ou mesmo para, simplesmente, estarmos mais atentos e mais sensíveis ao que nos rodeia (Salvador, 2013, p. 49.)

Em sequência, experimentou-se as Danças Circulares festivas e de cumprimento para harmonização e sintonização do grupo, com a música: *Shetland Wedding Reel* – Escócia, que é uma dança tradicional e que pode ser vivenciada nas festividades e casamentos, simboliza a união e a comunidade (Couto, 2022). Tocou-se a música para as crianças ouvirem, sem demonstração de movimento daquela Dança Circular, foram questionados quais seriam os movimentos que surgiam em suas imaginações. As crianças começaram a dançar no ritmo da música, alguns movimentos realizados pelas crianças pareciam com essa Dança Circular escocesa.

Realizaram os movimentos juntos, de como seria então a coreografia de *Shetland Wedding*. Todos memorizaram a sequência dos movimentos e a experiência dessa Dança Circular tem sido prazerosa e satisfatória, por isso elas pediram para repetirmos.

Garaudy (1980) dizia: A Dança Circular busca a comunicação, conhecer o outro, falar o que se não consegue por intermédio de palavras e sim de gestos corporais. Além do desempenho artístico, a dança é frequentemente utilizada como forma de terapia e promoção do bem-estar. A dança terapêutica pode ajudar a melhorar a saúde mental, reduzir o estresse e proporcionar uma sensação de realização.

Figura 9 - Dança Circular Tradicional Escocesa.



Fonte: Arquivo pessoal

A segunda Dança Circular apresentada para as crianças foi de origem portuguesa com o nome de Ti Anica de Loulé - dança festiva popular, cantiga infantil popular. Loulé é uma cidade de Portugal e Anica é um nome popular em Portugal, assim como Maria é popular aqui no Brasil (Costa, 2018). Foram apresentados os movimentos em formato de roda, essa Dança Circular de origem portuguesa, bem como a anterior, dança em pares e há troca de parceiros durante a música toda. É percebido o envolvimento e a colaboração de todos para concretização da Dança Circular.

Para a finalização da aula, focalizou-se uma Dança Circular mais tranquila, com movimentos lentos e mãos dadas, música: Filhote do filhote (Jean Paulo e Rubinho

do Vale), coreografia: Renata Ramos⁶. A experimentação demonstrou tranquilidade. A educadora M.M fez parte da roda, ela estava observando pelas proximidades e aceitou o convite.

Na roda de conversa, o aluno nº 11 disse a seguinte frase:

“Estou sentindo uma explosão de sentimentos” (Diário de Campo, 2024).

Com o dedo indicador, apontava para as expressões do baralho das emoções de amor, felicidade, alegria e confiança. A Aluna de nº 12 explicou assim:

“Eu escolhi a expressão de desconfiança no início da aula, agora escolho a de confiança” (Diário de Campo, 2024).

Nota-se, pela fala da criança, que após a vivência da aula de Danças Circulares supunha-se que o sentimento de confiança passou a fazer parte de seus pensamentos. O medo ou a insegurança podem fazer parte de momentos em nossas vidas, é preciso enfrentá-los e superá-los. De acordo com Borges (2013) as Danças Circulares promovem autoconfiança e versatilidade para a vida, encoraja as pessoas a ocuparem seu lugar e seu espaço no mundo, são coletivas e acessíveis a todos proporcionando um estado de acolhimento e segurança.

Conclui que, ao fazer parte dessa aula de Danças Circulares, as crianças aumentaram suas sensações positivas de acordo com os resultados do baralho das emoções e os relatos na roda de conversa.

Terceiro Encontro

Nesta aula, o tema discutido foi futebol, a princípio é percebido que as crianças pareciam calmas. Quando viram o cartaz apresentado sobre a história do futebol,

⁶ Renata Ramos: Atua com Danças Circulares desde 1992, quando conheceu a Comunidade de Findhorn, na Escócia e da qual mantém contato anualmente, levando grupos de brasileiros ou trazendo profissionais de lá. É focalizadora de Danças Circulares Sagradas e ministra cursos no estado de São Paulo e outros estados do Brasil. Focaliza Cursos de Formação em Danças Circulares desde 2004. Disponível em: <https://dancacircular.wordpress.com/106/>. Acesso: 08 jul. 2024.

sorriram e logo começaram a dialogar sobre esse esporte. A conversa apresentou entusiasmo a chamada aconteceu uns 10 minutos depois, reforçou-se a questão do objetivo da pesquisa e do questionário de autoestima, pois havia uma criança que estava doente nas aulas anteriores e seria a primeira aula dela no projeto de pesquisa. Foi contada a história do futebol, sua popularização no Brasil, a chegada do futebol feminino e as questões dos preconceitos da sociedade referente a essa modalidade (feminina).

A discussão durou mais de uma hora, as crianças tinham muitos depoimentos para relatar sobre acontecimentos e vivências com o futebol.

O aluno nº 10 relatou um episódio em uma escolinha de futebol na qual ele treinava, era final de campeonato e mesmo estava na defesa quando os pais de uma das crianças que pertencia ao time adversário falou para o filho que passasse logo desse “macaco”. Percebeu uma certa indignação na sala de aula, um tempo de silêncio, o aluno reclamou para o professor da escolinha sobre o crime de racismo, o professor ignorou o caso. Muitas vezes a justificativa das pessoas que cometem racismo pode apresentar a desculpa de que foi “no calor das emoções,” “foi sem querer” ou “não leve a sério,” mas a dor do outro não é compreendida, muito menos a gravidade do problema (Santos, 2017).

Quando vamos debater o racismo no esporte, contamos ainda com outro desafio. Cotidianamente, definido a partir de uma perspectiva estéril e romântica, qualquer fenômeno que afete essa estrutura é considerado desvio do esporte e não parte dele. Assim, como ocorre com a análises apressadas acerca da violência no esporte, que busca rapidamente defini-la como algo externo ao campo esportivo, o racismo também é um desses fenômenos que nada tem a ver com o esporte (Santos, 2017, p. 20).

Outro caso de racismo foi relatado pela aluna nº 1, que aconteceu no local próximo a sua casa, estava jogando com algumas crianças e um menino do time adversário falou que ela jogava futebol tão “ruim igual ao seu cabelo”. Se uma criança cresce em um ambiente onde o racismo é comum ou aceito, é mais provável que ela desenvolva comportamentos racistas, as crenças e as atitudes das crianças são influenciáveis através de vizinhos, membros da comunidade, filmes, programas de TV,

livros e redes sociais a exposição a esses conteúdos podem manipular as percepções das crianças sobre diferentes raças e etnias.

“Por conta da internalização de normas sociais antirracistas que condenam expressões claras e abertas de preconceito, o que leva as crianças a adotarem expressões mais sutis e indiretas, assim como observam nos adultos” (Vrijdags; Fernandes, 2017, p. 47).

A aluna nº 14 relatou que já ouviu muitos adultos falarem que meninas ou mulheres que jogam futebol “são machinhos” e a própria mãe dessa aluna proibiu-a de jogar futebol por um tempo, alegando que isso não era coisa de mulher. Daolio (2003) explica a diferença entre a educação da menina e do menino:

Em torno de uma menina, quando nasce, paira toda uma névoa de delicadeza e cuidados. Basta observar as formas diferenciais de se carregar meninos e meninas, e as maneiras de os pais vestirem uns e outros. As meninas ganham de presente, em vez de bola, bonecas e utensílios de casa em miniatura. Além disso, são estimuladas o tempo todo a agir com delicadeza e bons modos, a não se sujarem, não suarem. (Daolio, 2003, p. 111).

Criada no governo Getúlio Vargas em 1941, o Decreto-Lei 3.199 de proibição da prática de alguns esportes incluindo o futebol, durou mais de 40 anos até sua anulação em 1983 fortalecendo a perduração preconceituosa e discriminatória da modalidade futebol feminino até os dias atuais. Mesmo com aumento da prática e todo reconhecimento esportivo, muitas mulheres e meninas sofrem os resquícios de uma sociedade autoritária e machista por influências dessa lei que durou por muitos anos (Pessanha, 2021; Brasil, 1941).

Nesse sentido, cabe ao professor de Educação Física abordar com profundidade essas questões sobre gênero nos esportes, pois é sabido que existem em outras modalidades não somente no futebol. Nesse contexto, compete ao professor conscientizar meninos e meninas que essas modalidades são para todos, independente do sexo, raça ou cor.

Ao considerar que os alunos quando ingressam na escola já estão revestidos de valores adquiridos em outros grupos sociais, concluímos que reverter à situação não é uma tarefa fácil para os professores. Todavia, o professor de Educação Física deve discutir através do futebol a situação da mulher na

sociedade e mostrar aos alunos todos os preconceitos que existem em torno desta prática cultura (Viana, 2008, p.640).

Aplicou-se o questionário e o baralho das emoções após a discussão, as expressões do baralho das emoções tiveram o seguinte resultado: 12 de alegrias, 01 felicidade, 01 nojo, 01 raiva e 01 amor.

Na segunda aula, as crianças jogaram por 5 minutos a fim de diagnosticar e propor algumas regras, dividiu-se os times por números e cada criança tinha o seu. Muitas reclamações, principalmente das meninas, que queriam participar mais nos toques de bola. Chegou à decisão de um minicampeonato com quatro times contendo quatro participantes, a duração de cada partida foi estabelecida em 5 minutos e eliminatória simples, com o empate segue para prorrogação de dois minutos, permanecendo o empate finaliza para os pênaltis.

Para a escolha dos times, novamente optou-se por dar números de um a quatro para as crianças. Após isso, era só unir os números iguais. Os quatro times já formados escolheram um representante (capitão), que disputaram “dois ou um” para saber quais times iriam iniciar a partida. Com esse novo arranjo, as meninas conseguiram participar efetivamente, e opinarem nas decisões do seu time. Segundo Viana (2008):

Uma Educação Física plural, a qual atinja todos os alunos, sem discriminação das meninas, dos gordinhos, dos menos habilidosos. Obviamente, para que a pluralidade venha acontecer, é necessário reavaliar as aulas, já que todos os alunos se diferem dentro do grupo. Desta forma, as aulas devem possibilitar experiências motoras, para que todos explorem suas capacidades físicas, descubram novas expressões corporais e criem situações (Viana, 2008, p.648).

Figura 10 - Combinados antes do campeonato.



Fonte: Acervo pessoal

Time 1 e 2 terminaram o jogo com o empate de 2x2. Seguiram para a prorrogação e continuou o empate, partiu para os pênaltis e a tensão aumentou, visto que, até aquele momento, o jogo seguia tranquilo, nenhuma falta nem ofensas. O vencedor foi o time 1. Agora a disputa seguia com os times 3 e 4. O time 4 venceu com placar de 2x1. O embate seguia com os times 1 e 4 para a final do minicampeonato e para a disputa do terceiro lugar os times 2 e 3. O terceiro lugar ficou para o time 2, venceu de 1x0 e observa-se que não houve discussões ou faltas.

A final foi bem concorrida, houve empate das equipes 1x1, prorrogação e pênaltis, a decisão ficou para a aluna nº 6 que conseguiu realizar o gol. Existiu muito diálogo para a escolha dos goleiros dos participantes de ambos os times, aconteceu o revezamento da posição entre eles (decisão tomada pelos jogadores). Notou-se que alguns alunos descumpriam as regras que foram estabelecidas no início da partida, porém sempre é preciso repassar os combinados e a partida seguia sem contratempos ou discussões graves.

Figura 11 - Cobrança de Pênalti



Fonte: Acervo pessoal

Ao final da aula foi realizada a roda de conversa e disponibilizadas as expressões do baralho das emoções, as crianças escolhiam sua expressão e depois falavam o que estava sentindo. A aluna de nº 8 falou assim:

“Estou feliz, mesmo meu time perdendo, porque as meninas me apoiaram muito” (Diário de Campo, 2024).

As declarações das crianças baseiam-se em “eu estou com raiva porque meu time perdeu”, e “eu estou feliz porque meu time ganhou”. As únicas declarações

diferenciadas foram as descritas aqui no diário. Como exemplo temos a aluna nº 19 que afirmou:

“Estou com raiva desde manhã por causa de uns problemas que aconteceram, não referente a aula” (Diário de Campo, 2024).

O aluno de nº 18 também falou de sua equipe:

“Eu estou feliz porque ganhamos e pelo apoio que tive, mesmo errando um pênalti, o time ficou ao meu lado” (Diário de Campo, 2024).

A contagem das expressões faciais do baralho das emoções ficou assim: Raiva com 08, felicidade com 07 e tranquilidade com 01.

Análises das conversas e a contagem das emoções, antes da aula de futebol as crianças estavam com sentimentos de alegria, amor e felicidade, duas crianças haviam escolhido sentimentos negativos como raiva e nojo. Após a participação da aula de futebol percebeu-se oito sentimentos negativos e oito sentimentos positivos, verificou-se um aumento nas emoções negativas do grupo comparando-se com antes da aula.

Quarto Encontro

A sequência das aulas são as Danças Circulares, já se nota que alguns alunos estão chateados, isso fica evidenciado pelas fisionomias em determinadas crianças, a comprovação disso foi demonstrado na escolha das cartas do baralho das emoções. Elas escolheram 5 expressões faciais de raiva, 2 de tristeza, 1 de nojo, 2 de alegria, 2 de confiança, 2 de felicidade, 1 de desconfiança e 3 de tranquilidade. Algumas crianças comentaram que o aluno de nº 15 disse que estava com raiva porque jogou futebol no horário do almoço (as crianças têm uma hora de intervalo) e acabou se machucando por causa de outro colega. Aconteceu uma briga na hora do jogo de futebol e por essa razão, alguns deles estavam sem conversar.

Assim sendo, nas aulas de Educação Física ocorrem frequentemente comportamentos violentos, ofensivos, insultuosos ou afrontosos por parte dos alunos.

As práticas corporais experimentadas tornam as aulas um grande campo de emoção, frequentemente positiva ou negativa, mas que não podem ser desconsideradas pelos professores (Kaminski; Tassa, 2008).

Um diálogo eficaz para a resolução de brigas nas aulas de Educação Física deve promover a comunicação aberta, empatia e a busca de soluções pacíficas. O que ocorreu nesse caso e, acontece constantemente, é que nesse horário são monitores que ficam com as crianças e não professores especialistas. O diálogo e o acordo das regras antes dos jogos com as crianças ajudam na postura deles diante das adversidades do jogo, a parada para resolução de conflitos faz parte do bom andamento da prática. Porém nota-se a terceirização da mão de obra pelas prefeituras, deixando a responsabilidade da educação nas mãos de empresas desqualificadas que só visam o lucro, deixar as responsabilidades de um professor de Educação Física a um funcionário que não tem formação para isso, mostra o retrocesso da nossa educação pública.

A aluna de nº 12 falou que estava triste, pois lembrou de seu avô falecido e estava com saudade. É perceptível o sofrimento de algumas crianças com a perda de familiares pela pandemia da COVID-19. Apesar do esquecimento do poder público, referente à ajuda dessas crianças e seus familiares com apoio psicológico, essas questões acabam refletindo na escola “aulas”.

A experiência da criança com o luto é especial. É comum que a criança apresente algumas reações como tristeza, saudade, agitação ou irritabilidade, medo e ansiedade de separação, dificuldade para dormir, entre outros. Oferecer respeito e acolhimento a essas reações mostram para a criança que a dor dela é válida e tem espaço na família. Tal postura no seu entorno ensina a ela que é possível entrar em contato e lidar com sentimentos mais dolorosos (Casellato, 2015, p s/p).

Estavam presentes 18 crianças e, após a chamada e o preenchimento do questionário, seguiu-se para a quadra. A realização da preparação do corpo com músicas mais tranquilas ajuda na concentração, respiração, conhecimento e preparação das partes dos corpos. Fez-se um alongamento com a saudação ao sol, e massagens corporais em membros superiores e inferiores. Harmonização, sintonização - imitar os animais com a música da Xuxa. As crianças estavam discutindo o tempo todo, não havia concentração na atividade que estavam fazendo.

A aula foi paralisada e seguiu-se para uma roda de conversa, dialogou - se sobre a aula de hoje, perguntei se alguma criança desejaria ficar observando por causa de algum motivo, não precisava especificar era só sentar-se e observar, porém, ninguém quis sair da atividade, mas as provocações continuaram.

A primeira Dança Circular foi do focalizador Domingos Valenki (representa a união), mais uma vez foi difícil continuar, pois muitas crianças estavam chateadas e não aceitavam dar as mãos. Novamente a aula foi paralisada para acontecer o diálogo e achar a solução para os constantes conflitos. Como não falavam, sugeriu-se a dança do cumprimento (Shetland Wedding - Escocesa) o grupo gosta muito dessa coreografia. Observa-se um pouco de melhora no humor das crianças.

Figura 12 - Dança Circular representando a união (Domingos Valenki).



Fonte: Acervo pessoal.

Nesse momento, a Dança Circular por intermédio da linguagem corporal em que se expressa as sensações permitindo que os alunos representassem suas emoções de maneira não verbal, o que pode ser especialmente útil para aqueles que têm dificuldade em verbalizar seus sentimentos. O movimento rítmico e a música associada à Dança podem ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade, promovendo um estado de relaxamento e bem-estar.

Garaudy (1980, p.181) afirma que: "O corpo é o homem que se exterioriza, é o que me liga aos outros e ao mundo, é aquilo ao meio de que eu me expesso e tomo consciência de mim mesmo".

A focalização da música Trem Bala (Ana Vilela) foi bem aceita pelas crianças, os passos foram bem simples e todos conseguiram fazer. A aluna nº 23 ajudou a

organizar a roda e a passar os passos iniciais da coreografia e, conseqüentemente, percebeu-se que as discussões cessaram. Ao participar de atividades em grupo e realizar coreografias de Danças Circulares, observa-se um aumento na autoconfiança e na autoestima das crianças. Por ser uma dança em grupo, exige-se cooperação, comunicação e interação, o que pode melhorar as habilidades sociais dos alunos. Como afirma Moya:

Por isso, para que a prática da DCS ocorra, é preciso que tenhamos presente mais do que um dançarino; é preciso estar em grupo, de preferência em um círculo e de mãos dadas. Por mais que cada indivíduo tenha sua própria história, sua maneira de dançar e de conceber a dança, quando entra no círculo, ou na roda de dança, torna-se um só corpo com os demais, tendo que seguir os passos do grupo para que a harmonia da roda se estabeleça e seja mantida durante a dança (Moya, 2019 p. 64).

Figura 13 – Dança Circular música Trem Bala de Ana Vilela (focalização Ana Maria).



Fonte: Acervo pessoal

Encerra-se com as expressões: 1 confiança, 4 tranquilidades, 5 felicidades, 1 tristeza e 4 crianças não escolheram expressões, 3 amores. A criança que escolheu tristeza não quis falar sobre o assunto que a entristeceu.

O resultado da aula com 13 sentimentos positivos e 1 negativo referente ao Baralho das Emoções, comparando com o início da aula que tinham 9 sentimentos negativos e 9 sentimentos positivos. Provavelmente as Danças Circulares afetaram as crianças, proporcionando um aumento em suas emoções positivas.

Quinto Encontro

O conteúdo de hoje será a brincadeira esconde-esconde, a qual foi escolhida pelas crianças como preferida. O esconde-esconde é uma brincadeira tradicional e muito popular em muitas culturas ao redor do mundo. Sua origem exata é difícil de determinar, mas é conhecido por ser jogado há séculos. Algumas formas de jogos de esconde-esconde foram documentadas em civilizações antigas. No Egito e na Grécia antiga, crianças brincavam de jogos que envolviam esconder e procurar.

Nesse sentido, foram apresentadas as expressões faciais do baralho das emoções e em seguida o questionário de autoestima. Essa atividade foi realizada no Parque, localizado no município da pesquisa. Observou-se que as crianças estavam tranquilas, as expressões faciais do baralho das emoções tiveram o seguinte resultado: 3 tranquilidades, 1 preocupação, 2 tristezas, 1 amor, 1 confiança, 9 felicidades.

É notório, nas proximidades da escola, muitos condomínios de prédios e, muitas delas, falam que são moradoras dessas localidades. Elas relatam que brincam mais na escola do que em casa. Mesmo que esses prédios tenham um espaço para brincar, as crianças não podem utilizar esses locais por causa dos responsáveis não estarem acompanhando-os. Deste modo, ficam confinadas dentro de seus apartamentos, possivelmente brincando somente na escola ou finais de semana, quando seus responsáveis estão com tempo disponível. Tiriba (2018) destaca que:

De modo crescente, a criança é institucionalizada e privada dos benefícios de interagir e relacionar-se com a natureza, pois há uma separação entre ambas (criança e natureza), um fato preocupante. As consequências são significativas: obesidade, hiperatividade, déficit de atenção, desequilíbrio emocional, baixa motricidade - falta de equilíbrio, agilidade e habilidade física e miopia são alguns dos problemas de saúde mais evidentes causados por esse contexto (Tiriba, 2018, p. 16).

Seguiu-se para o parque, um local agradável e tranquilo. O pique-esconde funciona da seguinte maneira, uma criança conta até cinquenta em uma árvore com as mãos tapando os olhos e as outras irão se esconder. Após o término da contagem, ela sai procurando as demais, se alguma criança correr até o pique e bater a mão falando “1,2,3” e seu nome, ela estará salva. Caso a criança que está procurando chegue primeiro no pique e bata a mão e fale o nome da criança, não estará salva, a

última criança a bater no pique salva a todos. As regras e os combinados foram dialogados e aceitas por todas as crianças.

Simultaneamente, nos últimos anos vimos surgir muitas pesquisas que sugerem o que alguns educadores, pais e especialistas atestam há décadas: o convívio com a natureza na infância, especialmente por meio do brincar livre, ajuda a fomentar a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a capacidade de escolha, de tomar decisões e de resolver problemas, o que por sua vez contribui para o desenvolvimento integral da criança. Isso sem falar nos benefícios mais ligados aos campos da ética e da sensibilidade, como encantamento, empatia, humildade e senso de pertencimento. (Tiriba, 2018, p. 17).

Figura 14 - Regras e Combinados da Brincadeira esconde-esconde.



Fonte: Acervo Pessoal.

A criança nº 23 se ofereceu para começar a brincadeira tapando os olhos com as mãos e contando até cinquenta. Elas brincaram com muita animação, percebe-se a correria próxima da árvore que escolheram como pique. O aluno nº 15 conseguiu ficar por último nessa brincadeira e salvou todos e disse assim:

“Sou muito bom nessa brincadeira, fiquei quietinho e só esperando a oportunidade de bater e salvar todos” (Diário de Campo, 2024).

Não foi constatado o descumprimento de regras ou discussões.

Propôs-se uma variação com equipes, que gerou uma certa confusão por causa de liderança e quem poderia salvar todos. As crianças gostaram muito e não tiveram dificuldades na realização da brincadeira. A única questão que foi percebida é que, quando se fala em equipe e em competição, o comportamento deles pode

mudar, e todos parecem querer estar nas equipes dos preferidos para ganhar, vale até mudar as regras para eles terem o resultado alcançado ao seu favor. Esse comportamento foi percebido nas aulas anteriores principalmente dos esportes/jogos competitivos.

Figura 15 - O último salva todos (esconde-esconde)



Fonte: Acervo pessoal

O resultado do baralho das emoções ao final da aula obteve o seguinte resultado: 4 felicidades, 3 tranquilidades, 1 amor, 1 preocupação, 1 confiança, 7 alegrias.

Observa-se que três crianças haviam escolhido o sentimento de tristeza, já no final da aula não existiam mais esses sentimentos, outro detalhe a se destacar é que as crianças estão mais vinculadas ao grupo, na roda de conversa somente uma criança falou a seguinte frase: Aluna n° 12 comenta:

“Só fiquei com medo de aranhas, pois o parque deve ter muitas delas, mas isso não me atrapalhou na brincadeira” (Diário de campo, 2024).

Sexto Encontro

Antes de aplicar o questionário e o baralho das emoções, foi falado com eles sobre uma Dança Circular do Japão, Alemanha e a última dança a focalização será de uma convidada especial. O questionário e o baralho das emoções foram aplicados na sala de aula pelo professor Maurício. A aluna de nº 23 estava ansiosa para a focalização da Valentina Valença⁷ convidada especial da aula de hoje, ela já havia memorizado a coreografia para nos ajudar na hora da apresentação. As expressões ficam assim: 8 alegrias, 4 felizes, 2 raivas, 2 confianças, estavam presentes 16 crianças.

A preparação antes das aulas foi com bolinhas de borracha que massageou o corpo com a música Dido (*White Flag*). Após essa atividade realizou a segunda atividade de preparação com a música do Sítio do Pica Pau Amarelo (Gilberto Gil) ao parar a música as crianças deveriam realizar estátua no plano baixo, médio e alto. Algumas crianças realizavam estátuas em conjunto, em grupos. Em seguida continuamos com as danças do cumprimento, ⁸Donguri Koro Koro música popular infantil japonesa que significa “todos são iguais”. Coreografia bem simples e fácil de fazer, todos participaram e gostaram da Dança Circular homenageando o povo do Japão.

⁷ Colaborou na construção de uma coreografia, é estudante do ensino fundamental 2 e filha da pesquisadora (nome fictício).

⁸ - Donguri Koro Koro é de 1921 coreografia apresentada por Sonia Lima professora de Educação Física, logo um século de vida, mas continua encantando as crianças. As bolotas (Donguris) são frutos de uma espécie de carvalho e as crianças brincam muito com elas. Os japoneses utilizam muito a onomatopeia, palavras que imitam o som natural da coisa significada = Koro Koro, rolando, rolando. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Wopfswbny_A. Acesso: 11 jul. 24.

Figura 16 - Dança Circular Donguri Koro Koro (Japão)



Fonte: Acervo pessoal

A segunda Dança Circular, Munchnerpolka, de origem alemã com coreografia tradicional do século XIX da região Niederbayern. Esse tipo de dança é realizado em eventos sociais como festas e comemorações, os mais jovens aprendem ao observarem os adultos dançarem. Assim, compete aos adultos ensinarem os mais novos a dançarem com o intuito de fazer perdurar a tradição, ela é bem parecida com as músicas da tradição gaúcha. A coreografia conta com passos, batidas de mãos nas pernas, palmas e batidas nas mãos dos companheiros. Exige um pouco de concentração e de coordenação, mas se não acontecer, a alegria prevalece, porque se torna muito divertido vivenciar esta dança (Costa, 2018).

Figura 17 - Dança Circular Munchnerpolka (Alemanha)



Fonte: Acervo Pessoal

Repetiu-se a dança duas vezes, nota-se que, quando elas gostam, pedem para repeti-la. Essa Dança Circular permite à criança o jogo das interações humanas, ela é uma atividade divertida e lúdica, que proporciona alegria e entretenimento. A

música, os movimentos repetitivos e a interação com os colegas podem tornar a experiência prazerosa. Como diz Couto (2022):

Ao dançar em roda, o indivíduo coloca-se em contato com seu corpo em movimento, com seu ser em expressão e com o grupo, permitindo estabelecer e transformar suas relações humanas. Não se trata somente de um caminho do encontra-se a si mesmo, mas do encontrar o outro, o parceiro e a comunidade, uma conexão compartilhada entre todos (Couto, 2022 p.70).

Para finalizar esta aula a focalização foi da Valentina Valença (filha da pesquisadora deste projeto), com a música *Rolling in the Deep* (Adele). Demonstrou-se a coreografia e todos participaram. Ao final, percebeu-se que as crianças ficaram animadas com a presença da Valentina e logo despertou a vontade de criar suas próprias coreografias. Como restou um tempo da aula, eles foram orientados para formar 2 grupos e decidirem a música, passos de acordo com as experiências que tiveram das aulas anteriores de Dança Circular. Vygotsky (1989, p. s/n) afirma que:

Afirma que o auxílio prestado à criança em suas atividades de aprendizagem é válido, pois, aquilo que a criança faz hoje com o auxílio de um adulto ou de outra criança maior, amanhã realizará sozinha. Desta forma, o autor enfatiza o valor da interação e das relações sociais no processo de aprendizagem.

Figura 18 - Focalizadora S.S (Rolling in the Deep)



Fonte: Acervo pessoal

As meninas pediram para ensaiar separadas dos meninos, os meninos aceitaram e, a partir disso, os grupos foram acompanhados e orientados. A intenção era uni-los em um grupo e ensinar o outro na hora da apresentação da coreografia construída por eles. Percebe-se que, em algumas aulas, as crianças solicitam essa

separação por gênero, no entanto, essa divisão não é duradoura. Foi observável a percepção das meninas sobre os meninos. Eles tinham muito a ajudá-las e mostraram isso quando começaram a criar. Abreu (1990) comenta sobre essa divisão:

Tanto as meninas quanto os meninos acabam preferindo essa divisão, pois já estão impregnados de valores discriminatórios advindos de condicionantes sociais” (Abreu 1990, p. 13-14).

Os meninos conseguiram realizar uma dança e ensaiaram, enquanto no grupo das meninas não houve acordo nas questões de escutar as opiniões, compreender e chegar na conclusão da escolha da música e da coreografia. Foi observado que 5 meninas queriam uma música, mas 4 meninas não queriam, porém, não tinham uma proposta para oferecer ao grupo. Foi feita a intervenção por três vezes e orientou-se a respeito de dar um tempo para que todas pudessem trazer suas sugestões e, a partir dessa situação, realizar uma escolha. A aula foi encerrada e elas não chegaram a uma solução. É preciso pensar que nossas ideias não são definitivas, em um grupo todos devem ser ouvidos e respeitados, encontrar pontos em comum entre as opiniões divergentes poderá ser a solução que satisfaça a todos.

Vivamos nosso, educar de modo que a criança aprenda a aceitar-se e a respeitar-se, ao ser aceita e respeitada em seu ser, porque assim aprenderá a aceitar e a respeitar os outros. Para fazer isso, devemos reconhecer que não somos de nenhum modo admirável, mas somos num devir, num contínuo ser variável, mas que não é absoluto nem necessariamente para sempre (Maturana, 2009, p. 30).

As expressões do baralho das emoções ficaram assim: Felicidade 04, Raiva 06, Tranquilidade 02, Tristeza 01, Alegria 01. Observou-se que os meninos terminaram aparentemente bem sem brigas ou discussões, todavia, as meninas estavam com raiva uma das outras por causa de opiniões diferentes e por não chegarem um consenso. Ao se reunirem para criar em grupo, houve desentendimentos, desacordos e discussões. Isso fez com que refletisse nas emoções das meninas que sofreram alterações de maneira negativas.

Sétimo Encontro

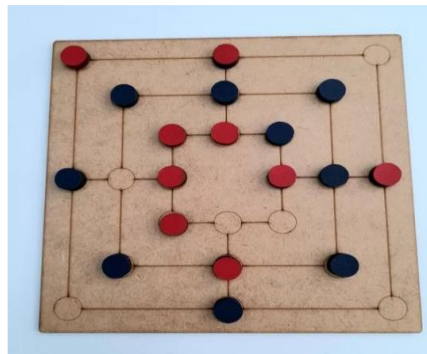
O tema da aula de hoje são jogos de tabuleiro. Explicou-se para as crianças a realização de um campeonato do jogo da trilha ou Moinho, que é um jogo de regras simples, fácil de aprender e memorizar. Combinou-se que iria ser eliminatória simples, por causa do pouco tempo que cada aula possui disponível para desenvolvimento do projeto. Aprendeu-se um pouco da história desse jogo muito antigo e com tabuleiros diferentes, porém combinou-se de jogar com 9 peças cada jogador as crianças já conheciam. Conversou-se a respeito da história desse jogo e suas regras.

Há provas arqueológicas de que o Jogo do Moinho também é jogado desde a antiguidade egípcia (templo de Kurna), grega (Acrópole de Atenas); romana (Basílica Julia e ainda no Sri Lanka (Ceilão). Na Europa, são numerosos os locais onde se encontraram vestígios do jogo: num barco funerário viking, em abadias, catedrais, castelos, igrejas e aldeias medievais (Inglaterra, França e Alemanha). Shakespeare referiu-se ao jogo (1595). A introdução deste jogo na Europa poderá ter sido feita pelos árabes do norte de África ou pelos mercadores fenícios, que chegaram a numerosos portos (Reis, 2004, p. 44).

Os jogadores se alternam para colocarem suas peças. Quem faz uma linha de três, ganha o direito de retirar qualquer peça inimiga do tabuleiro. Em cada turno, um jogador move uma de suas peças até um ponto vazio adjacente para tentar formar uma linha. Quando restam só três peças, pode-se movê-las até qualquer casa para formar linhas. Ficou definido por todos que não valeria repetir moinhos.

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias; dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana (Huizinga, 2007, p 33).

Figura 19 - Tabuleiro do jogo da Trilha.



Fonte: Página da papelaria plug⁹

Enquanto as crianças respondiam os questionários e o baralho das emoções na sala de aula, outras crianças ajudavam na organização dos tabuleiros para serem levados até o parque, localizado no município do projeto de pesquisa.

Ao chegar no parque, o grupo se organizou em uma parte que existem várias mesas que se utiliza para jogar. As crianças estavam muito tranquilas e logo começou a organização do campeonato, premiou-se as três primeiras crianças com medalhas. Essa aula foi muito tranquila, não se notou desentendimento nem quando as crianças eram eliminadas. O campeonato terminou em 1h10min, a premiação ficou para depois do intervalo.

Jogar envolve o prazer de exercitar um novo domínio, de testar certa habilidade, de transpor um obstáculo ou vencer um desafio. Na perspectiva da criança ou do adolescente, não se joga para ficar mais inteligente, para ser bem-sucedido quando adulto ou para aprender uma matéria escolar. Joga-se porque isso é divertido, promove disputa com os colegas, possibilita estar juntos em um contexto que faz sentido, mesmo que às vezes frustrante e sofrido, por exemplo, quando se perde uma partida (Prado, 2018, p. 28).

Somente o aluno n° 18 reclamou de não ter conseguido vencer e ganhar uma medalha, porém na hora de escolher a expressão que falava de seu sentimento ele não escolheu negativamente.

⁹ Disponível em: <<https://www.plugpapelaria.com.br/www.plugpapelaria.com.br>>. Acesso em 08 jul. 2024.

Figura 20 - Jogo da trilha final do campeonato.



Fonte: Acervo pessoal

Premiamos as três primeiras crianças a criança de nº 11, 20 e 10. A aula foi encerrada com a aplicação do questionário e o baralho das emoções. RESULTADOS: Antes 12 tranquilidades, 1 raiva e 2 felicidades.

Figura 21 - Premiação (Jogo da Trilha).



Fonte: Acervo pessoal

Depois do jogo: 07 felicidades, 05 tranquilidades, 01 alegria, 01 amor, 01 confiança.

Após a aula, foi perceptível o quanto o jogo de tabuleiro trilha foi benéfico para as crianças. Observando que antes dessa prática existia uma criança com sentimento de raiva, mas depois da aula não há registro de sentimento negativo.

Nesta segunda aula, as crianças iriam ensaiar suas focalizações para apresentação da última aula que acontecerá na próxima semana. Nesse momento, percebe-se que houve acordo no grupo das meninas, as quais conseguiram decidir a

música e os passos da coreografia. Agora, o grupo que no início eram compostos por apenas meninos, havia meninas que pediram para fazer parte do grupo e por sinal foram bem recebidas. Eles se organizaram, apenas recebiam orientação quando solicitavam e a montagem da coreografia foi realizada de acordo com os conhecimentos das crianças que tiveram com as vivências das aulas das Danças Circulares.

O final da aula foi muito gratificante, eles conseguiram criar, em conjunto, a coreografia. Foram notórios, entre os dois grupos, o diálogo, a harmonia, a cooperação e a felicidade de terem concluído.

Em outras palavras, uma educação que promova a sensibilidade tem a base na cultura dos povos. Nessa perspectiva, o potencial do jogo, da dança e da brincadeira, sempre como uma atividade continuada e compartilhada, favorece uma educação com mais vínculos, e uma educação do “eu” inteiro, corpo e espírito (Couto, 2022).

A pesquisa de campo foi finalizada com a focalização da autoria da pesquisadora e a apresentação das Danças Circulares dos grupos das crianças que se organizaram e criaram sua própria Dança Circular, a partir dos conhecimentos vivenciados nas aulas. É importante despertar nos alunos o processo de criação, protagonismo e autonomia. Para que isso aconteça, o professor precisa mediar os conhecimentos apresentados. As experiências vividas das Danças Circulares nas aulas proporcionaram apropriação do tema e autonomia para que as crianças recriassem a sua própria Dança Circular. De acordo com Marques:

A dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a autoexpressão e aprendendo a pensar em termos de movimento (Marques, 2003, p. 26).

Oitavo Encontro

Hoje estavam presentes 14 crianças. Foi aplicado o questionário de autoestima e o baralho das emoções, como de costume. As expressões no baralho das emoções tiveram o seguinte resultado: alegrias 08, felicidades 04, raiva 1 e tranquilidade 1. É

nítida a ansiedade por parte das crianças. As apresentações das coreografias foram no parque. Percebe-se que nesse momento as aulas estão sendo mais produtivas, as crianças já entenderam o propósito das aulas de Danças Circulares e conseguem se organizar e ajudar os colegas que estão com mais dificuldades nos passos. Entendem o compromisso que assumiram com o projeto e ajudam nas aulas em todos os aspectos, distribuição de materiais, acolhimento de algum colega que não está bem inteirado no momento por alguma questão particular, é evidente o aumento da responsabilidade segundo Verderi (2009, p. 25) declara que:

A dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva todos os seus domínios do comportamento humano e, por meio de diversificações e complexidades, a professora contribua para a formação de estruturas corporais mais complexas.

A aula iniciou-se com uma música para concentração, trabalhar a respiração e conhecimento do corpo (10 min). Em seguida, realizaram-se movimentos de flexões e extensões nas articulações do corpo. Harmonização/Sintonização com danças de cumprimentos. Música: Alef Bet – Israel (Dança Circular popular infantil). As crianças conseguiram realizar a dança com facilidade e nota-se a evolução na memorização dos passos, não necessitando tantas repetições para elas aprenderem.

Figura 22 - Dança Circular Alef Bet (Israel)



Fonte: Acervo pessoal

Neste último encontro, foi apresentada uma outra coreografia (focalização: Ana Maria) com a música: A Paz (Roupa Nova). Passos mais lentos, coreografia simples,

letra reflexiva. Observa-se que neste momento as crianças já não ligavam mais em dar as mãos, antes algumas crianças sentiam vergonha nesse gesto. Outra mudança perceptível foi a familiarização com a dança, melhora com trabalho em equipe e receptividade. Segundo Verderi (2009, p. s/n) “a dança na escola deverá ter um papel fundamental como atividade pedagógica... e por meio dessas mesmas atividades reforçar a autoestima, a autoimagem, a autoconfiança e o autoconceito”

Figura 23 - Dança Circular (focalização: Ana Maria) A Paz (Roupa Nova)



Fonte: Acervo Pessoal

Ao fazer parte da roda todos somos personagens importantes e principais, erramos juntos, acertamos juntos, dependemos dos outros para que a roda aconteça. Foi perguntado para as crianças quais foram as percepções referente às Danças Circulares? Eram o que esperavam? Foi difícil? O que vocês aprenderam com o projeto? O aluno nº 05:

“Foi legal Prô. Eu me senti confortável ao dançar” (Diário de Campo, 2024).

Aluno nº 10:

“Eu acho que me senti bem confortável, até que gostei do projeto, achei bem interessante” (Diário de Campo, 2024).

Aluna nº 23:

“Prof. Eu gostei bastante, eu também me senti confortável, só tenho que agradecer a todos” (Diário de Campo, 2024).

Aluna nº 06:

Eu também gostei Prof., adorei a ideia e a experiência da dança, a maioria dos professores só passam jogos, brincadeiras e esportes e esquecem das outras categorias da Educação Física. É sempre bom experimentar coisas novas (Diário de Campo, 2024).

O encerramento do projeto de pesquisa foi concluído com a apresentação das crianças, as quais reuniram-se em dois grupos na aula passada e começaram a criar e coreografar sua Dança Circular. Houve somente um ensaio por parte dos dois grupos e em seguida apresentaram, nesse momento é nítido a cooperação, o diálogo, união e ao final a comemoração por concluírem as apresentações das coreografias. Verderi (2009, p. 20) afirma que:

O professor é aquele que cria condições para o processamento das atividades e o aluno, aquele que busca, dentro desse contexto, condições para o seu pleno desenvolvimento. Que nessa relação, o professor também possa aperfeiçoar os conhecimentos já trazidos pelos alunos e, a partir daí, explorar novas formas de conhecimento mais complexas.

Figura 24 - Dança Circular, We Will Rock You (Queen)



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 25 - Dança Circular, Rema (Fame)



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 26 - Dança Circular (todos juntos)



Fonte: Acervo Pessoal

Encerrou-se com o questionário de autoestima e o baralho das emoções. Resultado do baralho das emoções: felicidade: 06, tranquilidade: 05, confiança: 02. Uma criança precisou ir embora antes de acabar a aula.

Foi observado que as crianças iniciaram as atividades com 13 sentimentos positivos e 1 sentimento negativo, encerraram as atividades com 13 sentimentos positivos e nenhum negativo, porém uma criança precisou ir embora antes da avaliação do questionário e baralho das emoções.

Além disso, o Professor Maurício Moura comentou que o projeto ampliou sua visão a respeito da dança, mostrando que todos são capazes não somente de

participar, mas também de criar a sua própria Dança Circular. “Participar do projeto foi um incentivo para eu ensinar a Dança Circular em minhas aulas como forma de integração do grupo. Foi muito gratificante participar do projeto”, afirmou o professor. Já a educadora Marta Mutara¹⁰ comentou que as Danças Circulares, ao contar a história de outros povos por meio da dança, ensinam as crianças sobre a cultura de outros países e o respeito à diversidade, o quanto esse conteúdo é rico e significativo para o desenvolvimento das crianças em vários aspectos.

6.1 Integração das Pesquisas Qualitativa e Quantitativa

Foram avaliados 19 estudantes, com idade de 10 ($9,9 \pm 0,3$) anos, dos quais 12 eram do sexo feminino e 7 do sexo masculino e todos matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental.

Na tabela 1 estão apresentados os valores do escore da autoestima dos escolares do sexo feminino e masculino antes das aulas de Educação Física Escolar.

Tabela 1 - Valores e comparação do escore de autoestima antes de aulas de Educação Física Escolar de estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de ensino de Hortolândia – SP.

Escore de autoestima - pré aula	Grupo	N	Média	Desvio Padrão	Erro padrão	t	Graus de liberdade	p-valor																																																																																														
Queimada	Meninas	10	29,9	4,9	1,545	-0,955	8,364	0,366																																																																																														
	Meninos	5	32,4	4,7	2,112				Dança Circular 1	Meninas	10	31,3	6,8	2,166	-0,377	8,356	0,715	Meninos	4	32,5	4,7	2,327	Futebol	Meninas	10	32,5	6,1	1,916	0,986	10,305	0,347	Meninos	6	29,3	6,3	2,578	Dança circular 2	Meninas	11	32,9	6,2	1,856	-0,886	10,448	0,396	Meninos	6	35,7	6,1	2,499	Esconde-esconde	Meninas	12	32,7	8,2	2,381	-0,443	12,530	0,665	Meninos	6	34,3	6,5	2,667	Dança Circular 3	Meninas	10	36,1	3,4	1,159	1,044	6,838	0,332	Meninos	6	33,0	6,4	2,733	Tabuleiro	Meninas	10	35,5	4,1	1,293	0,062	8,011	0,952	Meninos	6	35,3	5,8	2,376	Dança Circular 4	Meninas	8	37,4	1,9	0,680	1,531	5,714	0,179	Meninos
Dança Circular 1	Meninas	10	31,3	6,8	2,166	-0,377	8,356	0,715																																																																																														
	Meninos	4	32,5	4,7	2,327				Futebol	Meninas	10	32,5	6,1	1,916	0,986	10,305	0,347	Meninos	6	29,3	6,3	2,578	Dança circular 2	Meninas	11	32,9	6,2	1,856	-0,886	10,448	0,396	Meninos	6	35,7	6,1	2,499	Esconde-esconde	Meninas	12	32,7	8,2	2,381	-0,443	12,530	0,665	Meninos	6	34,3	6,5	2,667	Dança Circular 3	Meninas	10	36,1	3,4	1,159	1,044	6,838	0,332	Meninos	6	33,0	6,4	2,733	Tabuleiro	Meninas	10	35,5	4,1	1,293	0,062	8,011	0,952	Meninos	6	35,3	5,8	2,376	Dança Circular 4	Meninas	8	37,4	1,9	0,680	1,531	5,714	0,179	Meninos	6	33,3	6,2	0,188										
Futebol	Meninas	10	32,5	6,1	1,916	0,986	10,305	0,347																																																																																														
	Meninos	6	29,3	6,3	2,578				Dança circular 2	Meninas	11	32,9	6,2	1,856	-0,886	10,448	0,396	Meninos	6	35,7	6,1	2,499	Esconde-esconde	Meninas	12	32,7	8,2	2,381	-0,443	12,530	0,665	Meninos	6	34,3	6,5	2,667	Dança Circular 3	Meninas	10	36,1	3,4	1,159	1,044	6,838	0,332	Meninos	6	33,0	6,4	2,733	Tabuleiro	Meninas	10	35,5	4,1	1,293	0,062	8,011	0,952	Meninos	6	35,3	5,8	2,376	Dança Circular 4	Meninas	8	37,4	1,9	0,680	1,531	5,714	0,179	Meninos	6	33,3	6,2	0,188																								
Dança circular 2	Meninas	11	32,9	6,2	1,856	-0,886	10,448	0,396																																																																																														
	Meninos	6	35,7	6,1	2,499				Esconde-esconde	Meninas	12	32,7	8,2	2,381	-0,443	12,530	0,665	Meninos	6	34,3	6,5	2,667	Dança Circular 3	Meninas	10	36,1	3,4	1,159	1,044	6,838	0,332	Meninos	6	33,0	6,4	2,733	Tabuleiro	Meninas	10	35,5	4,1	1,293	0,062	8,011	0,952	Meninos	6	35,3	5,8	2,376	Dança Circular 4	Meninas	8	37,4	1,9	0,680	1,531	5,714	0,179	Meninos	6	33,3	6,2	0,188																																						
Esconde-esconde	Meninas	12	32,7	8,2	2,381	-0,443	12,530	0,665																																																																																														
	Meninos	6	34,3	6,5	2,667				Dança Circular 3	Meninas	10	36,1	3,4	1,159	1,044	6,838	0,332	Meninos	6	33,0	6,4	2,733	Tabuleiro	Meninas	10	35,5	4,1	1,293	0,062	8,011	0,952	Meninos	6	35,3	5,8	2,376	Dança Circular 4	Meninas	8	37,4	1,9	0,680	1,531	5,714	0,179	Meninos	6	33,3	6,2	0,188																																																				
Dança Circular 3	Meninas	10	36,1	3,4	1,159	1,044	6,838	0,332																																																																																														
	Meninos	6	33,0	6,4	2,733				Tabuleiro	Meninas	10	35,5	4,1	1,293	0,062	8,011	0,952	Meninos	6	35,3	5,8	2,376	Dança Circular 4	Meninas	8	37,4	1,9	0,680	1,531	5,714	0,179	Meninos	6	33,3	6,2	0,188																																																																		
Tabuleiro	Meninas	10	35,5	4,1	1,293	0,062	8,011	0,952																																																																																														
	Meninos	6	35,3	5,8	2,376				Dança Circular 4	Meninas	8	37,4	1,9	0,680	1,531	5,714	0,179	Meninos	6	33,3	6,2	0,188																																																																																
Dança Circular 4	Meninas	8	37,4	1,9	0,680	1,531	5,714	0,179																																																																																														
	Meninos	6	33,3	6,2	0,188																																																																																																	

Nota: Teste t de [Welsh](#) para amostras não balanceadas

¹⁰ Marta Mutara educadora e professora do município de Hortolândia, leciona para as crianças da escola onde a pesquisadora atua.

Na tabela 2, estão apresentados os valores do escore da autoestima dos escolares do sexo feminino e masculino após aulas de Educação Física Escolar.

Tabela 2 - Valores e comparação do escore de autoestima após aulas de Educação Física Escolar de estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de ensino de Hortolândia - SP

Escore de autoestima	Grupo	N	Média	Desvio Padrão	Erro padrão	t	Graus de liberdade	p-valor
Queimada	Meninas	9	29,6	6,2	2,082	0,297	12,102	0,772
	Meninos	6	28,7	5,3	2,155			
Dança Circular 1	Meninas	10	33,6	4,6	1,447	-3,466	11,239	0,005*
	Meninos	4	39,0	1,1	0,577			
Futebol	Meninas	10	32,9	5,4	1,722	0,020	8,774	0,984
	Meninos	6	32,8	6,9	2,810			
Dança circular 2	Meninas	11	35,1	4,8	1,461	-0,279	9,364	0,787
	Meninos	6	35,8	5,5	2,227			
Esconde-esconde	Meninas	12	35,2	4,4	1,278	0,511	8,289	0,622
	Meninos	6	33,8	5,6	2,272			
Dança circular 3	Meninas	9	32,3	9,6	3,193	-0,848	12,890	0,412
	Meninos	6	35,7	5,6	2,290			
Tabuleiro	Meninas	10	36,6	3,7	1,185	1,106	7,224	0,304
	Meninos	6	33,5	6,2	2,540			
Dança circular 4	Meninas	8	37,7	2,7	0,977	0,860	6,947	0,418
	Meninos	6	35,7	5,4	2,216			

Nota: Teste t de *Welsh* para amostras não balanceadas, * indica diferença significativa

Observou-se, nas tabelas 1 e 2, um progresso positivo na autoestima de ambos os sexos. A tabela 2 apresenta diferença no escore de autoestima na Dança Circular 1, quando comparados meninas e meninos.

Na tabela 3, estão apresentados os valores do escore da autoestima dos escolares do sexo feminino e masculino antes e após aulas de EFE.

Tabela 3 - Valores e comparação do escore de autoestima antes e após aulas de Educação Física Escolar de estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de ensino de Hortolândia - SP

Atividade	N	Diferença da média	Erro Padrão	Coefficient of variation	Média/desvio padrão pré	Média/desvio padrão pós	Statistic	z	p-valor
Queimada	15	-1,533	1,471	0,195	30,7 4,8	29,2 5,7	38,500	1,121	0,283
DC1	14	3,500	1,231	0,131	31,6 6,1	35,1 4,6	0,000	-2,666	0,009*
Futebol	16	1,562	1,449	0,176	31,3 6,1	32,9 5,8	30,500	-1,048	0,309
DC 2	17	1,471	1,191	0,139	33,9 6,1	35,3 4,9	7,000	-2,090	0,040*
Esconde-esconde	18	1,444	1,111	0,136	33,3 7,6	34,7 4,7	30,000	-0,267	0,823
DC 3	15	-1,271	2,106	0,242	34,9 5,0	33,7 8,2	23,000	0,700	0,528
Tabuleiro	16	0	1,218	0,137	35,4 4,6	35,4 4,9	20,500	-1,111	0,281
DC 4	14	1,214	1,089	0,111	35,6 4,6	36,9 4,1	11,000	-0,507	0,671

DC = Dança circular

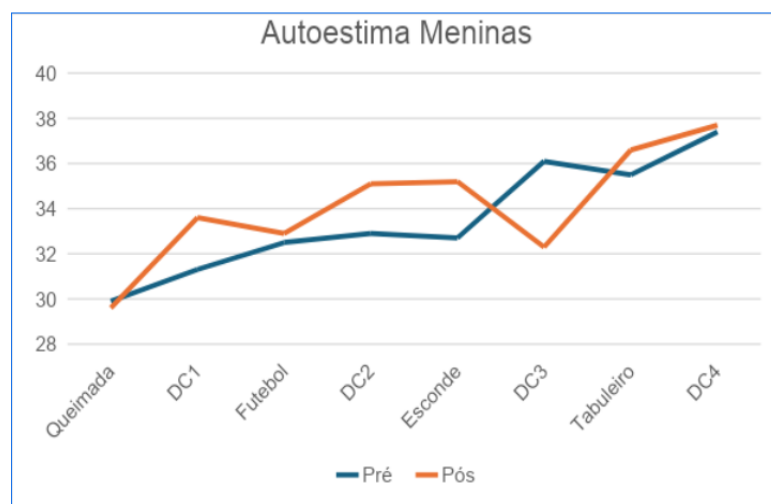
Teste de Wilcoxon* indica diferença significativa

Na tabela 3 observou-se aumento significativo no escore de autoestima na DC1 e DC2, quando comparados os momentos pré e pós aula.

Tabela 4 - Valores do Escore de autoestima pré e pós-intervenção de alunos do sexo feminino.

	Queimada	DC1	Futebol	DC2	Esconde	DC3	Tabuleiro	DC4
Pré	29,9	31,3	32,5	32,9	32,7	36,1	35,5	37,4
Pós	29,6	33,6	32,9	35,1	35,2	32,3	36,6	37,7
Diferença	-0,3	2,3	0,4	2,2	2,5	-3,8	1,1	0,3

Figura 27 - Escore da autoestima de escolares do sexo feminino em diferentes aulas de Educação Física Escolar.

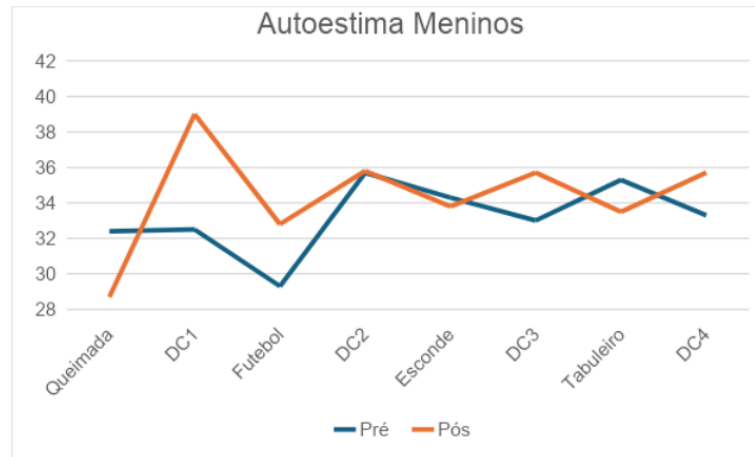


Uma questão importante a se notar nesse gráfico de linhas foi a Dança Circular 3, em que as meninas obtiveram uma autoestima baixa, após a atividade, diferente dos meninos. Vale lembrar que as meninas nessa aula não chegaram a um acordo referente às decisões de música e de coreografia, diferentemente dos meninos que logo entraram em acordo. O Diário de Campo resolveu essa questão explicando nos relatos das meninas a causa das emoções negativas. No entanto, é possível notar, no gráfico das meninas, que houve progresso nos valores de autoestima, os quais começaram abaixo de 30, ou seja, uma autoestima baixa e, no decorrer das atividades, observa-se os números acima de 30, considerado autoestima satisfatória.

Tabela 5 - Valores do Escore de autoestima pré e pós-intervenção de alunos do sexo masculino.

	Queimada	DC1	Futebol	DC2	Esconde	DC3	Tabuleiro	DC4
Pré	32,4	32,5	29,3	35,7	34,3	33	35,3	33,3
Pós	28,7	39	32,8	35,8	33,8	35,7	33,5	35,7
Diferença	-3,7	6,5	3,5	0,1	-0,5	2,7	-1,8	2,4

Figura 28 - Escore da autoestima de escolares do sexo masculino em diferentes aulas de Educação Física Escolar.

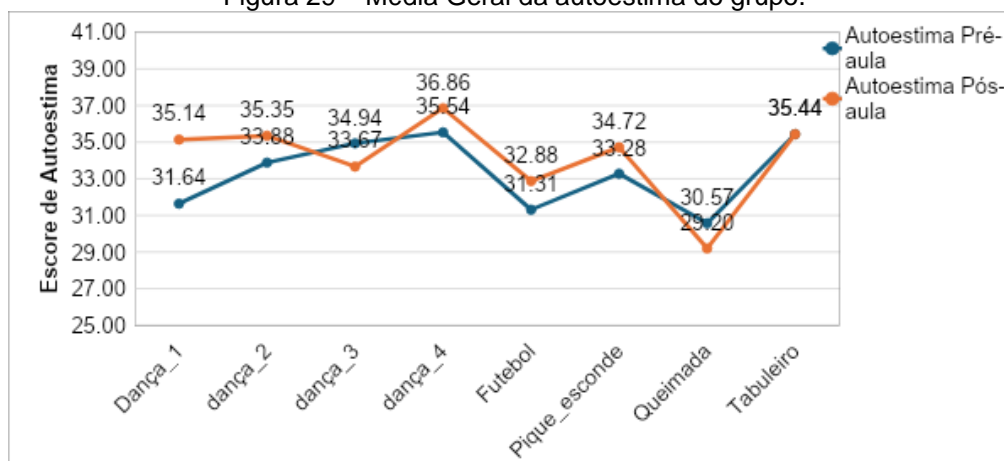


DC = Dança Circular.

Observa-se no gráfico de linhas da autoestima dos meninos um grande aumento na DC1 e, nas demais DC, manteve-se próximo ao número 36 que é considerado um valor ótimo. Em compensação, houve atividades que afetaram mais os meninos do que as meninas, as quais foram determinadas vitórias e derrotas. Nota-se que o fator vitória/derrota teve um impacto negativo (pós aula) nos jogos de tabuleiro, queimada e no pique-esconde.

Na figura 29, estão apresentados os escores médios de autoestima do grupo de acordo com os respectivos temas.

Figura 29 – Média Geral da autoestima do grupo.



A Média geral da autoestima do grupo apresentou que o jogo queimada e a DC 3, obteve uma baixa na autoestima do grupo, mesmo sabendo que na DC 3 as meninas foram afetadas por causa de questões de desentendimento o resultado acaba influenciando o resultado geral do grupo, o jogo queimada apresentou a menor autoestima das atividades pós experimentação, a DC4 apresentou a maior autoestima pós experimentação de todas as atividades. O jogo de tabuleiro manteve a autoestima do grupo.

Tabela 6 - Valores e Comparação do escore de autoestima antes e após aulas de Educação Física Escolar.

Atividade	N	Diferença da média	Média/desvio padrão pré		Média/desvio padrão pós		p-valor
Queimada	15	-1,533	30,7	4,8	29,2	5,7	0,283
DC1	14	3,500	31,6	6,1	35,1	4,6	0,009*
Futebol	16	1,562	31,3	6,1	32,9	5,8	0,309
DC 2	17	1,471	33,9	6,1	35,3	4,9	0,040*
Esconde-esconde	18	1,444	33,3	7,6	34,7	4,7	0,823
DC 3	15	-1,271	34,9	5,0	33,7	8,2	0,528
Tabuleiro	16	0	35,4	4,6	35,4	4,9	0,281
DC 4	14	1,214	35,6	4,6	36,9	4,1	0,671

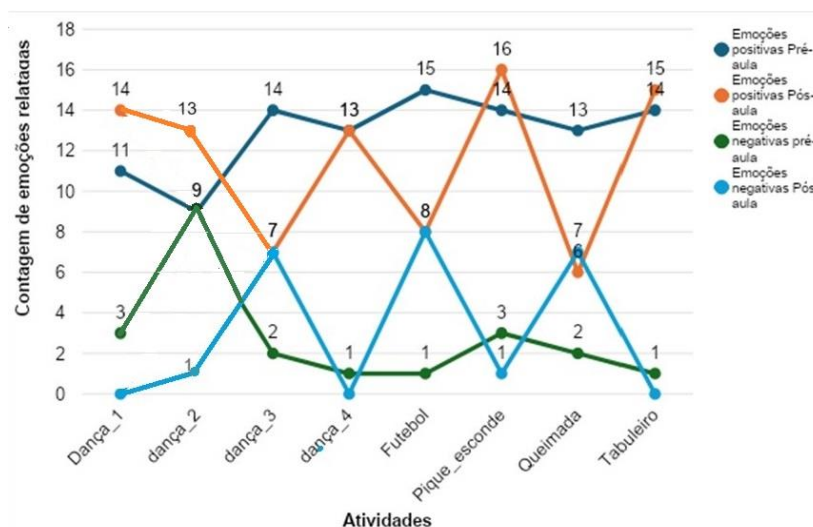
DC = Dança circular

Teste de Wilcoxon; * indica diferença significativa; p-valor<0,05

A tabela 6 apresentou diferença significativa em dois momentos das aulas DC 1 e DC 2, observou-se o aumento da autoestima do grupo no decorrer das aulas. E a média do desvio padrão apresentou números mais próximos a diferença da média nas últimas aulas, essa variação foi diminuída nas últimas aulas.

Contagem de emoções positivas e negativas relatadas pelos alunos de acordo com os sentimentos vivenciados após cada aula e seus respectivos temas.

Figura 30 – Resultado das emoções antes e pós aulas do Baralho das Emoções



Sobre o resultado geral da turma, uma expectativa de emoção foi analisada a partir da diferença entre as emoções positivas antes e depois de cada aula. Quando o número de emoções positivas, após a aula, foi igual ou maior ao número de emoções positivas antes da aula, foi considerado que as emoções negativas são evidentes, como observado em aulas com atividades competitivas e existiu um time que sofreu uma derrota. Porém, faz parte do desenvolvimento da criança passar por frustrações e derrotas em um jogo ou esporte, e é preciso saber superar essas emoções e respeitar seus oponentes ou adversários. Quando ocorre a derrota em uma atividade, o sentimento de raiva pode existir, no entanto é preciso controlar essa emoção e saber respeitar o vencedor. Ademais, quando não há respeito, todos são afetados em uma aula, gerando constrangimentos e desgaste emocional da turma. Assim como diz Strapason:

Perder ou ganhar, esperar sua vez de jogar, respeitar a opinião do colega, saber defender seu ponto de vista, são algumas das situações que aparecem em momentos de jogo, nem sempre favoráveis àquele que joga. Cabe ao aluno elaborar estratégias para enfrentar esses desafios que com certeza culminará em importantes aprendizagens (Strapason, 2011 p. 17).

Analisando a fala de um atleta brasileiro de tênis de mesa Hugo Calderano¹¹ ao ser derrotado por seu oponente Sueco nas Olimpíadas de Paris 2024, o repórter perguntou qual era o sentimento naquele momento após a derrota, simplesmente o atleta respondeu: “Raiva, porém eu devo reconhecer que meu adversário jogou em um nível muito alto, com muitas variações em suas jogadas, ele mereceu essa vitória”. Nota-se que foi o mesmo sentimento das crianças ao final das aulas, quando eram derrotadas. Entretanto, ainda é necessário saber administrar a raiva e outros sentimentos para que as crianças consigam superar a frustração causada pela derrota, sem prejudicá-las. Nesse contexto, é interessante estimular a autoestima das crianças com atividades de cooperação, integração e respeito ao próximo.

Assim, foi possível observar que das oito aulas vivenciadas, as emoções positivas dos alunos foram atingidas em cinco aulas (Dança 1, Pique esconde, Tabuleiro, Dança 2 e Dança 4). Nossos achados indicam que das emoções positivas relatadas pelos alunos nos inícios das oito aulas, ao final de cinco encontros as emoções se mantiveram positivas, e em três as emoções foram alteradas para negativas.

Observou-se que as duas categorias que se formaram, no decorrer das aulas, foram as emoções positivas e negativas antes e, após as aulas, e as subcategorias. Emoções positivas – subcategorias: amor, felicidade, alegria, confiança e tranquilidade, Emoções negativas – Subcategorias: raiva, nojo, tristeza, desconfiança e preocupação. Foram encontradas o total de 194 emoções positivas e 50 emoções negativas na somatória de todas as aulas, nos momentos pré e pós-intervenção. As emoções positivas que mais apresentaram destaque foram: alegria = 61, felicidade = 59 e tranquilidade = 46, nas emoções negativas notou-se destaque na raiva = 34, tristeza = 9 e nojo = 3.

Em algumas aulas, foi observado que determinadas crianças já chegavam com emoções negativas, as quais poderiam estar relacionadas a questões familiares ou

¹¹ Hugo é um mesatenista brasileiro, atualmente ocupando a 3ª posição no ranking mundial. Nasceu no Rio de Janeiro (RJ) em 1996, começou a praticar o tênis de mesa aos 8 anos. Hugo é tricampeão latino-americano e atual tricampeão panamericano. Acesso 03. out. 2024. <https://www.hugocalderano.com/sobre-o-hugo/>.

alguma situação, como discussão, que aconteceu antes das aulas com os colegas da escola. Referente isso Erikson menciona:

Uma criança em um ambiente que insinua o amor, carinho, compreensão, conforto corporal, introjetará confiança básica, em compensação a criança que conviver em um meio sem carinho, amor, compreensão, onde sofra cargas negativas constantes, desconforto corporal, não terá a estabilidade emocional para superar momentos de desprazer, e não conseguirá se livrar deste sentimento até não o repassar (Erikson, 1976, p. 59)

Este estudo teve como limitações, que o tempo de acompanhamento foi curto em comparação aos dias letivos escolares e foi considerada apenas uma turma (5º ano do Ensino Fundamental). Além disso, a ausência de um grupo controle limitou a relação entre causa-efeito, dessa forma, indica-se que pesquisas futuras incluam um grupo controle, que os participantes incluam outros anos e idades, e tempo maior de acompanhamento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A base de discussão deste estudo foi o tema a Dança Circular como proposta de solucionar as questões conflitantes que ocorriam nas aulas de Educação Física. A dificuldade de relacionar-se das crianças e dos jovens podem estar associadas a problemas familiares, uso excessivo das tecnologias, problemas relacionados à ansiedade e depressão, além da experiência de vivenciar um período de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, o qual pode ter agravado problemas já existentes.

Nesse sentido, pensar na importância do desenvolvimento integral do aluno é essencial para a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e capazes de interagir de maneira positiva com a sociedade. Seguindo a orientação dos documentos atuais, a educação socioemocional foi integrada ao currículo e às práticas pedagógicas desse projeto, e não tratada como um tema isolado. Isso significa que algumas habilidades socioemocionais foram trabalhadas em conjunto com o conteúdo acadêmico, de forma que os alunos possam reconhecer e gerenciar suas emoções em situações diversas.

Perante este contexto, o objetivo geral deste trabalho foi discutir e elaborar uma proposta que solucionasse ou amenizasse esses conflitos constantes nas aulas de Educação Física Escolar. Ao apresentar as Danças Circulares, segundo a metodologia de Bernhard Wosien, a intenção com a prática foi proporcionar a inclusão de todos em sequência a cooperação, afetividade, integração e a tolerância, destacamos a cooperação, integração e inclusão foi perceptível a melhora no grupo. Vale destacar que a Dança Circular tem um aspecto meditativo e repetitivo, o qual favorece um estado de bem-estar emocional e mental. Em consequência disso, a pesquisa contribuiu com o trabalho da dança na Educação Física e na Arte em seu sentido mais amplo e como conhecimento.

Os objetivos específicos: Foi avaliado o nível de autoestima dos estudantes, a fim de entender o quanto a Dança Circular pode proporcionar bem-estar as crianças. E foi observado que ela trouxe benefícios referente a cooperação e à responsabilidade do grupo. A comparação da escala de autoestima da Dança Circular e outras

atividades trouxe como resposta que atividades como esconde-esconde, e o jogo de tabuleiro trilha proporcionou emoções positivas nas crianças, assim como as Danças Circulares.

Em complemento, foi analisado como os escolares se comportavam durante as vivências, tanto a Dança Circular como outras atividades, e foi percebido, principalmente nas últimas aulas, melhora da relação entre as crianças e os professores.

Por fim, para completar os objetivos desta pesquisa, além da confecção da dissertação, o presente trabalho apresenta um e-book que tem como objetivo apresentar as Danças Circulares como conteúdo da Educação Física Escolar. A oferta de um e-book referente às Danças Circulares, contribuirá de forma ativa e utilitária para docentes que desejam trabalhar esse tema na escola. Apesar de existirem cursos e livros que abordam as Danças Circulares, esses apresentam custos fora da realidade dos professores. O e-book proposto, contém 12 aulas oportunizando para o professor a criação de mais conteúdo conforme ele se aproprie do tema e de forma acessível.

E nesse caminho trilhado, ao se falar em Danças Circulares é inevitável a imersão à historicidade, às tradições e às culturas e o retorno às origens. Na prática, esse trabalho também contribui para a sensibilização das novas gerações ao se tratar de diversidade dos povos e seus costumes ao dançar. Além disso, a presente pesquisa deixou evidente que a Dança Circular contribui para o desenvolvimento da criatividade do educando, pois oportunizou a criação de coreografia de acordo com suas experiências de vida e cultura local.

8 REFERÊNCIAS

ABREU, N.G. **Meninos para cá, meninas para lá**. Rio de Janeiro: UGF, 1990. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, (1990, p. 13-14).

ALBUQUERQUE, P. I. D. **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**: temáticas da formação em serviço no proef. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. 170 p. (ISBN: 978-65-86546-43-9). Disponível em: <https://edutec.unesp.br/proef/turmall/d1/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021-v2.pdf#page=130>. Acesso em: 27 ago. 2023.

ALBUQUERQUE, S; SANTOS, A. R. **In the same storm, but not in the same boat**: Children Grief During the COVID-19 Pandemic. *Frontiers in Psychiatry*, [online], 2021. V. 12, p. 23, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsy.2021.638866/full>. Acesso em: 19 nov. 2023.

ALMEIDA, T. M. C. de. **Tão cedo, um turbilhão**: Conheça o impacto da ausência de contato físico para crianças. 2021. Maria Luiza Oliveira de Castro. Disponível em: <https://agenciadenoticias.uniceub.br/saude/especialistas-avaliam-impacto-da-ausencia-de-contato-fisico-para-as-criancas/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

AMAHAZION, F. **Examinando as propriedades psicométricas da escala de autoestima de Rosenberg em jovens da Eritreia**. *Psicologia*, v. 12, p. 68-83, (2021). doi: [10.4236/psych.2021.121005](https://doi.org/10.4236/psych.2021.121005). Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation?paperid=106531>. Acesso em 12 fev. 2024.

ANDRADE, Aline Queiroz de. **Guia para compreender a BNCC**. 2022. 43 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, 2022. Cap. 3. Disponível em: <https://uenp.edu.br/mestrado-educacao-tcc-pe/trabalhos-de-conclusao-2022-2/24696-aline-queiroz-de-andrade-1/file>. Acesso em: 03 jul. 2024.

BARBOSA, J. F. S.; FIDELIS, F. L. de L.; MEDEIROS, L. M. B. de; COSTA DE FILHO, J. A.; CAMÊLO, E. L. S.; MACÊDO, M. C. A. **Os Impactos Da Tecnologia No Desenvolvimento Cognitivo Infantil No Contexto Pós-pandêmico**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 8, p. 1997–2005, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i8.10963. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/10963>. Acesso em: 19 nov. 2023.

BARBOSA, A. M. (Org.) **Arte/educação contemporânea** – Consonâncias Internacionais. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010. (BARBOSA, 2010, p. 98, 100)

BARROS, J. de. "**Dança**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/artes/danca.htm>. Acesso em: 03 jan. 2024.

BARROSO, S M. **Baralho Das Emoções** - Representação E Psicoeducação Para Crianças E Adolescentes, ISBN: 9786555711011, Formato: 18x25 cm | 48 páginas (manual) 72 cartas | Peso: 410g.Ano: 2022. Disponível em: <https://www.sinopsyseditora.com.br/baralhos/baralho-das-emocoes-representacao-e-psicoeducacao-para-criancas-e-adolescentes-3114>. Acesso e 22 jul. 2024

BERNUZZI, C; CHINA, A. **As contribuições da tecnologia para amenizar o impacto da pandemia**. In II Workshop de Tecnologia da Fatec Ribeirão Preto 1 (2). 2020. Disponível em: <http://www.fatecrp.edu.br/WorkTec/edicoes/2020-2/trabalhos/II-Worktec-Cristiano Carneiro Bernuzzi.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2023.

BETTI, Mauro. **A Versão Final Da Base Nacional Comum Curricular Da Educação Física (Ensino Fundamental)**: Menos virtudes, os mesmos defeitos. Revista Brasileira de Educação Física Escolar. 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/42893369/A_VERS%C3%83O_FINAL_DA_BASE_NACIONAL_COMUM_CURRICULAR_DA_EDUCA%C3%87%C3%83O_F%C3%8DICA_ENSINO_FUNDAMENTAL_menos_virtudes_os_mesmos_defeitos?f_ri=218470. Acesso em: 03 jul. 2024.

BORGES, C. M. **Dança Circular. Pesquisa e prática de danças circulares tradicionais brasileiras**. EFdeportes.com. Revista digital. Buenos Aire, Ano 18, nº 184, setembro de 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd184/dancas-circulares-tradicionais-brasileiras.htm>. Acesso em 18 fev. 2024.

BRACHT, V; FARIA, B. de A; MORAES, C. E. A; ALMEIDA, F. Q. de; GHIDETTI, F. F; GOMES, I. M; ROCHA, M. C; MACHADO, T. da S; ALMEIDA, U. R. **A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010)**: parte 1. Movimento (Esefid/Ufrgs), [S.L.], v. 17, n. 2, p. 11-34, 25 ago. 2011. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.19280>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/19280>. Acesso em: 27 ago. 2023.

BRANDL, C. E. H.; NETO, I. B. A importância do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 2, p. 97–106, 2016. DOI: 10.36453/2318-5104.2015.v13.n2.p97. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/14973> . Acesso em: 26 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei n. 9.394/1996: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em 07 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação (org.). **Base nacional comum curricular:** Educação é a base. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>. Acesso em: 27 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Física - Obrigatoriedade da Disciplina:** (Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003). 2003. Lei nº 9.394/96. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12962-educacao-fisica-obrigatoriedade-da-disciplina>. Acesso em: 27 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº849, de 27 de março de 2017. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: PNPICS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017, versão online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso: em 09 jan. 2024.

BRASIL: **DECRETO-LEI Nº 3.199, DE 14 DE ABRIL DE 1941**, Publicação Original. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3199-14-abril-1941-413238-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 23 jul. 2024.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. 3. ed - Brasília. A secretaria, 2001. 96p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em 23 jul. 2024.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais.** Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em 23 jul. 2024.

BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. (org.). **Legislação Informatizada** - Decreto nº 69.450, de 1º de novembro de 1971 - Publicação Original. 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-69450-1-novembro-1971-418208-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 03 jul. 2024.

BRASIL. Opendatasus Estatísticas. Ministério da Saúde (org.). **Painel Coronavírus:** covid-19. Covid-19. 2024. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 03 jul. 2024.

CARVALHO, J. S. F. **Algumas reflexões sobre o papel da escola de 2º grau.** Revista Paulista de Educação Física. São Paulo: Suplemento 2, 1996, p. 36-39. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139644/134936>. Acesso em: 03 jul. 2024.

CASELLATO, G. **O resgate da empatia:** suporte psicológico ao luto não reconhecido. ISBN 9788532310088. São Paulo: Summus; 2015.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas. SP: PAPIRUS, 1988.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física.** Campinas: Autores Associados, 1998. 64 p. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. Disponível em: https://www.academia.edu/32205696/POL%C3%8DTICA_EDUCACIONAL_E_EDUC_A%C3%87%C3%83O_F%C3%8DSICA. Acesso em: 27 ago. 2023.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série de formação do professor. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf. Acesso em 23 dez. 2023.

COUTO, Y. A. **Dança Circular Sagrada.** Cultura, arte, educação. 1.Ed. – Curitiba: Appris, 2022. 216p.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto** -- John W. Creswell; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, (2007, p.221).

Conselho Federal de Enfermagem. **OMS decreta fim de emergência da covid-19. 2023.** Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/apos-milhoes-de-mortos-em-3-anos-oms-decreta-fim-de-emergencia-da-covid-19>. Acesso em: 03 jul. 2024.

DARIDO, S. C. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola.** In: Suraya Cristina Darido; Osmar Moreira de Souza Junior. - - 3. ed.- - Campinas, SP: Papyrus, 2009. - 349 p. ISBN:9788530808433.

ERIKSON, E. H. **Identidade juventude e crise.** Rio de Janeiro: 1976, Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

FERNANDES, A. R. C. *et al.* **Os impactos da dependência tecnológica em crianças, pelo uso excessivo das mídias digitais.** Ciências da saúde, edição 126 set/23 sumário. Disponível em: <https://revistaft.com.br/os-impactos-da-dependencia-tecnologica-em-criancas-pelo-uso-excessivo-das-midias-digitais/> Acesso em: 13 fev. 2024.

FLORENCE, Profa. Mestre Rachel Barbosa Poltronieri *et al.* **A Educação Física frente a LDB 9394/93.** 2005. Revista Digital. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd86/ldb.htm>. Acesso em: 03 jul. 2024.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da educação física.** João Batista Freire. São Paulo, SP: Scipione, 1989. - 224p. (Serie pensamento e ação no magistério. Fundamentos para o magistério; 12). ISBN:8526214780 (broch.) 9788526276383.

FREIRE, P. **Pedagogia Da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa, 25. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 1996. (ISBN 85-219-0243-3).

FORMIGONI, A. C; RINALDI, I. B. P. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**: Educação física escolar: reflexões sobre a influência da mídia na dança que o aluno dança e intervenções necessárias. Cadernos Pde, Paraná, v. 1, p. 1-17, 2016. Anual. GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edfis_uem_anacristinaformigoni.pdf. Acesso em: 23 dez. 2023.

FURTADO, R. S.; BORGES, C. N. F. **Educação Física brasileira entre 1980 e 1995**: novos olhares sobre a produção do conhecimento. Filosofia e Educação, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 568–597, 2019. DOI: 10.20396/rfe.v10i3.8651719. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8651719>. Acesso em: 20 ago. 2023.

GADOTTI, M. **Escola Viva, Escola Projetada**, 2ª Edição, Campinas, SP: Papyrus, 1995. Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/items/58685de4-a01d-4e04-b8b9-0df998e759c3> . Acesso em: 03 jul. 2024.

GARAUDY, R. **Dançar a Vida**. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, S.A, 1980. 188 p. Antonio Guimarães Filho e Glória Mariane.

HILDEBRANDT, R; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Tradução de Sonnhilde Else von der Heide. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. 142 p., il. (Educação física, 10). ISBN 8521502877.

HORTOLÂNDIA. Secretaria da educação. **Proposta Curricular da Educação Básica de Hortolândia**: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: 1.ed. Hortolândia, SÃO PAULO: Ibsa, 2021. v. 1, p. 5-475. Disponível em: https://portaleducacao.hortolandia.sp.gov.br/images/banners/anexos/Proposta_Curricular_da_Educacao_Basica_de_Hortolandia_2023_Versao_Preliminar.pdf. Acesso em: 11 fev. 2024.

HUTZ, C, C; ZANON, C. **Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg**. Universidade Federal do Rio grande do Sul. Val. psicol. vol. 10, nº 1. Porto Alegre abril. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=335027285005>. Acesso em: 12 fev. 2024.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 5edição. São Paulo: Perspectiva, 2007.

IÊGO, J; ALMEIDA, R. **Dança x Mídia**: A Arte e o Entretenimento: dança x mídia: a arte e o entretenimento. In: XIII Congresso De Ciências Da Comunicação Na Região Norte – Belém - PA – 01 A 03/05/2014, 17., 2014, PARÁ. Intercom – Sociedade

Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, 2015. v. 1, p. 1-7. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-0911-1.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2024.

IMPOLCETTO, F. M., & Moreira, E. C. (2023). **A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA BNCC: AVANÇOS E DESAFIOS**. *Corpoconsciência*, 27, e15228. Disponível em: <https://doi.org/10.51283/rc.27.e15228>. Acesso em: 03 dez. 2024.

KERNIS, M. H. **Measuring self-esteem in context**: The importance of stability of self-esteem in psychological functioning. *Journal of Personality*. Vol. 73, Ed 6. 12/2005, pag. 1465 – 1774. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-6494.2005.00359.x>. Acesso em: 15 fev. 2024.

KUMAR, A; NAYAR, K. R; BHAT, L. D. **Debate: COVID-19 e crianças na Índia**. Associação Para A Saúde Mental da Criança e do Adolescente, Londres, v. 3, n. 25, p. 165-166, 29 jun. 2020. Disponível em: <https://acamh.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/camh.12398>. Acesso em: 26 set. 2022.

LAMANA, B. B.; PEREIRA, M. T.; BAGODI, M. L.; BALLASONI, T. L.; PEDERSOLI M. S. N.; DINIZ, C. A; BRANDÃO, D. P. **Consequências da pandemia do covid-19 na socialização infantil**: uma revisão da literatura. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 5, p. e453082, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i5.3082. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3082>. Acesso em: 19 nov. 2023.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LEGISLAÇÃO INFORMATIZADA. **Dados da Norma**. DECRETO-LEI Nº 3.199, DE 14 DE ABRIL DE 1941. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3199-14-abril-1941-413238-norma-pe.html>. Acesso em: 23 jul. 2024.

LEIS E DOCUMENTOS QUE REGEM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR BRASILEIRA: Uma Breve Apresentação. Bebedouro -Sp: **Revista Hispeci & Lema On Line** — Ano III – N.3 — Nov. 2012 — Issn 1980-2536, v. 3, nov. 2012. Anual. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/hispecielemaonline/sumario/22/20122012123327.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2023.

LINHARES, M. B. M; Enumo, S. R. F. (2020). **Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil**. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e 200089. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>. Acesso em 20 nov. 2023.

MATURANA R., Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Humberto Maturana; tradução: José Fernando Campos Fortes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. 98 p. (Maturana R., Humberto, 2002 p.30)

MACEDO, L. **Ensaio construtivistas**. São Paulo, Ed. Casa do psicólogo, 1994 p.85

MARRONE, D. B. D'; SOUZA, L. K. de; HUTZ, C. S. O Uso de Escalas Psicológicas para Avaliar Autoestima. **Revista Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 18, n. 03, p. 01-06, 15 ago. 2019. Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP). <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1803.15982.02>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1803.15982.02>. Acesso em: 11 set. 2022.

MARQUES, I A. **De tripé em tripé: O caleidoscópio do ensino de dança**. In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira (Orgs.). *Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais*. São Paulo: Cortez, 2010, págs. 211-228.

_____. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, (2003, p. 26)

_____. **Dançando na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo... e "mente"**: Bases para a renovação e transformação da educação física. Campinas: Papyrus, 1983. 96 p. (Coleção Krisis).

METZNER, A. C; DRIGO, A. J. A trajetória histórica das leis e diretrizes curriculares nacionais para a área de formação em Educação Física. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 21, n. 1, p. e154, 23 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v21.2021.e154>. Acesso em 12 fev. 2024.

MILAGRES, P; SILVA, F. C; KOWALSKI, M. **O higienismo no campo da Educação Física: Estudos históricos**. *Motrivivência, Florianópolis/SC*, v. 30, n. 54, p. 160-176, julho/2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n54p160>. Acesso: 12 fev. 2023.

MINAYO, M. C. de S. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORESCHI, S. S. M. **Danças circulares sagradas: Potencialidades interculturais na formação de educadores**. Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT. 2017. 103 p. Disponível em: <https://www.coeducufmt.org/disserta%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em 12 fev. 2024.

MORESI, Eduardo (org.). **Metodologia da Pesquisa: Programa de pós-graduação stricto sensu em gestão do conhecimento e tecnologia da informação**. Brasília – Df:

UNIVERSIDADE Católica de Brasília – Ucb, Brasília, DF. 2003. 109 p. Disponível em: <https://bdt.d.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2307>. Acesso em: 10 set. 2022.

MOYA, L. F. **Danças circulares sagradas**: a contribuição de Bernhard, Maria Gabriele Wosien e a imagem do corpo-dançante a sobrevivência das danças circulares. 2019. (Tese de doutorado), Unisul, 310f. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/0fd88536-f6bf-4eb3-8f6d-16fa6f57532d>. Acesso em: 14 fev. 2024.

NUNES, C. M. **Baralho de emoções**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 40, 20 de outubro de 2020. SSN: 1984-6290 Qualis B1 - quadriênio 2017-2020 CAPES DOI: 10-18264/REP Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/40/baralho-de-emocoos>. Acesso em 22 jul. 2024.

OSTETTO, L. **Para encantar, é preciso encantar-se**: Danças Circulares na formação de professores. Cadernos CEDES, v. 30, n. 80, p. 40-55, jan. abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/ffFTgB7LCvKTfKQV6PbHjRK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 dez. 2023.

OTRANTO, Celia Regina. Evolução histórica da construção da nova LDB da educação nacional. **Seminário nacional de estudos e pesquisas**, v. 4, 1997. Acesso em 29 set. 24.

PASSALACIA, J. D. R. *et al.* **Produções sobre o luto na pandemia da COVID-19**. Campo Grande: Ufms, 2023. 342 p. (ISBN 978-85-7613-614-9). Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/5761/1/PRODU%C3%87%C3%95E%20SOBRE%20O%20LUTO%20NA%20PANDEMIA%20DA%20COVID-19.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2023.

PESSANHA, N. F. **O Mundo Da Bola**. A Proibição Do Futebol De Mulheres Em Diferentes Campos. Esporte e Sociedade, n. 32, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/index> Acesso em: 09 de julho de 2024.

PRADO, L. L. **Jogos de tabuleiro modernos como ferramenta pedagógica**: Pandemic e o ensino de ciências. Revista Eletrônica Ludus Scientiae, Foz do Iguaçu, v. 02, n. 02, p. 26-38, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/relus/article/view/1485/1522>. Acesso: 14. jul. 2024.

RAMOS, R. C. L. (org.). **Danças Circulares Sagradas**: Uma proposta de educação e cura. São Paulo: TRIOM: Faculdade Anhembi Morumbi, 2002.

REVISTA HISPECI & LEMA ON LINE. **Leis e Documentos que regem a Educação Física escolar brasileira**: Uma breve apresentação. Centro Universitário Unifafibe, Bebedouro, SP v. 3, nov. 2012. Disponível em:

<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/hispecielemaonline/sumario/22/10122012204854.pdf>. Acesso em: 07 set. 2022.

REVISTA TERRA PLURAL. **Contexto de Hortolândia no estado de São Paulo e região Metropolitana de Campinas.** Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Contexto-de-Hortolandia-no-estado-de-Sao-Paulo-e-regiao-Metropolitana-de_fig4_369114392 Acesso em: 18 jul. 2024.

ROZARIO, G. F. do; Carvalho, E. M. de. **Aplicação da Escala de Rosenberg para avaliação da autoestima de mulheres submetidas à cirurgia oncológica mamária.** Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/24660/3/AplicacaoEscalaRosenberg.pdf>.

SÁ, I. R; GODOY, K. M. A. **Oficina de Dança e Expressão Corporal para o Ensino Fundamental.** Ed. 1º, São Paulo: Cortez, 2009. ISBN 978852491519-2. CDD-372.06.

SIMONETTI, V. M. M. **Revisão crítica de algumas escalas psicossociais utilizadas no Brasil. 1989.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1989. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/download/5845/4574> Acesso em 11 fev. 2024.

SALVADOR, G. D. D. **Histórias e Propostas do corpo em movimento: Um olhar para a dança na educação.** 1. ed. Guarapuava -PR: Editora da Unicentro, 2013. P.49.

SANTOS, Ricardo Pinto dos. **Traumas coletivos e o racismo no esporte.** Ludopédio, São Paulo, v. 101, n. 20, 2017. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquibancada/racismo-no-esporte> . Acesso em: 09 de julho de 2024.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo. **Resolução SE 1, de 6 de janeiro de 2004. Altera a Resolução SE n. 184/02.** São Paulo, 6 jan. 2004. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/01_04.HTM?Time=27/08/2023%2010:09:39. Acesso em: 27 Agosto. 2023.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista, SEDUC/Undime** SP. São Paulo: SEDUC/SP, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2024.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, **Ciência e Tecnologia**. PORTARIA SMECT Nº 34 DE 30 DE JUNHO DE 202. Diário Oficial do Município de Hortolândia – SP, Disponível em: www.hortolandia.sp.gov.br. Acesso em: 11 fev. 2024.

SÉRGIO, M. **Para uma epistemologia da motricidade humana**. ISBN:9789897500763, Lisboa, Portugal: Compendium, 1987.

SILVA, M. H. R. e *et al.* **Fatores que impedem o profissional de Educação Física a desenvolver a modalidade dança na escola**. *Efdeportes*, Buenos Aires, v. 197, n. 19, p. 1-1, out. 2014. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd197/desenvolver-a-modalidade-danca-na-escola.htm#:~:text=769>)%2C%20constatou%20em%20pesquisa%20com,no%20m%20C3%A1ximo%20dois%20semestres%3B%20ao. Acesso em: 15 out. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Menos Telas Mais Saúde**. Manual de Orientação. Grupo de Trabalho e Saúde na era digital (2019 - 2021). Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22246c-ManOrient_-_MenosTelas_MaisSaude.pdf. Acesso em: 16 mar.2024.

SZEREMETA, B; ZANNIN, P. H. T. **A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades**. *Raega-O Espaço Geográfico em Análise*, v. 29, p. 177-193, 2013.

STRAPASON, Lísie Pippi Reis. **O uso de jogos como estratégia de ensino e aprendizagem da matemática no 1º ano do ensino médio**. Disponível em: <http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/handle/UFN-BDTD/378>. Acesso 23 jul. 2024.

TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKOBUN, E.; PROENÇA, J. E. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

TIRIBA, L. **Desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza**. Rio de Janeiro, julho de 2018. 2ª edição, (Tiriba, 2018, p. 16, 17).

UNICEF. **Enfrentamento da cultura do fracasso escolar: Reprovação, abandono e distorção idade-série**. 2021. 34p. Unicef.org.br. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/12566/file/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar.pdf>. Acesso em: 27 set. 2022.

UNICEF. **Vida em confinamento: saúde mental e bem-estar de crianças e adolescentes em tempos de COVID-19**, Innocenti Research Report, Office of Research - Innocenti, Florença. (2021). Disponível em: <https://www.unicef-irc.org/publications/1227-life-in-lockdown.html>. Acesso em 25 set. 2022.

VIANA, A. E. dos. **Futebol: das questões de gênero à prática pedagógica.** Conexões, Campinas, SP, v. 6, p. 640–648, 2008. DOI: 10.20396/conex.v6i0.8637864. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637864>.

Acesso em: 9 jul. 2024.

VISCARD, F. A. A; CORREIA, S. M. P. **Questionários de avaliação da autoestima e/ou da autoimagem: vantagens e desvantagens na utilização com idosos.** R. bras. Qual. Vida, Ponta Grossa, v. 9, n. 3, p. 261-280, jul./set. 2017. <file:///C:/Users/annyg/Downloads/5845-25183-1-PB.pdf> Acesso em 26 fev. 2023.

VRIJDAGS, A. C; FERNANDES, S. C. S. **Introjeção de normas sociais e expressão indireta de preconceito em crianças.** Revista de Psicologia da IMED, v. 9, n. 2, p. 42-60, 2017.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo, Martins Fontes, 1994. Cap.6, p. 118, Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf>. Acesso em: 03 out. 2022.

VYGOSTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** 3.ed. São Paulo: Martins Fontes. 2005, p. 151.

XAVIER, Vera Cristina *et al.* **Dança dos Povos: Oficina de danças circulares para multiplicadores.** Oficina de Danças Circulares para Multiplicadores. 2017. Instituto Arco Iris Sol do Coração/ Goiás. Disponível em: <http://docplayer.com.br/62260507-Dancas-circulares-apostila.html>. Acesso em: 15 out. 2022.

WOSIEN, B. **Dança: um caminho para a totalidade.** Tradução de Maria Leonor Rodenbach e Raphael de Haro Júnior. São Paulo: Triom. 200. 157p.

YEH-LI, H. MORAIS, A. M. **COVID-19: O que aprendemos?** Jornal Brasileiro de Pneumologia: Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Brasília, 15 jun. 2020. p. 01-02. Disponível em: <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20200216>. Acesso em: 11 set. 2022.

ANEXOS

Anexo A – Termo de Consentimento Assentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Presidente Prudente

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: "A Dança Circular como uma solução nas aulas de Educação Física nas relações de convivência"

Nome da Pesquisadora: Ana Maria de Souza

1. **Natureza da pesquisa:** Estamos realizando um estudo sobre a dança circular na escola como um instrumento nas relações de convivência do estudante pós-período de isolamento social por causa da Covid-19.
2. **Participantes da pesquisa:** Poderão fazer parte da pesquisa estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais, regularmente matriculados na escola.
3. **Envolvimento na pesquisa:** A participação é voluntária no projeto, ao aceitá-la permitirá que seu (sua) filho (a) realize as atividades propostas para o estudo, o cronograma desta pesquisa funcionará da seguinte forma: aulas de 120 minutos uma vez por semana no período da tarde, a aula será iniciada com a roda de conversa para explicação das atividades, logo após será aplicado o teste de autoestima e em seguida a prática da dança circular, e ao final da atividade será aplicado o teste de autoestima novamente e o encerramento da atividade será realizada a roda de conversa final e disponibilizado o baralho das emoções a fim de compreender o efeito de cada atividade em seu filho (a). O mesmo procedimento acontecerá com as atividades esportivas e jogos de tabuleiro/mesa. Esse projeto terá a duração de 8 semanas e acontecerá nos meses de Março/Abril de 2024. Você tem toda a liberdade de recusar ou permitir a participação de seu (sua) filho (a), sem qualquer prejuízo; sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa por meio do telefone ou e-mail da responsável pelo projeto.
4. **Sobre as avaliações:** Para esta pesquisa serão adotados os seguintes procedimentos: Avaliação da escala da autoestima, a gravação dos áudios e fotografias das aulas para posteriormente transcrevê-las. Também serão analisados o engajamento dos alunos nas atividades, bem como as sensações ao participarem das atividades propostas. A avaliação e as atividades serão efetuadas pela professora pesquisadora.
5. **Riscos e desconfortos:** Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à dignidade do seu (sua) filho (a). Apesar dos riscos envolvidos na pesquisa serem mínimos, a realização das atividades físicas poderá acarretar desconfortos musculares, os quais poderão ser aliviados pela cessação temporária das atividades.
6. **Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. As gravações e as fotografias serão mantidas em sigilo, ou seja, não serão divulgadas em hipótese alguma. Somente a pesquisadora e a equipe de pesquisa terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa. Obedecendo as considerações da Resolução 510/16, destaca-se que "[...] a ética em pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos". Portanto, aos participantes da referida pesquisa garantir-se-á total liberdade de participação, podendo estes a qualquer momento desistir ou solicitar a sua retirada do estudo, sem qualquer prejuízo. Será assegurado também o respeito a sua integridade, ocorrendo a preservação dos dados que poderão de alguma forma identificá-los, garantindo-lhes especialmente, a privacidade, sigilo e confidencialidade.
7. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa não haverá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo forneça informações importantes sobre novos métodos de ensino para melhorar a saúde física e mental, comunicação, integração, o fortalecimento da autoestima, a tolerância, o sentimento de vínculo e a expressão dos afetos dos escolares e dos professores.

Faculdade de Ciências e Tecnologia
Departamento de Educação Física
Rua Roberto Simonsen, 305 CEP 19060-900 Presidente Prudente SP
Tel 18 3229-5710 fax 18 3221-5681 def@prudente.unesp.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Presidente Prudente

8. Pagamento: você não terá despesa ao permitir que seu (sua) filho (a) participe desta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.

Você tem liberdade de recusar a participação do seu (sua) filho (a) e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa por meio do telefone ou e-mail do pesquisador do projeto e, se necessário, através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participação do (a) seu (sua) filho (a) nesta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em meu (sua) filho (a) participar da pesquisa.

Nome do Participante da Pesquisa

Nome e Assinatura do Pai ou Responsável

Pesquisadora: Prof. Ana Maria de Souza

Pesquisador Responsável: Ana Maria de Souza
 Telefone da pesquisadora: 19 98398-1258
 E-mail: ana.maria-souza@unesp.br
 Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa: Profa. Dra. Edna Maria do Carmo Vice-
 Coordenador: Prof. Dr. Luís Alberto Gobbo
 Telefone do Comitê: 3229-5315 ou 3229-5526
 E-mail cep@fct.unesp.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de Presidente Prudente

TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: "A Dança Circular como uma solução nas aulas de Educação Física Escolar na relações de convivência"

1. Nesta pesquisa pretendemos analisar se a prática da dança circular para os estudantes do Ensino Fundamental poderá melhorar a amizade, o respeito e a saúde mental entre os estudantes e os professores no ambiente escolar.

2. O motivo que nos leva a estudar esse assunto são os desentendimentos que acontecem nas escolas e principalmente nas aulas de Educação Física, logo após o período de afastamento das pessoas por causa da Covid-19. Ao participar desta pesquisa não haverá nenhum benefício direto. Porém, esperamos que este estudo forneça informações importantes sobre os efeitos da utilização da dança circular de forma que o conhecimento construído a partir desta pesquisa possa contribuir para esclarecer os benefícios da utilização desse método em escolares.

Para esta pesquisa serão adotados os seguintes procedimentos: Avaliação da escala de amor-próprio (auto-estima), que será realizada por meio de um questionário contendo 10 perguntas. A avaliação de escala de amor-próprio terá a explicação da professora pesquisadora, atividades esportivas, jogos de tabuleiro/mesa. As aulas acontecerão uma vez por semana com a duração de 120 minutos, durante 8 semanas, nos meses de Março/Abril de 2024. Iniciaremos as aulas com uma roda de conversa inicial e explicação das atividades, aplicação do questionário amor-próprio (auto-estima) em seguida a prática das atividades que serão aulas de dança circular, atividades esportivas e jogos de tabuleiro e de mesa, ao final das atividades aplicaremos novamente a escala de amor-próprio (auto-estima), finalizaremos com a roda de conversa final e o baralho das emoções para entender o efeito das atividades em você. As aulas serão fotografadas e gravados os audios para posteriormente a pesquisadora transcrevê-las.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Você não terá custo, nem receberá qualquer valor. Você será informado (a) em qualquer questão que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a qualquer momento. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pela pesquisadora que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Esta pesquisa apresenta "RISCO MÍNIMO". A realização das atividades físicas poderá causar dores musculares, as quais poderão ser aliviadas pela interrupção temporária das atividades. Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de cinco anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias: uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra será fornecida a você. A pesquisadora tratará a sua identidade com padrão profissional de sigilo, atendendo a legislação brasileira, Resolução 510/16, destaca-se que "[...] a ética em pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos" utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome do Participante da Pesquisa

Pesquisadora Responsável
Profª Ana Maria de Souza

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Pesquisadora Responsável: Profª Ana Maria de Souza

Fone: 19 98398-1258

E-mail: ana.maria-souza@unesp.br

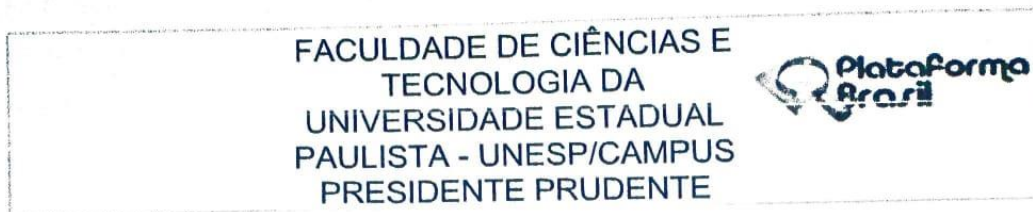
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa: Profa. Dra. Edna Maria do Carmo Vice-Coordenador:

Prof. Dr. Luís Alberto Gobbo

Telefone do Comitê: 3229-5315 ou 3229-5526 **E-mail**

cep@fct.unesp.br

Anexo B – Parecer Substanciado do Comitê de Ética



Continuação do Parecer: 6.324.909

Recomendações:

(Recomendação mínima sobre exclusão da resolução 466/12 do TCLE e manutenção somente da 510/16.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Em reunião realizada no dia 26.09.2023, o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologia - Unesp - Presidente Prudente, em concordância com o(a) parecerista, considerou o projeto APROVADO.

Obs: Lembramos que pesquisas que se enquadram na resolução 466/12 devem apresentar relatório parcial e final, e pesquisas que se enquadram na resolução 510/16 devem apresentar relatório final.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2159823.pdf	04/08/2023 19:28:40		Aceito
Declaração de concordância	comite_etica.pdf	04/08/2023 19:26:32	ANA MARIA DE SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termoderesponsabilidaddedadosearquivos.pdf	04/08/2023 19:24:39	ANA MARIA DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	folha_assinada.pdf	04/08/2023 19:23:45	ANA MARIA DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_plataforma.docx	03/08/2023 19:44:13	ANA MARIA DE SOUZA	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	03/08/2023 19:43:27	ANA MARIA DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_ASSENTIMENTO.pdf	03/08/2023 19:41:36	ANA MARIA DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	termo_CONSENTIMENTO.pdf	03/08/2023 19:40:38	ANA MARIA DE SOUZA	Aceito

Endereço: Rua Roberto Simonsen, 305 - Faculdade de Ciência e Tecnologia da Unesp Prédio da Administração - SI 04
Bairro: Centro Educacional **CEP:** 19.060-900
UF: SP **Município:** PRESIDENTE PRUDENTE
Telefone: (18)3229-5315 **Fax:** (18)3229-5300 **E-mail:** cep.fct@unesp.br

Anexo C – Escala de autoestima de Rosenberg (Hutz e Zanon, 2011)

ESCALA DE AUTOESTIMA

(Rosenberg, 1965); revisada (Hutz; Zanon, 2011)

Por favor, leia cada frase com atenção e faça um X dentro do retângulo da opção mais adequada.

1 - Eu sinto que sou uma pessoa de valor, no mínimo, tanto quanto as outras pessoas.

<input type="checkbox"/> 1 discordo totalmente	<input type="checkbox"/> 2 discordo	<input type="checkbox"/> 3 concordo	<input type="checkbox"/> 4 concordo totalmente
2 - Eu acho que eu tenho qualidades boas.			
<input type="checkbox"/> 1 discordo totalmente	<input type="checkbox"/> 2 discordo	<input type="checkbox"/> 3 concordo	<input type="checkbox"/> 4 concordo totalmente
3 - Eu tenho uma atitude positiva com relação a mim mesmo.			
<input type="checkbox"/> 1 discordo totalmente	<input type="checkbox"/> 2 discordo	<input type="checkbox"/> 3 concordo	<input type="checkbox"/> 4 concordo totalmente
4 - Eu acho que sou capaz de fazer as coisas tão bem quanto a maioria das pessoas.			
<input type="checkbox"/> 1 discordo totalmente	<input type="checkbox"/> 2 discordo	<input type="checkbox"/> 3 concordo	<input type="checkbox"/> 4 concordo totalmente
5 - No conjunto, eu estou satisfeito comigo.			
<input type="checkbox"/> 1 discordo totalmente	<input type="checkbox"/> 2 discordo	<input type="checkbox"/> 3 concordo	<input type="checkbox"/> 4 concordo totalmente
6 - Levando tudo em conta, eu penso que eu sou um fracasso.			
<input type="checkbox"/> 1 discordo totalmente	<input type="checkbox"/> 2 discordo	<input type="checkbox"/> 3 concordo	<input type="checkbox"/> 4 concordo totalmente
7 - Eu acho que eu não tenho muito do que me orgulhar.			
<input type="checkbox"/> 1 discordo totalmente	<input type="checkbox"/> 2 discordo	<input type="checkbox"/> 3 concordo	<input type="checkbox"/> 4 concordo totalmente
8 - Eu gostaria de poder ter mais respeito por mim mesmo.			
<input type="checkbox"/> 1 discordo totalmente	<input type="checkbox"/> 2 discordo	<input type="checkbox"/> 3 concordo	<input type="checkbox"/> 4 concordo totalmente
9 - Às vezes eu me sinto inútil.			
<input type="checkbox"/> 1 discordo totalmente	<input type="checkbox"/> 2 discordo	<input type="checkbox"/> 3 concordo	<input type="checkbox"/> 4 concordo totalmente
10 - Às vezes eu acho que não presto para nada.			
<input type="checkbox"/> 1 discordo totalmente	<input type="checkbox"/> 2 discordo	<input type="checkbox"/> 3 concordo	<input type="checkbox"/> 4 concordo totalmente

APÊNDICES

Apêndice A - Diário de Campo

Tema da aula: Familiarização do Projeto	Data: 26/02/2024
Conteúdo Desenvolvido	
<p>- Atividade proposta: Contextualização e prática da Dança Circular, bem como o questionário de autoestima e o baralho das emoções afim das crianças entenderam como seriam as aulas, votação das atividades, do jogo, brincadeira e esporte.</p> <p>- Objetivo foi alcançado? Sim, as crianças entenderam a proposta do projeto de pesquisa e duas crianças que estavam em dúvida ao final da aula decidiram participar.</p> <p>- Houve imprevistos e/ ou alteração do conteúdo? Sim, essa primeira aula nota-se que 60 minutos não seria suficiente para a aplicação de toda a aula.</p>	
Participação dos alunos	
<p>- Houve a participação dos alunos? Sim, houve participação de todos, até os alunos que estavam com dúvida participaram.</p> <p>- Se não houve qual foi o motivo: Não houve.</p> <p>- Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? A Familiarização do projeto ocorreu no período da tarde as 14:35, horário em que acontecem as oficinas do período integral da escola do município da pesquisa. Inicia-se na sala de aula recolhendo os termos de consentimento e assentimento que foram entregues na semana anterior. Contabiliza-se 15 documentos assinados, foi entregue 23, houve esquecimento por partes de alguns alunos que prometeram entregar na próxima aula. Foi feita uma pesquisa dos conhecimentos e vivências das crianças referente aos jogos, esportes e brincadeiras, foi listado na lousa e em seguida foram feitas as votações. A Dança Circular combinou-se que a professora apresentaria o tema e vivências para eles e na penúltima aula as crianças escolheriam a música e criariam uma coreografia com base nas experimentações anteriores das aulas das Danças Circulares.</p> <p>Contou-se a história das Danças Circulares, a intenção do projeto de pesquisa e toda a programação e acontecimentos. Muita agitação, conversas constantes, houve dificuldades em explicar por causa desses comportamentos. Ocorreram dúvidas por parte de duas crianças referente a participação no projeto, conversou e foi pedido que continuassem até o final da aula para assim decidirem se de fato participariam. Explicou-se que antes e após as atividades eles iriam serem orientados a responderem o questionário</p>	

de autoestima e haveria as rodas de conversas. A aplicação do questionário de autoestima e baralho das emoções ficarão sobre a responsabilidade do professor Maurício Moura, bem como os vídeos, gravações e fotografias, o professor Maurício não tem vínculo com a escola, é professor de Arte do Estado de São Paulo (Campinas) nos anos iniciais e apreciador das Danças Circulares, tem conhecimento do projeto de pesquisa e aplicação do questionário de autoestima.

Convidou-se as crianças para a experimentação das Danças Circulares, um exemplo de como seriam as aulas. Foi feita uma roda de conversa, começou-se a explicar que antes de iniciar de fato a Dança Circular deve-se preparar o corpo com atividades de respiração, soltura dele, concentração e harmonização com o ambiente. Foi tocado uma música tranquila e cada um realizou massagens sobre o seu corpo, principalmente as partes que estavam mais necessitadas, tensa, em seguida propôs-se uma brincadeira em pares, um dos colegas seria o espelho e repetiria o movimento de seu parceiro no ritmo da música, colocamos uma canção no compasso do forró “Carolina” de Luiz Gonzaga e após alguns minutos revezariam a função do espelho. Houve participação efetiva e envolvimento da turma com alegria, percebeu-se pelos risos e expressões faciais. A próxima atividade, a Dança Circular, uma dança do povo de Israel, que tem a finalidade de comemorar, festejar, confraternizar, a dança das “palmas”, foi realizada a demonstração dos movimentos sem a música, e após seguimos a com a dança. Uma criança se deitou ao chão ao final da dança brincando, e em seguida foi entregue o questionário de perguntas de autoestima, houve correria, já estava próximo da hora deles irem embora.

Impressões e Conclusões: Percebeu-se ansiedade por parte das crianças em querer seguir para a experimentação, por isso as conversas constantes e agitação, porém é necessária a orientação para melhor assimilação e apropriação do tema. Após as atividades de concentração, respiração e soltura do corpo notou-se que houve calma e tranquilidade, assim a explicação foi melhor de cada atividade, acredita-se que essas atividades de concentração e harmonização trouxe mais tranquilidade, calma. A atividade do espelho no compasso do forró trouxe divertimento, alegria, cooperação abrindo passagem para a dança circular. A vivência da dança circular trouxe risos, vontade de fazer, participação efetiva de todos, um dos alunos que estava com dúvida ao final da aula disse a seguinte frase: “Professora eu gostei muito dessa dança e quero participar” (Aluno nº 24). Ao presenciar as outras crianças na roda, brincando de dançar e lembrar a cultura de outros povos, com passos e palmas sem medo de errar, pois a intenção é estar ali, em união, cooperação, igualdade, fez com que ele decidisse participar do projeto, pois quando se referiu a dança ele imaginava uma dança mais difícil e que não conseguiria realizar ou ficaria muito exposto, no entanto a Dança Circular não tem a características das danças de palco. Percebeu-se que é preciso mais tempo para a aplicação do questionário e rodas de conversas ao final das aulas, serão realizados ajustes para próxima aula.

Avaliação da aula – conteúdo

Pontos positivos: As crianças mostraram interesse pelo projeto, quem estava em dúvida decidiu participar.

Pontos negativos: Tempo de não foi suficiente para todos os questionamentos e aplicação de testes.

Recursos materiais e espaços físicos

- **Impacto nas atividades:** A movimentação das outras turmas no momento da aula atrapalha a concentração do grupo, haja vista que a quadra é ao lado das salas de aulas, alguns professores saem com sua turma e utilizam espaço ao lado da quadra.

- **Limitações e facilidades:** A quadra é bem pequena e aberta nas laterais, fácil acesso para outras turmas.

Diário de Campo – Aula 1

Tema da aula: Queimada

Data: 04/03/2024

Conteúdo Desenvolvido

- **Atividade proposta:** História da queimada, experimentação das variantes, discussão das regras.

- **Objetivo foi alcançado?** Sim, todos participaram, apesar de precisar parar constantemente a aula por desobediência as regras pré-estabelecidas antes do jogo.

- **Houve imprevistos e/ ou alteração do conteúdo?** A criação de mais passes na queimada tradicional para a participação de todos.

Participação dos alunos

- **Houve a participação dos alunos?** Cinco crianças precisaram sair do projeto por causa do reforço escolar, duas foram embora mais cedo.

- **Se não houve qual foi o motivo:** O reforço escolar acontecia ao mesmo horário do projeto de pesquisa.

- **Se apropriaram do conteúdo proposto? Como?** O combinado e programado para a primeira aula deste projeto foi a experimentação de um jogo escolhido por meio de votação realizada no dia da familiarização. Na quadra de esportes, o professor Maurício aplicou o questionário de autoestima e o baralho das emoções. Houve muito barulho, pois existia uma turma utilizando as mesas que ficam ao lado da quadra, as crianças escolheram 13 expressões de alegria, 1 de nojo e 1 de raiva. No momento não quiseram explicar sobre suas escolhas. Apesar das crianças já conhecerem o jogo queimada, foi apresentada a história e as variações. Uma criança comentou que não conhecia a história, elas escolheram três maneiras diferentes de jogar

para experimentação, que foram: queimada abelha rainha, queimada ameoba e queimada tradicional. A divisão dos times foi por numeração, os números iguais se uniam para formar assim os times mistos (meninos e meninas). Eles se uniram para escolherem um rei ou uma rainha, caso essa criança escolhida seja queimada acaba o jogo. Em ambos os times escolheram uma menina para representar a rainha. Foram estabelecidas as regras antes do jogo e todos opinaram e concordaram, tais regras seriam que todos deveriam jogar, mão e cabeça são partes “frias” ou seja não valiam queimar. No entanto, na hora do jogo algumas crianças não respeitaram as regras, causando confusões e discussões, exemplo: a criança foi queimada, falava que não, a criança invadia o campo do outro time para pegar a bola, teve um momento que uma das alunas falou para não passar a bola para o colega da mesma equipe, pois ele é ruim de jogo. A palavra folgado também foi falada pelas meninas, vários momentos tive que parar o jogo para acalmarem os ânimos, demonstrar como seguir as regras e agir de forma justa, pois o descumprimento das regras pode afetar os outros. Ao terminar a partida a equipe vencedora comemorou com gritos e pulos.

Na variação da queimada ameoba houve menos conflitos, é jogada de forma individual e a criança ao ser queimada abaixa-se, mas para salvar-se poderá pegar a bola ao passar do lado ou tocar em um colega que não foi queimado e que está sem a bola. No entanto, ainda assim houve alguns meninos e meninas que desobedeciam às regras, notamos que alguns eram os mesmos da atividade anterior. A finalização da aula foi com a queimada tradicional, aconteceram menos desentendimentos. Convém lembrar que muitas crianças estavam ansiosas para falarem na roda de conversa, o baralho das emoções e o resultado das expressões foram assim: 7 expressões de raiva, e 6 expressões de felicidade. Elas se apressaram a falarem antes do questionário de rosenberg, começou pelo aluno nº 17 que disse assim: “Estou muito feliz por ter ganhado no jogo da queimada clássica”.

É importante observar que as crianças que venceram o jogo estavam bem e não havia reclamações, e tudo que eles falavam baseava-se em “estou feliz porque ganhamos”. A aluna nº 23 disse assim: “Eu gostei, pois não fui queimada logo, mas não gostei porque eles jogam muito a sério”. A questão da competitividade percebida em algumas crianças, resultam em muitas cobranças, pressão por partes delas sobre os outros participantes da mesma equipe, o colega não pode errar um passe ou uma bola mal jogada que acaba sendo pressionado (a), tudo isso, para obter resultados positivos e alçarem a vitória. O aluno nº 18 reclamou falando: “Eu tô com raiva porque o Miguel e o Mendes ficavam tocando só eles na bola não deixavam ninguém jogar”.

Outro aspecto percebido é a preferência de passar a bola para os colegas que são considerados bons jogadores, para conquistar a vitória. Para evitar essa situação, foram criadas regras, as quais foram desobedecidas para obtenção da vitória. A busca por reflexões aos finais das aulas, ajuda as crianças a entenderem que o propósito do jogo vai além da vitória. O professor deve enfatizar a importância da diversão, da participação e do aprendizado, em vez de apenas vencer. Ao comparar os resultados do baralho das emoções após a experimentação do jogo queimada é importante observar que terminamos

com 7 crianças com raiva e 6 crianças em situação de felicidade, e duas não responderam, apresentando uma queda em seu estado emocional comparando com o momento anterior a atividade.

Avaliação da aula – conteúdo

Pontos positivos: Algumas crianças disseram que não conhecia a história da queimada, as mudanças de regras no meio do jogo incluíram outras crianças que não estavam participando constantemente.

Pontos negativos: Criar mais possibilidades de discussões sobre a desobediência de regras, designar funções para crianças na arbitragem para terem mais compromisso com o jogo.

Recursos materiais e espaços físicos

- **Impacto nas atividades:** O piso da quadra é inapropriado para a atividade, as vezes as crianças escorregavam.

- **Limitações e facilidades:** espaço pequeno, sem grade para contenção da bola, todo tempo é preciso sair para recuperar a bola e trazê-la para o jogo.

Diário de Campo – Aula 2

Tema da aula: Dança Circular

Data: 11/03/2024

Conteúdo Desenvolvido

- **Atividade proposta:** Experimentação das Danças Circulares da Escóssia, Portugal e Brasil.

- **Objetivo foi alcançado?** As crianças participaram e se envolveram com as Danças, demonstrando prazer e satisfação.

- **Houve imprevistos e/ ou alteração do conteúdo?** Não

Participação dos alunos

- **Houve a participação dos alunos?** Uma aluna precisou ir embora antes de começar a aula, os demais participaram efetivamente das atividades propostas.

- **Se não houve qual foi o motivo:** Precisou ir ao médico estava doente.

- **Se apropriaram do conteúdo proposto? Como?** Hoje a experimentação da Dança Circular aconteceu no Parque Socioambiental, localizado no município da pesquisa, a escola tem acesso para utilização do espaço, o local é público e bem arborizado, tem um lago e um espaço coberto que se utilizou no ano 2022 para ensaio de uma apresentação de dança, um trabalho em conjunto com a professora de música e as crianças do período integral, parte dessas crianças participaram dessa pesquisa que desenvolvemos. Existe neste Parque o Ginásio Poliesportivo, e o Centro de Treinamento de Ginástica Artística, no entanto a escola não pode usar esses ginásios nem para que as

crianças possam apreciar as atividades, são apresentados como espaços públicos, porém a secretaria de esportes quem administra eles, acredita-se que não existe uma parceria com a educação escolar, a gestão já tentou por meio de ofício e não obtiveram êxito, em tempos de chuva é complicado utilizar a “mini quadra” da escola nota-se a improvisação de espaço, duas realidades diferentes no mesmo lugar. O parque estava vazio e tranquilo, é apreciado por muitos frequentadores este local, a presença da natureza e de alguns animais como tartarugas, patos, peixes e pássaros pode deixar o dia mais feliz, isso será capaz de oferecer oportunidades para que as pessoas conectem uns com os outros de maneira significativa, o que poderá fortalecer os relacionamentos e criar memórias duradouras.

Na roda de conversa falou-se sobre sentimentos e emoções e exemplificou-se através de histórias do cotidiano que podem proporcionar alguns sentimentos e estimularem as emoções. Logo em seguida disponibilizou-se o baralho das emoções para que as crianças escolhessem a expressão que naquele momento podia fazer sentido para elas, 5 crianças escolheram a expressão da alegria, 3 crianças a tristeza, 2 crianças a raiva 3 crianças o amor, 1 criança a desconfiança e 2 crianças a tranquilidade, em seguida elas responderam ao questionário de autoestima.

Iniciou-se com a música Dido (White Flag) para concentração, respiração, conhecimento do espaço que se trabalhou as atividades da dança, realiza-se às movimentações das articulações, algumas crianças deitaram e fecharam os olhos, outras realizaram massagens nos corpos dos colegas, muitos abraços. A próxima atividade realizada para o aquecimento e preparação do corpo e mente, chama-se marionete com a música de Bruno Mars (Lazy Song), nessa atividade uma criança direciona a outra como se fosse uma marionete, dançando ao ritmo da música e revezando as funções. Notou-se participação ativa de todos.

Em sequência experimentou-se as Danças Circulares festivas e de cumprimento para harmonização e sintonização do grupo, música: Shetland Wedding Reel – Escócia, uma dança tradicional, que pode ser vivenciada nas festividades e casamentos, simboliza a união e a comunidade. Tocou-se a música para as crianças ouvirem, sem demonstração nenhuma de movimento daquela Dança Circular, foram questionados quais seriam os movimentos que surgiam em suas imaginações, elas começaram a dançar no ritmo da música, alguns movimentos realizados pelas crianças pareciam com essa Dança Circular escocesa. Realizaram os movimentos juntos de como seria então a coreografia de Shetland Wedding, todos memorizaram a sequência dos movimentos e a experiência dessa Dança Circular tem sido prazerosa e satisfatória, por isso elas pediram para repetirem.

A segunda Dança Circular apresentada para as crianças de origem portuguesa com o nome de Ti Anica de Loulé - dança festiva popular, cantiga infantil popular, Loulé é uma cidade de Portugal e Anica é um nome popular em Portugal, assim como Maria é popular aqui no Brasil. Foi apresentado os movimentos em formato de roda, essa dança circular de origem portuguesa assim como a anterior dançam em pares e trocam de parceiros durante a música toda. É percebido o envolvimento e colaboração de todos para

concretização da Dança Circular. Para a finalização da aula focalizou-se uma Dança Circular mais tranquila, com movimentos lentos e mãos dadas, música: Filhote do filhote (Jean Paulo e Rubinho do Vale), coreografia: Renata Ramos. A experimentação demonstrou tranquilidade, a educadora M.M fez parte da roda, ela estava observando pelas proximidades e aceitou o convite.

Na roda de conversa, o aluno nº 11 disse a seguinte frase: “Estou sentindo uma explosão de sentimentos”. Com o dedo indicador apontava para as expressões do baralho das emoções de amor, felicidade, alegria e confiança. A Aluna de nº 12 explicou assim: “Eu escolhi a expressão de desconfiança no início da aula, agora escolho a de confiança”.

Nota-se pela fala da criança que após a vivência da aula de Danças Circulares supunha-se que o sentimento de confiança passou a fazer parte de seus pensamentos. O medo ou a insegurança podem fazer parte de momentos em nossas vidas, é preciso enfrentá-los e superá-los. Conclui que ao fazer parte dessa aula de Danças Circulares as crianças aumentaram sua autoestima de acordo com os resultados do baralho das emoções e os relatos na roda de conversa.

Avaliação da aula – conteúdo

Pontos positivos: Falar sobre os sentimentos e escolher um espaço envolvendo a natureza observou-se tranquilidade nas crianças.

Pontos negativos: A local escolhido para a aula, ficou um pouco distante da escola.

Recursos materiais e espaços físicos

- **Impacto nas atividades:** Equipamento de som da escola possuía o volume muito baixo.

- **Limitações e facilidades:** O espaço facilitou o desenvolvimento do conteúdo, pois não havia impedimentos ou barulho tirando a concentração das crianças. No local não havia fonte de energia e nem mesa para a professora colocar o material da aula.

Diário de Campo – Aula 3

Tema da aula: Futebol

Data: 18/03/2024

Conteúdo Desenvolvido

- **Atividade proposta:** História do futebol, organização de um campeonato, acordo de regras.

- **Objetivo foi alcançado?** Sim, houve entusiasmo, diálogo e participação efetiva de todos.

- Houve imprevistos e/ ou alteração do conteúdo? Sim, vice-diretora utilizou o final da aula para dar um recado para as crianças, a roda de conversa foi realizada “às pressas”.

Participação dos alunos

- Houve a participação dos alunos? Todos participaram e colaboraram na formação do campeonato.

- Se não houve qual foi o motivo:

- Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? Nesta aula tema discutido foi futebol, a princípio é percebido que as crianças pareciam calmas. Quando viram o cartaz apresentado sobre a história do futebol, sorriram e logo começaram a dialogar sobre esse esporte. A conversa apresentou entusiasmo a chamada aconteceu uns 10 minutos depois, reforçou-se a questão do objetivo da pesquisa e do questionário de autoestima, pois havia uma criança que estava doente nas aulas anteriores e seria a primeira aula dela no projeto de pesquisa. Foi relatado um pouco da história do futebol, sua popularização no Brasil, a chegada do futebol feminino e as questões dos preconceitos da sociedade referente a essa modalidade (feminina).

A discussão durou mais de uma hora, as crianças tinham muitos depoimentos para relatarem sobre acontecimentos e vivências que sofreram no futebol.

O aluno nº 10 relatou um episódio em uma escolinha de futebol na qual ele treinava, era final de campeonato e mesmo estava na defesa quando os pais de uma das crianças que pertencia ao time adversário falou para o filho que passasse logo desse “macaco”. Percebeu uma certa indignação na sala de aula, um tempo de silêncio, o aluno reclamou para o professor da escolinha sobre o crime de racismo, o professor ignorou o caso. Outro caso de racismo foi relatado pela aluna nº 1, que aconteceu no local próximo a sua casa, estava jogando com algumas crianças e um menino do time adversário falou que ela jogava futebol tão “ruim igual ao seu cabelo”. Se uma criança cresce em um ambiente onde o racismo é comum ou aceito, é mais provável que ela desenvolva comportamentos racistas, as crenças e as atitudes das crianças são influenciáveis através de vizinhos, membros da comunidade, filmes, programas de TV, livros e redes sociais a exposição a esses conteúdos podem manipular as percepções das crianças sobre diferentes raças e etnias.

A aluna nº 14 relatou que já ouviu muitos adultos falarem que meninas ou mulheres que jogam futebol “são machinhos” e a própria mãe dessa aluna proibiu ela de jogar futebol por um tempo, alegando que isso não era coisa de mulher.

Aplicou-se o questionário e o baralho das emoções após a discussão, as expressões do baralho das emoções tiveram o seguinte resultado: 12 de alegrias, 01 felicidade, 01 nojo, 01 raiva e 01 amor. Na segunda aula as crianças jogaram por 5 minutos a fim de diagnosticar e propor algumas regras, dividiu-se os times por números e cada criança tinha o seu. Muitas reclamações, principalmente das meninas que queriam participarem mais nos toques de bola, chegou à decisão de um minicampeonato com quatro times contendo quatro participantes, a duração de cada partida foi estabelecida em

5 minutos e eliminatória simples, com o empate segue para prorrogação de dois minutos, permanecendo o empate finaliza para os pênaltis.

Para a escolha dos times novamente optou por dar números de um a quatro para as crianças, após isso era só unir os números iguais, os quatro times já formados escolheram um representante (capitão), que disputaram dois ou um para saber quais times iriam iniciar a partida. Com esse novo arranjo as meninas conseguiram participar efetivamente, e opinarem nas decisões do seu time.

Time 1 e 2 iniciou o jogo com o empate de 2x2, seguiu para prorrogação e continuou o empate, partiu para os pênaltis e a tensão aumentou, até o momento o jogo seguia tranquilo, nenhuma falta, e nem ofensas. Os vencedores foram o time 1. Agora a disputa seguia com os times 3 e 4. O time 4 venceu com placar de 2x1. O embate seguia com os times 1 e 4 para a final do minicampeonato e para a disputa do terceiro lugar os times 2 e 3. O terceiro lugar ficou para o time 2, venceu de 1x0 e observa-se que não houve discussões ou faltas.

A final foi bem concorrida, houve empate das equipes 1x1, prorrogação e pênaltis, a decisão ficou para a aluna nº 6 que conseguiu realizar o gol. Existiu muito diálogo para a escolha dos goleiros dos participantes de ambos os times, aconteceu o revezamento da posição entre eles (decisão tomada pelos jogadores). Notou-se que alguns alunos descumpriam as regras que foram estabelecidas no início da partida, porém sempre repassou os combinados e a partida seguia sem contratempos ou discussões graves.

Ao final da aula foi realizada a roda de conversa e disponibilizadas as expressões do baralho das emoções, as crianças escolhiam sua expressão e depois falavam o que estava sentindo. A aluna de nº 8 falou assim: “Estou feliz, mesmo meu time perdendo, porque as meninas me apoiaram muito”.

As declarações das crianças baseiam-se em eu estou com raiva, porque meu time perdeu, e eu estou feliz, porque meu time ganhou as únicas declarações diferenciadas foram as descritas aqui no diário. Como exemplo temos a aluna nº 19 que afirmou: “Estou com raiva desde manhã por causa de uns problemas que aconteceram, não referente a aula”. O aluno de nº 18 também falou de sua equipe:

“Eu estou feliz porque ganhamos e pelo apoio que tive mesmo errando um pênalti, o time ficou ao meu lado”

A contagem das expressões faciais do baralho das emoções ficou assim: Raiva com 08, felicidade com 07 e tranquilidade com 01.

Análises das conversas e do quadro do Baralho da Emoções, antes da aula de futebol as crianças estavam com sentimentos de alegria, amor e felicidade, duas crianças haviam escolhido sentimentos negativos como raiva e nojo. Após a participação da aula de futebol percebeu-se oito sentimentos negativos e oito sentimentos positivos, verificou-se uma queda na autoestima do grupo comparando-se com antes da aula.

Pontos positivos: O conteúdo gerou bastante diálogo, poucos contratempos na hora do campeonato, a organização dos times pelas crianças foi bem democrática.

Pontos negativos: As declarações das crianças baseavam-se em vitória e derrota, não se aprofundando nos acontecimentos do jogo.

Recursos materiais e espaços físicos

- **Impacto nas atividades:** Espaço limitado da quadra, não tem traves, bola de qualidade inferior, piso irregular e liso, marcações irregulares.

- **Limitações e facilidades:** Pouco tempo para os times jogarem, o espaço é pequeno, para que todos jogassem com propriedade foi diminuída a quantidade de jogadores.

Diário de Campo – Aula 4

Tema da aula: Dança Circular

Data: 25/03/2024

Conteúdo Desenvolvido

- **Atividade proposta:** Dança Circular da Escócia e Brasil.

- **Objetivo foi alcançado?** Ao final da aula percebeu-se a melhora no estado emocional das crianças.

- **Houve imprevistos e/ ou alteração do conteúdo?** Sim, nesta aula a Dança Circular da Alemanha, foi substituída pela Dança Circular da Escócia, pela facilidade da coreografia e as crianças já estavam habituadas.

Participação dos alunos

- **Houve a participação dos alunos?** Todas as crianças participaram, houve momentos que o diálogo foi necessário pelas discussões e rivalidades que aconteceu em momentos antes da aula. A Dança escocesa foi a que eles escolheram como preferida.

- **Se não houve qual foi o motivo:** Não

- **Se apropriaram do conteúdo proposto? Como?** A sequência das aulas são as Danças Circulares, já se nota que alguns alunos estão chateados, isso fica evidenciado pelas fisionomias em determinadas crianças, a comprovação disso foi demonstrado na escolha das cartas do baralho das emoções. Elas escolheram 5 expressões faciais de raiva, 2 de tristeza, 1 de nojo, 2 de alegria, 2 de confiança, 2 de felicidade, 1 de desconfiança e 3 de tranquilidade. Algumas crianças comentaram que o aluno de nº 15 disse que estava com raiva porque jogou futebol no horário do almoço (as crianças têm uma hora de intervalo) e acabou se machucando por causa de outro colega e aconteceu uma briga na hora do jogo de futebol e por essa razão alguns deles estavam

sem conversar. A aluna de nº 12 falou que estava triste, pois lembrou de seu avô que já se encontrava falecido e estava com saudade.

Estavam presentes 18 crianças, e após a chamada e preenchimento do questionário seguiu-se para a quadra. A realização da preparação do corpo com músicas mais tranquilas ajuda na concentração, respiração, conhecimento e preparação das partes dos corpos, fez-se um alongamento com a saudação ao sol, e massagens corporais em membros superiores e inferiores. Harmonização, sintonização - imitar os animais com a música da xuxa. As crianças estavam discutindo o tempo todo, não havia concentração na atividade que estavam fazendo, a aula foi paralisada e seguiu-se para uma roda de conversa, dialogou - se sobre a aula de hoje perguntou se alguma criança desejaria ficar observando por causa de algum motivo, não precisava especificar era só sentar-se e observar, porém ninguém quis sair da atividade, mas as provocações continuaram.

A primeira Dança Circular foi do focalizador Domingos Valenki (representa a união), mais uma vez foi difícil continuar, muitas crianças estavam chateadas e não aceitavam dar as mãos, novamente a aula foi paralisada para acontecer o diálogo e achar a solução para os constantes conflitos, não falavam, sugeriu-se a dança do cumprimento (Shetland Wedding - Escocesa) o grupo gosta muito dessa coreografia. Observa-se um pouco de melhora no humor das crianças.

A focalização da música Trem Bala (Ana Vilela) foi bem aceita pelas crianças, os passos foram bem simples e todos conseguiram fazer, a aluna nº 23 ajudou a organizar a roda e a passar os passos iniciais da coreografia consequentemente, percebeu que as discussões cessaram. Ao participar de atividades em grupo e realizar coreografias de Danças Circulares observa-se um aumento na autoconfiança e na autoestima das crianças. Por ser uma dança em grupo exige cooperação, comunicação e interação, o que pode melhorar as habilidades sociais dos alunos. Encerra-se com as expressões: 1 confiança, 4 tranquilidades, 5 felicidades, 1 tristeza e 4 crianças não escolheram expressões, 3 amores. A criança que escolheu tristeza não quis falar sobre o assunto que a entristeceu. O resultado da aula com 13 sentimentos positivos e 1 negativo referente ao Baralho das Emoções, comparando com o início da aula que tinham 9 sentimentos negativos e 9 sentimentos positivos. Provavelmente as Danças Circulares afetaram as crianças proporcionando um aumento em suas autoestimas.

Avaliação da aula – conteúdo

Pontos positivos: Ter uma Dança Circular preferida pelas crianças ajudou na melhora do estado emocional delas.

Pontos negativos: Falta de tempo para conversar com alunos que exigem mais atenção.

Recursos materiais e espaços físicos

- **Impacto nas atividades:** O barulho provocado por outras turmas, e a constante interrupções na aula por outros alunos. A quadra não está em um local apropriado.

- **Limitações e facilidades:** Um espaço mais adequado para a prática da Educação Física.

Diário de Campo – Aula 5

Tema da aula: Esconde - Esconde

Data: 01/04/2024

Conteúdo Desenvolvido

- **Atividade proposta:** Esconde – Esconde e suas variações
- **Objetivo foi alcançado?** Sim, todos se comprometeram com a atividade, houve diálogo e cooperação.
- **Houve imprevistos e/ ou alteração do conteúdo?** Não

Participação dos alunos

- **Houve a participação dos alunos?** Sim, todos participaram.
- **Se não houve qual foi o motivo:**
- **Se apropriaram do conteúdo proposto? Como?** O conteúdo de hoje será a brincadeira esconde-esconde foi escolhida pelas crianças como preferida. O esconde-esconde é uma brincadeira tradicional e muito popular em muitas culturas ao redor do mundo. Sua origem exata é difícil de determinar, mas é conhecido por ser jogado há séculos. Algumas formas de jogos de esconde-esconde foram documentadas em civilizações antigas. No Egito e na Grécia antiga, crianças brincavam de jogos que envolviam esconder e procurar. Apresentou-se as expressões faciais do baralho das emoções e em seguida o questionário de autoestima. Essa atividade foi realizada no Parque Irmã Dorothy, localizado ao lado da escola com acesso ao parque por um portão lateral. Observou que as crianças estavam tranquilas, as expressões faciais do baralho das emoções tiveram o seguinte resultado: 3 tranquilidades, 1 preocupação, 2 tristezas, 1 amor, 1 confiança, 9 felicidades. É notório nas proximidades da escola muitos condomínios de prédios e, muitas delas falam que são moradoras dessas localidades, elas relatam que brincam mais na escola do que em casa, mesmo que esses prédios tenham um espaço para brincar as crianças não podem utilizarem esses locais por causa dos responsáveis não estarem acompanhando, deste modo, ficam confinadas dentro de seus apartamentos, possivelmente brincando somente na escola ou finais de semana, quando seus responsáveis estão com tempo disponível. Seguiu-se para o parque, um local que as crianças pedem para ir com frequência e percebe-se que elas ficam mais tranquilas. O pique esconde funciona da seguinte maneira, uma criança conta até cinquenta em uma árvore com as mãos tapando os olhos e as outras irão se esconder, após o término da contagem ela sai procurando as demais, se acaso alguma criança correr até o pique e bater a mão falando 1,2,3 e seu nome ela estará salva, caso a criança que está procurando chegue primeiro no pique e bate a mão e fale o

nome da criança não estará salva, a última criança a bater no pique salvam-se todos. As regras/combinados dialogadas e aceitas por todas as crianças. A criança nº 23 se ofereceu para começar a brincadeira tapando os olhos com as mãos e contando até cinquenta. Elas brincaram com muita animação, percebe-se a correria próxima da árvore que escolheram como pique. O aluno nº 15 conseguiu ficar por último nessa brincadeira e salvou todos e disse assim: “Sou muito bom nessa brincadeira, fiquei quietinho e só esperando a oportunidade de bater e salvar todos”. Não foi constatado o descumprimento de regras ou discussões.

Propôs-se uma variação com equipes, que gerou uma certa confusão por causa de liderança e quem poderia salvar-se todos, as crianças gostaram muito e não tiveram dificuldades na realização da brincadeira. A única questão que foi percebida é fala-se em equipe e em competição o comportamento deles podem mudar, e todos parecem querer estar nas equipes dos preferidos para ganharem, vale até mudar as regras para terem o resultado alcançado ao seu favor. Esse comportamento foi percebido nas aulas anteriores principalmente dos esportes/jogos competitivos.

O resultado do baralho das emoções ao final da aula obteve o seguinte resultado: 4 felicidades, 3 tranquilidades, 1 amor, 1 preocupação, 1 confiança, 7 alegrias.

Observa-se que três crianças haviam escolhido o sentimento de tristeza, já no final da aula não existiam mais esses sentimentos, outro detalhe a se destacar é que as crianças estão mais vinculadas ao grupo, na roda de conversa somente uma criança falou a seguinte frase: Aluna nº 12 comenta: “Só fiquei com medo de aranhas, pois o parque deve ter muitas delas, mas isso não me atrapalhou na brincadeira”.

Avaliação da aula – conteúdo

- **Pontos positivos:** Conteúdo de acordo com a realidade das crianças.
- **Pontos negativos:**

Recursos materiais e espaços físicos

- **Impacto nas atividades:** O espaço foi adequado, a atividades exigia um espaço amplo.
- **Limitações e facilidades:** A escolha do local facilitou o desenvolvimento das atividades.

Diário de Campo Aula – 6

Tema da aula: Dança Circular

Data: 08/04/2024

Conteúdo Desenvolvido

- **Atividade proposta:** Dança Circular do Japão, Alemanha e Brasil, formação de grupo para criação de coreografia.
- **Objetivo foi alcançado?** Em partes.

- **Houve imprevistos e/ ou alteração do conteúdo?** As meninas não conseguiram chegar a um acordo referente a coreografia e música.

Participação dos alunos

- **Houve a participação dos alunos?** Sim, todos participaram.

- **Se não houve qual foi o motivo:**

- **Se apropriaram do conteúdo proposto? Como?** Antes de aplicar o questionário e o baralho das emoções, foi falado com eles sobre uma Dança Circular do Japão, Alemanha e a última dança a focalização será de uma convidada especial. O questionário e o baralho das emoções foram aplicados na sala de aula pelo professor Maurício. A aluna de nº 23 estava ansiosa para a focalização da V. V convidada especial da aula de hoje, ela já havia memorizado a coreografia para nos ajudar na hora da apresentação. As expressões ficam assim: 8 alegrias, 4 felizes, 2 raivas, 2 confianças, estavam presentes 16 crianças.

A preparação antes das aulas foi com bolinhas de borracha que massageou o corpo com a música Dido (White Flag), após essa atividade realizou a segunda atividade de preparação com a música do Sítio do Pica Pau Amarelo (Gilberto Gil) ao parar a música as crianças deveriam realizarem estátua no plano baixo, médio e alto. Algumas crianças realizavam estátuas em conjunto, em grupos. Em seguida continuou com as danças do cumprimento, Donguri Koro Koro música popular infantil japonesa que significa “todos são iguais”. Coreografia bem simples e fácil de fazer, todos participaram e gostaram da Dança Circular homenageando o povo do Japão.

Repetiu-se a dança duas vezes, nota-se que quando elas gostam pedem para repetir. Essa Dança Circular permite à criança o jogo das interações humanas, ela é uma atividade divertida e lúdica que proporciona alegria e entretenimento. A música, os movimentos repetitivos e a interação com os colegas podem tornar a experiência prazerosa.

Para finalizar esta aula a focalização foi da V.V (filha da pesquisadora deste projeto), música Rolling in the Deep (Adele) demonstrou-se a coreografia e todos participaram, ao final percebe-se que as crianças ficaram animadas com a presença da V.V e logo despertou a vontade de criarem suas próprias coreografias havia restado um tempo da aula, eles foram orientados para formar 2 grupos e decidirem a música, passos de acordo com as experiências que tiveram das aulas anteriores de Dança Circular.

As meninas pediram para ensaiarem separadas dos meninos, os meninos aceitaram e a partir disso os grupos foram acompanhados e orientados, a intenção é uni-los e um grupo e ensinar o outro na hora da apresentação da coreografia construída por eles. Percebe-se que em algumas aulas, as crianças solicitam essa separação por gênero, no entanto essa divisão não é duradoura, é observável a percepção das meninas sobre os meninos, eles tinham muito a ajudá-las e mostraram isso quando começaram a criarem.

Os meninos conseguiram realizar uma dança e ensaiarem, enquanto no grupo das meninas as questões de escutar as opiniões, compreender e chegar na conclusão da escolha da música e da coreografia não existia acordo, 5

meninas queriam uma música, mais 4 meninas não queriam, porém não tinham uma proposta para oferecer ao grupo, foi feita a intervenção por três vezes e orientou a respeito de dar um tempo para que todas tragam suas sugestões e a partir disso realizem uma escolha, a aula foi encerrada e elas não chegaram a uma solução.

As expressões do baralho das emoções ficaram assim: Felicidade 04, Raiva 06, tranquilidade 02, tristeza 01, Alegria 01, os meninos terminaram aparentemente bem sem brigas ou discussões, no entanto as meninas estavam com raiva uma das outras por causa de opiniões diferentes e não chegavam a um consenso. Ao se reunirem para criarem em grupo houve desentendimentos, desacordos e discussões, isso fez com que refletisse na autoestima das meninas que sofreram alterações negativas.

Avaliação da aula – conteúdo

- **Pontos positivos:** Convidar alguém de fora foi muito benéfico para a aula.
- **Pontos negativos:** Ao deixar o ensaio para o final da aula, faltou tempo para tentar dialogar com o grupo das meninas e chegar em um acordo que agrade a todos.

Recursos materiais e espaços físicos

- **Impacto nas atividades:** Outras turmas as vezes utilizam os espaços próximo da quadra, o barulho acaba atrapalhando a concentração dos grupos.
- **Limitações e facilidades:** Trazer um aparelho de som particular ajudou na questão do volume, pois o da escola estava com problemas.

Diário de Campo - Aula 7

Tema da aula: Jogos de Tabuleiro	Data: 15/04/2024
Conteúdo Desenvolvido	
<ul style="list-style-type: none"> - Atividade proposta: Jogo da Trilha, História e Construção de um campeonato, criação das coreografias. - Objetivo foi alcançado? Sim, Trabalho em equipe, cooperação, discussão democrática. - Houve imprevistos e/ ou alteração do conteúdo? Não 	
Participação dos alunos	
<ul style="list-style-type: none"> - Houve a participação dos alunos? Todos participaram - Se não houve qual foi o motivo: - Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? O tema da aula de hoje são jogos de tabuleiro, explicou-se para as crianças a realização de um campeonato do jogo da trilha ou Moinho, é um jogo de regra simples, fácil de aprender e memorizar, combinou-se que iria ser eliminatória simples por causa 	

do pouco tempo que cada aula possui disponível para desenvolvimento do projeto.

Apreendeu-se um pouco da história desse jogo muito antigo e com tabuleiros diferentes, porém combinou-se de jogar com 9 peças cada jogador o mais popular. Conversou-se a respeito da história desse jogo e suas regras. Os jogadores se alternam para colocarem suas peças. Quem faz uma linha de três ganha o direito de retirar qualquer peça inimiga do tabuleiro. Em cada turno, um jogador move uma de suas peças até um ponto vazio adjacente para tentar formar uma linha. Quando restam só três peças, você pode movê-las até qualquer casa para formar linhas. Ficou definido por todos que não valeria repetir moinhos.

Enquanto as crianças respondiam os questionários e o baralho das emoções na sala de aula, outras crianças ajudavam na organização dos tabuleiros para serem levados até o parque socioambiental localizado no município desta pesquisa.

Ao chegar no parque o grupo se organizou em uma parte que existem várias mesas que se utiliza para jogar, as crianças estavam muito tranquilas e logo começou a organização do campeonato, premia-se as três primeiras crianças com medalhas. Essa aula demonstrou-se muito passiva, não se notou desentendimento nem quando as crianças eram eliminadas, o campeonato terminou em 1h10min, a premiação ficou para depois do intervalo.

Somente o aluno nº 18 reclamou de não ter conseguido vencer e ganhar uma medalha, porém na hora de escolher a expressão que falava de seu sentimento ele não escolheu negativamente. Premiamos as três primeiras crianças a criança de nº 11, 20 e 10. A aula foi encerrada com a aplicação do questionário e o baralho das emoções. RESULTADOS: Antes 12 tranquilidades, 1 raiva e 2 felicidades. Depois do jogo: 07 felicidades, 05 tranquilidades, 01 alegria, 01 amor, 01 confiança.

O resultado dessa aula é perceptível o quanto o jogo de tabuleiro trilha foi benéfico para as crianças, observando que antes dessa prática existia uma criança com sentimento de raiva, mas depois da aula não há registro de nenhum sentimento negativo.

Nessa segunda aula as crianças iriam ensaiar suas focalizações para apresentação da última aula que acontecerá na próxima semana. Nesse momento, percebe-se acordo entre o grupo das meninas, conseguiram decidir a música e os passos da coreografia, agora o grupo que no início eram compostos por apenas meninos, havia meninas também que pediram para fazerem parte do grupo e por sinal foram bem recebidas, eles se organizaram, apenas recebiam orientação quando solicitavam, a montagem da coreografia foi realizada de acordo com os conhecimentos das crianças que tiveram com as vivências das aulas das danças circulares.

O final da aula foi muito gratificante, eles conseguiram criar, em conjunto a coreografia, era notório entre os dois grupos o diálogo, a harmonia, a cooperação e a felicidade de terem concluído.

A pesquisa de campo será finalizada com a focalização da autoria da pesquisadora e a apresentação das Danças Circulares dos grupos das

crianças que se organizaram e criaram, sua própria Dança Circular, a partir dos conhecimentos vivenciados nas aulas.

Avaliação da aula – conteúdo

- **Pontos positivos:** A organização do campeonato juntamente com as crianças tornou a aula produtiva e trouxe mais responsabilidades para eles.
- **Pontos negativos:** Campeonato com mais aulas os alunos teriam mais chances de formarem jogadas e estratégias.

Recursos materiais e espaços físicos

- **Impacto nas atividades:** O local escolhido foi adequado a aula, o espaço amplo, mesas e contato com a natureza.
- **Limitações e facilidades:** O silêncio e o espaço próprio para o jogo facilitaram a organização da aula.

Diário de Campo – Aula 8

Tema da aula: Dança Circular	Data: 29/04/2024
Conteúdo Desenvolvido	
<ul style="list-style-type: none"> - Atividade proposta: Dança Circular de Israel, Brasil e apresentação das coreografias dos grupos. - Objetivo foi alcançado? Sim, as crianças conseguiram organizar-se e apresentar suas coreografias - Houve imprevistos e/ ou alteração do conteúdo? Não 	
Participação dos alunos	
<ul style="list-style-type: none"> - Houve a participação dos alunos? Sim, todos participaram. - Se não houve qual foi o motivo: - Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? Hoje estavam presentes 14 crianças, foi aplicado o questionário de autoestima e o baralho das emoções como de costume. As expressões no baralho das emoções tiveram o seguinte resultado: alegrias 08, felicidades 04, raiva 1 e tranquilidade 1. É nítido a ansiedade por parte das crianças, as apresentações das coreografias foram no parque. Percebe-se que nesse momento as aulas estão sendo mais produtivas, as crianças já entenderam o propósito das aulas de Danças Circulares, conseguem se organizarem, ajudam os colegas que estão com mais dificuldades nos passos, entendem do compromisso que assumiram com o projeto e ajudam nas aulas em todos os aspectos, distribuição de materiais, acolhimento de algum colega que não está bem inteirado no momento por alguma questão particular, é evidente o aumento da responsabilidade. A aula iniciou-se com uma música para concentração, trabalhar a respiração e conhecimento do corpo (10 min) em seguida realizou-se movimentos de flexões e extensões nas articulações do corpo. Harmonização/Sintonização com danças de cumprimentos. Música: Alef Bet – Israel (Dança Circular popular infantil). As crianças conseguiram realizarem a dança com facilidade e nota-se a evolução na memorização dos passos, não necessitando tantas repetições para elas aprenderem. 	

Neste último encontro foi apresentada uma outra coreografia (focalização: Ana Maria) com a música: A Paz (Roupa Nova). Passos mais lentos, coreografia simples, letra reflexiva. Observa-se que neste momento as crianças já não ligavam mais em dar as mãos, antes algumas crianças sentiam vergonha nesse gesto, outra mudança perceptível foi a familiarização com a dança, melhora com trabalho em equipe e receptividade.

Ao fazer parte da roda todos somos personagens importantes e principais, erramos juntos, acertamos juntos, dependemos dos outros para que a roda aconteça. Foi perguntado para as crianças quais foram as percepções referente às Danças Circulares? Era o que esperavam? Foi difícil? O que vocês aprenderam com o projeto? O aluno nº 05 “Foi legal Prô, eu me senti confortável ao dançar”. Aluno nº 10 “Eu acho que me senti bem confortável, até que gostei do projeto, achei bem interessante”. Aluna nº 23 “Prof. Eu gostei bastante, eu também me senti confortável, só tenho que agradecer a todos”. Aluna nº 06 “Eu também gostei Prof., adorei a ideia e a experiência da dança, a maioria dos professores só passam jogos, brincadeiras e esportes e esquecem das outras categorias da Educação Física. É sempre bom experimentar coisas novas”. O encerramento do projeto de pesquisa foi concluído com a apresentação das crianças, reuniram-se em dois grupos na aula passada e começaram a criar e coreografar, sua Dança Circular, houve somente um ensaio por parte dos dois grupos e em seguida apresentaram, nesse momento é nítido a cooperação, diálogo, união e ao final comemoração por concluírem as apresentações das coreografias encerrou-se com o questionário de autoestima e o baralho das emoções. Resultado do baralho das emoções: felicidade: 06, tranquilidade: 05, confiança: 02. Uma criança precisou ir embora antes de acabar a aula.

Foi observado que as crianças iniciaram as atividades com 13 sentimentos positivos e 1 sentimento negativo, encerraram as atividades com 13 sentimentos positivos e nenhum negativo, porém uma criança precisou ir embora antes da avaliação do questionário e baralho das emoções. Se considerarmos as aulas anteriores houve um progresso, ou seja, aumento na autoestima das crianças.

Professor Maurício Moura comentou que o projeto ampliou sua visão a respeito da dança, mostrando que todos são capazes não somente de participar, mas também de criar a sua própria Dança Circular, participar do projeto foi um incentivo para eu ensinar a Dança Circular em minhas aulas como forma de integração do grupo. Foi muito gratificante participar do projeto. A educadora M.M comentou que as Danças Circulares ao contar a história de outros povos através da dança ensinam as crianças sobre a cultura de outros países e o respeito à diversidade, o quanto esse conteúdo é rico e significativo para o desenvolvimento das crianças em vários aspectos.

Avaliação da aula – conteúdo

- **Pontos positivos:** As crianças ficaram satisfeitas ao conseguirem criar sua Dança Circular.
- **Pontos negativos:** É percebido que as crianças estavam mostrando melhora em sua autoestima, na cooperação, respeito as diversidades e

responsabilidade, porém precisaria de mais aulas com as Danças Circulares para que os efeitos se tornassem mais sólidos.

Recursos materiais e espaços físicos

- **Impacto nas atividades:** O parque é um local excelente para o desenvolvimento das aulas de dança, tranquilidade, silencioso e proporciona o envolvimento com a natureza.

- **Limitações e facilidades:** Por ser ao lado da escola facilita ao acesso ao local.

Apêndice B – Produto Educacional



Produto Educacional



**A DANÇA CIRCULAR
NA ESCOLA NO
DESENVOLVIMENTO
DA CONVIVÊNCIA.**

**ANA MARIA DE SOUZA
CAMILA BUONANI DA SILVA**

ANA MARIA DE SOUZA

**A DANÇA CIRCULAR NA ESCOLA NO
DESENVOLVIMENTO DA CONVIVÊNCIA.**



**Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da
Informação - Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação - UNESP, Campus de
Presidente Prudente**

S713d Souza, Ana Maria de.
A dança circular na escola no desenvolvimento da convivência / Ana
Maria de Souza. - Presidente Prudente, 2024
[28] p. : il.

Produto que acompanha a dissertação do Programa de Mestrado
Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) da Universidade
Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente
Prudente

1. Escola. 2. Educação física. 3. Relações de convivências. I. Universidade
Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente
Prudente. II. Título.

Alessandra Kuba Oshiro Assunção
CRB-8/9013

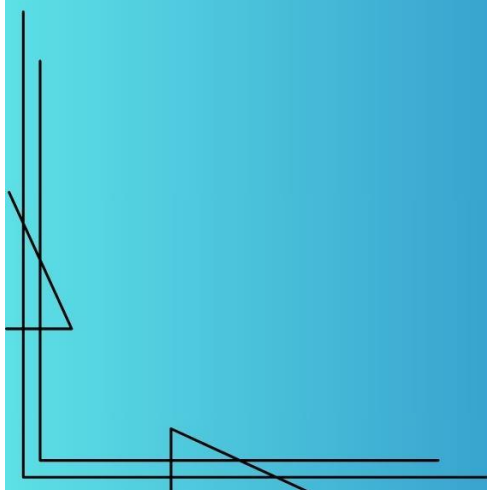
Referência da Dissertação:

SOUZA, Ana Maria: A Dança Circular como proposta nas aulas de Educação Física para melhora da convivência entre escolares. Orientador: Dra. Camila Buonani da Silva. 2024. 140f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente, 24 de setembro de 2024, defesa.



Sumário

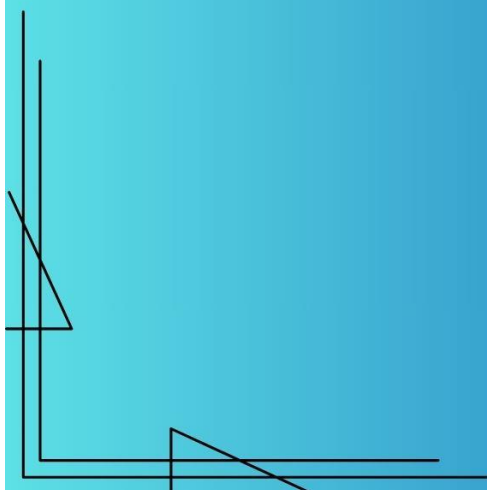
APRESENTAÇÃO	6
INTRODUÇÃO	7
AULA 1- CONTEXTUALIZAÇÃO	8
AULA 2- PRATICAR	10
AULA 3- PRATICAR	12
AULA 4- PRATICAR	15
AULA 5- PRATICAR	18
AULA 6- PRATICAR	21
AULA 7- CRIAR	24
REFERÊNCIAS	26
SITES ACESSADOS	27





APRESENTAÇÃO

Esse trabalho realizado, foi fruto da pesquisa de campo do Programa Profissional de Mestrado em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). A pesquisa intitulada: A Dança Circular como proposta nas aulas de Educação Física para melhora da convivência entre escolares, tem o objetivo de melhorar o socioemocional dos estudantes dos 5 anos do ensino fundamental, com a intenção de evoluir as relações interpessoais. Como resultado, este produto educacional tem o propósito de contribuir aos profissionais da educação e outros interessados para o trabalho educativo com as Danças Circulares, no sentido de construir conhecimento e aperfeiçoamento nos aspectos físicos, emocional e social da criança.





INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar, é capaz de promover a autonomia, a cooperação e o respeito mútuo entre os alunos, por meio, de atividades que estimulem essas boas práticas de convivências. Contemplando aspectos emocionais, cognitivos e sociais, além do físico. A busca pelo desenvolvimento integral dos alunos, tem a finalidade, de entender o ser humano como um todo, não dividido em partes, uma competência depende da outra para que tudo flua bem e, os estudantes consigam melhorar suas relações interpessoais, necessárias para convívio na escola e na sociedade.

A Dança Circular pelas suas particularidades, é uma atividade que oportuniza aos alunos a aprendizagem e saberes que se elevam, por intermédio, da transmissão cultural, da ludicidade e da criatividade presente na dança. A Dança Circular tem simplicidade, qualquer um pode dançar e sua principal característica é desenvolver os dançantes na sua totalidade, aspectos físicos, psicológicos e sociais (Wosien, 2006). As crianças, podem enfrentar desafios em seus relacionamentos interpessoais, nos tempos atuais, entre esses problemas podemos citar: uso excessivo das tecnologias, redes sociais e pressões online, agenda sobrecarregada, excesso de atividades escolares, mudanças na dinâmica familiar, falta de espaço para brincadeiras livres, falta de habilidades sociais desenvolvidas e, mais recentemente, a pandemia da COVID-19 (Fernandes et al, 2023).

A utilização da Dança Circular como conteúdo da EFE, promoverá o bem-estar e a promoção da saúde, em escolares matriculados no Ensino Fundamental. Espera-se que a Dança Circular seja uma forma de comunicação e integração e, proporcionará uma experiência coletiva que fortalecerá a autoestima e a tolerância, o sentimento de vínculo e a expressão dos afetos. Em complemento, o interesse constante dos alunos pelas danças midiáticas, instigou o quanto se poderia trabalhar o tema Dança Circular na EFE, considerando, inclusive, a perspectiva de ampliação dos conhecimentos dos alunos sobre o tema.

O estudante participa ativamente no processo de criação e recriação das Danças Circulares, refletindo sobre seus sentimentos e pensamentos, despertados após a experimentação. Nesse sentido, o estudante cuidará de sua saúde física e emocional. Reconhecendo suas emoções, exercitando a empatia, a cooperação e o diálogo. São habilidades, atitudes e valores, previstos nas dez competências da Base Nacional Comum Curricular que, devem ser tratadas de forma transdisciplinar e essenciais para o século 21 (Brasil, 2018).

Portanto, este e-book apresenta, uma sequência didática de 12 aulas através da Abordagem Triangular para o ensino-aprendizagem de Dança: Praticar - Conhecer - Contextualizar (ensino e sociedade), nessa abordagem dialógica e flexível, o professor escolhe por qual ponta do triângulo poderá começar, irá depender da realidade de cada contexto (Marques, 2011).



AULA I - CONTEXTUALIZAÇÃO

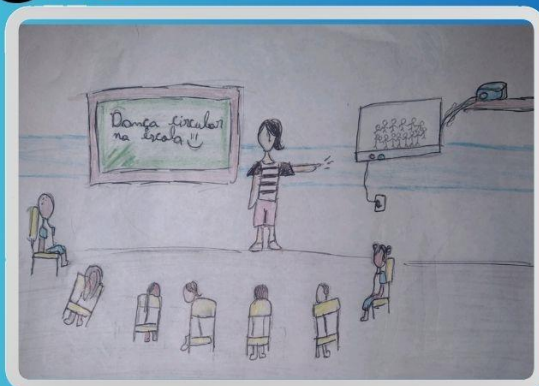


Figura 1 - Fonte: Acervo pessoal, 2024

TEMPO PREVISTO: Uma aula com duração de 50 min.

RECURSOS: Mídias digitais ou portfólio com imagens.

OBJETIVO: Nessa primeira aula, apresentar a história das Danças Circulares e suas possibilidades na escola, bem como características dessa prática, sua relação histórica de acordo com o tema da dança.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES: Em uma roda de conversa, explicar a história da Danças Circulares, utilizar os recurso disponíveis na escola: vídeos, portfólios etc.

DANÇAS CIRCULARES SAGRADAS

Dança Circular, refere-se a danças de roda de povos de diversas tradições. Também conhecida como Danças Circulares Sagradas, teve início em Findhorn, uma ecovila sustentável localizada na Escócia. Principal referência o nome de Bernhard Wosien, bailarino, pedagogo, desenhista e pintor, que dedicou muitos anos de sua vida a coletar danças étnicas. Wosien ressignificou as Danças Circulares.

No Brasil, a Dança Circular está bem adaptada na educação, no mundo corporativo e na saúde, tendo sido incorporada nas Práticas Integrativas e Complementares do SUS, sendo oferecida à população em Unidades Básicas de Saúde e Parques. O ritmo das danças, variam de lentas, meditativas até mais animado. Elas trazem benefícios vitalizadores como: relaxamento, alegria, socialização, concentração, equilíbrio e flexibilidade. No Brasil, as Danças Circulares Sagradas (pedagogia de Wosien), chegaram em meados da década de 80. O arquiteto mineiro de nome Carlos Solano Carvalho esteve na comunidade de Findhorn na Escócia e, conheceu as Danças Circulares Sagradas através de Anna Barton, que naquele momento estava administrando as Danças Circulares Sagradas na comunidade.

As Danças Circulares no Brasil mais conhecidas e presenciadas nas comunidades e famílias, que são passadas de geração em geração, são as Cirandas, Quadrilhas, Samba de Roda, Pau de Fita, Carimbó, Chula, Capoeira e Danças Indígenas (Borges, 2014).

Geralmente, sabe-se que o sentido horário, lado esquerdo, é a direção da antiguidade, e o sentido anti-horário, lado direito, da futuridade (Ostetto, 2010).

Braços em V-ligação com a terra/braços em W ligação com Deus. Centro da roda – Luz, criação, união.

ATENÇÃO: Professor(a) antes de apresentar as Danças Circulares e suas coreografias segundo a metodologia de Wosien, é preciso memorizar os passos básicos para depois ensiná-los aos alunos na escola, segue abaixo o link do vídeo explicativo.

Passos básicos das Danças Circulares:


 <https://www.youtube.com/watch?v=WqOeNAUFp80&t=812s>



Figura 2 - Fonte: Acervo pessoal, 2024

AULA 2 - PRATICAR

TEMPO PREVISTO: Uma aula com duração de 50 min.

RECURSOS: Mídias digitais ou portfólio com imagens.

OBJETIVO: Nessa segunda aula, conhecer e experimentar a Dança Circular da cultura de Israel, essa dança trabalha a sintonização e harmonização.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES: Na roda de conversa, explicar o significado dessa Dança Circular, antes de realizar a Dança trabalhar a concentração, a respiração, conhecimento do corpo e espaço, apresentar os passos sem a música e após realizar a coreografia com a música.


DESPERTAR CORPORAL: Iremos preparar o nosso corpo com atividades de respiração, soltura do corpo, concentração e harmonização com o ambiente. Tocar uma música tranquila e começar a massagear o nosso corpo, principalmente as partes que estão mais necessitadas, tensa, concentração, respiração, conhecimento do corpo, Alongamentos: Massagens Corporais, (música) white flag- dido.  <https://www.youtube.com/watch?v=pA1CHMp7uEY>.



Figura 3 - Alongamento; Fonte: Acervo pessoal, 2024

EXPRESSÃO CORPORAL: Realizar a brincadeira do espelho. Em pares, um dos colegas será o espelho e repetirá o movimento de seu parceiro seguindo no ritmo da música, sugerimos a música no compasso do forró “Carolina” de Luiz Gonzaga e após alguns minutos revezar a função do espelho.

música. (Cheiro da Carolina) Luiz Gonzaga.

▶ <https://www.youtube.com/watch?v=s1PraTcSrso>



Figura 4 - Aquecimento, Fonte: Acervo pessoal, 2024

FONTE: Everson Basili: Eliana Rossetti Fausto

ORIGEM: Israel

FORMAÇÃO: Coreografia tradicional, círculo (anti-horário). Braços em “V” na primeira parte da música na segunda parte sem as mãos dadas na hora de fazer o quadrado com os pés.

DANÇA 1: Dança Circular - Israel - Significa: comemorar, festejar, confraternizar, a dança das “palmas”, realizar a demonstração dos movimentos sem a música, após realizar a dança com a música. Harmonização/sintonização com danças de cumprimentos (percepções).

COREOGRAFIA E MÚSICA: Dança das Palmas (Danza palmadas) - Bialik 2:45

▶ <https://www.youtube.com/watch?v=OSVKIJN3V4A>.

Roda de conversa final: Perguntar para os alunos como eles estão se sentindo após a experimentação.



Figura 5 - Dança Circular de Israel; Fonte: Acervo pessoal, 2024

AULA 3 - PRATICAR

TEMPO PREVISTO: Duas aulas com duração de 50 min cada.

RECURSOS: Caixa de som, celular e mídias digitais ou portfólio com imagens.

OBJETIVO: Conhecer e experimentar Danças Circulares da Escócia, Portugal e Brasil, desenvolver a sintonização e harmonização, união em grupo.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES: Na roda de conversa, explicar as atividades, começar com o despertar corporal em seguida trabalhar expressão corporal, apresentar as Danças Circulares os movimentos sem música e após seguir com a música.

DESPERTAR CORPORAL: Alongar as articulações do corpo inteiro, (música com sons da natureza ou uma tranquila.

Música: white flag- dido tempo:  www.youtube.com/watch?v=pA1CHMp7uEY.



Figura 6 - Alongamento, aula 2, Fonte: Acervo pessoal, 2024

EXPRESSÃO CORPORAL: Brincadeira da marionete: Essa atividade uma criança direciona a outra como se fosse uma marionete que deverá dançar ao ritmo de uma música vibrante, na sequência é feita troca de função.

música. (Bruno Mars) Lazy Song,  <https://www.youtube.com/watch?v=-LBso0uGg6A>.



Figura 7 - Aquecimento, aula 2, Fonte: Acervo pessoal, 2024

FONTE: Everson Basili: Eliana Rossetti Fausto

ORIGEM: Escócia, Ilhas Shetland, Projeto Danças dos Povos.

FORMAÇÃO: Coreografia tradicional, círculo, pares de frente um para o outro, caminha no sentido anti-horário e no sentido horário, mãos soltas.

DANÇA 1: Shetland Wedding Reel - Dança Circular da Escócia, uma dança tradicional, muito vivenciada nas festividades e casamentos, simboliza a união e a comunidade. realizar a demonstração dos movimentos sem a música, após realizar a dança com a música. harmonização/sintonização com danças de cumprimentos (percepções).


COREGRAFIA E MÚSICA: Shetland Wedding (3:23)  <https://www.youtube.com/watch?v=EjdlhOmZDT8>.



Figura 8 - Dança Circular da Escócia, aula 2. Fonte: Acervo pessoal, 2024.

FONTE: Vera Xavier: Eliana Rossetti Fausto

ORIGEM: Portugal, Projeto Danças dos Povos, **COREGRAFIA:** Marli de Matos

FORMAÇÃO: Em pares, formar dois círculos, os pares no círculo de dentro, olham para os pares que se encontram no círculo de fora, mãos soltas.

DANÇA 2: Ti Anica de Loulé – dança de Portugal (Dança festiva popular, cantiga infantil popular portuguesa, Loulé é uma cidade de Portugal e Anica é um nome popular em Portugal, assim como Maria é popular aqui no Brasil). Seguir as mesmas orientações das outras Danças.

COREOGRAFIA E MÚSICA:  <https://www.youtube.com/watch?v=zsUxA7xyPH0>



Figura 9 - Dança Circular de Portugal, aula 2. Fonte: Acervo pessoal, 2024.

FONTE: COREOGRAFIA PARA DANÇAS CIRCULARES: Renata C. Lima Ramos

ORIGEM: Brasil, coreografia, Renata C. L. Ramos

FORMAÇÃO: Em círculo, mãos dadas deslocamento sentido anti-horário deslocamento lateral, frente, traz e ciranda com movimentos lentos.

DANÇA 3: Para a finalizar a aula, uma Dança Circular mais tranquila, utilizando os passos básicos. (caminhar, balançar, caminhar para o centro, mãos dadas).

COREOGRAFIA E MÚSICA: Filhote do filhote (Jean/Paulo Garfunkel e Rubinho do Vale)  <https://www.youtube.com/watch?v=qYw7g7aIUpw>



Figura 10 - Filhote do filhote, aula 2. Fonte: Acervo pessoal, 2024.

AULA 4 - PRATICAR

TEMPO PREVISTO: Duas aulas com duração de 50 min cada.

RECURSOS: Caixa de som, celular e mídias digitais e portfólio com imagens.

OBJETIVO: Alongar as articulações, aquecimento com a brincadeira imitando os animais e experimentação das Danças Circulares da aula 4, (com música) 10 min.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES: Na roda de conversa, explicar as atividades, começar com o despertar corporal em seguida trabalhar expressão corporal, apresentar as Danças Circulares os movimentos sem música e após seguir com a música.


DESPERTAR CORPORAL: Preparação do corpo com músicas mais tranquilas melhorando à concentração, respiração, conhecimento e preparação das partes dos corpos, realiza-se um alongamento com a saudação ao sol, e massagens corporais membros superiores e inferiores, com à música: Israel Kamakawiwo'ole - Somewhere Over the Rainbow,  www.youtube.com/watch?v=SXTmxXD9tm8



Figura 11 - Alongamento, aula 3. Fonte: Acervo pessoal, 2024.


EXPRESSÃO CORPORAL: Imitando os animais, os animais com a música da xuxa  www.youtube.com/watch?v=JVMVFIT2DAI



Figura 12 - Aquecimento, aula 3. Fonte: Acervo pessoal, 2024.

FONTE: Danças Circulares - RODOPIAR: Domingos Valeski

ORIGEM: Brasil, Coreografia contemporânea.

FORMAÇÃO: Coreografia em círculo, mãos dadas, em pares, solta as mãos em sentido anti-horário com troca de lugar da esquerda para o lado direito com giro dos pares no compasso da música.

DANÇA 1: Autoria própria, Dança Circular contemporânea.

COREOGRAFIA E MÚSICA:   Domingos Valeski – 1:00 (união)
<https://www.instagram.com/reel/CmSovsrA6Xv/?locale=ru&hl=am-et>.



Figura 13 - Dança Circular da união, aula 3, Fonte: Acervo pessoal, 2024

FONTE: Reluz Danças Circulares **Arte e Cultura:** Juliana Gallicchio Valerio

ORIGEM: Brasil, Danças Circulares Sagradas, coreografia contemporânea.

FORMAÇÃO: Círculo, mãos dadas, movimento circular sentido anti-horário com pausas e balanço, deslocamento ao centro com braços levantados, volta formação de círculo, retoma a sequência até finalizar a música.

DANÇA 2: Danças Circulares - Trem Bala Forró, Dança Circular contemporânea no compasso e ritmo de forró.


COREOGRAFIA E MÚSICA:  <https://www.youtube.com/watch?v=yxJ6Gnqh8Zc>
Música: Trem Bala (Versão Forró) Composição: Ana Vilela. Coreografia: Juliana Gallicchio Valerio.



Figura 14 - Trem bala, aula 3. Fonte: Acervo pessoal, 2024.

AULA 5-PRATICAR

TEMPO PREVISTO: Duas aulas com duração de 50 min cada.

RECURSOS: Caixa de som, celular, mídias digitais e portfólio com imagens e bolinhas de borracha ou material macio.

OBJETIVO: Alongar as articulações, Aquecimento: nos planos baixo, médio e alto, experimentação das Danças Circulares da Alemanha e Japão.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES: Preparar o nosso corpo com atividades de concentração, respiração, para aquecer movimentar as articulações, os participantes devem realizar estátua no plano baixo, médio e alto ao ritmo da música e seguida experimentar as Danças Circulares.


ALONGAMENTO: Concentração, respiração, conhecimento do corpo, com movimentos para despertar o corpo.

MUSICA:  white flag- dido-<https://www.youtube.com/watch?v=pA1CHMp7uEY>



Figura 15 - Alongamento, aula 4. Fonte: Acervo pessoal, 2024.

AQUECIMENTO: Atividade de preparação com a música do Sítio do Pica Pau Amarelo (Gilberto Gil) ao parar a música, as crianças deverão realizar estátua no plano baixo, médio e alto ao ritmo da música. (sítio do pica pau amarelo).

 <https://www.youtube.com/watch?v=i9RbBcDTRAI&t=103s>.

FONTE: Corpo Dinâmico: Stela Pianura

ORIGEM: Japão, Coreografia: tradicional

FORMAÇÃO: Círculo, mãos dadas ou soltas, movimento circular sentido anti-horário com as mãos soltas rodando uma sobre a outra e girando o corpo em seguida, mãos para cima, deslocar ao centro e retorna a posição inicial dando sequência a coreografia.

DANÇA 1: Donguri Korokoro 2:43 (JAPÃO) (bolota caindo, “korokoro” é o som dela caindo as nozes) música infantil popular japonesa. Significado: “todos são iguais”.

COREOGRAFIA E MÚSICA:  [youtube.com/watch?v=7kp49MxUA-w](https://www.youtube.com/watch?v=7kp49MxUA-w).



Figura 16 - Dança Circular do Japão aula 4, Fonte: Acervo pessoal, 2024



Figuras 17 - Dança Circular do Japão aula 4, Fonte: Acervo pessoal, 2024

FONTE: Projeto Danças dos Povos

ORIGEM: Alemanha (Munchnerpolka)

FORMAÇÃO: Círculo, mãos dadas em pares um de frente para outro formando dois círculos, dois passos para direita e esquerda, bate palmas, mãos dadas novamente repete os passos e giro, quem esta na roda de dentro faz a troca de par no sentido horário.

DANÇA 2: Munchnerpolka 2:00 (Alemanha) dança alemã do século 19, esse tipo de dança é realizado em eventos sociais como festas e comemorações.

COREOGRAFIA E MÚSICA:  https://www.youtube.com/watch?v=q_5WabEpu7Y



Figura 18 - Dança Circular Alemã, aula 4, Fonte: Acervo pessoal, 2024

FONTE: S. SOUZA

ORIGEM: Brasil, Dança Circular contemporânea

FORMAÇÃO: Círculo, mãos soltas deslocamento anti-horário com giros e mãos levantada avançando ao centro e retornando a posição inicial repetindo a coreografia.

DANÇA 3: Passos básicos da Dança Circular, (focalizadora S. SOUZA). Música contemporânea marcante no compasso, fala do amor não correspondido. música, Rolling in the Deep - Adele 3:48

 www.youtube.com/watch?v=rYEDA3JcQqw.



Figura 19 - Dança Circular focalizadora (S. SOUZA), Fonte: Acervo pessoal, 2024

AULA 6- PRATICAR

TEMPO PREVISTO: Duas aulas com duração de 50 min cada.

RECURSOS: Caixa de som, celular, mídias digitais e portfólio com imagens.

OBJETIVO: Alongar as articulações, Aquecimento: no ritmo da música usando os planos baixo, médio e alto e Experimentação das Danças Circulares na aula 6, (com música) 10 min.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES: Preparar o nosso corpo com atividades de concentração, respiração, para aquecer movimentar as articulações, os participantes devem realizar movimentos no plano baixo, médio e alto no ritmo da música e em seguida experimentar as Danças Circulares.

ALOGAMENTO: Flexões e extensões e possibilidades do corpo.



Figura 21 - Alongamento, aula 5, Fonte: Acervo pessoal, 2024

AQUECIMENTO: Equilíbrio com os bastões em dupla (planos, alto, médio e baixo) música de circo. www.youtube.com/watch?v=Is1gnCHR14Q

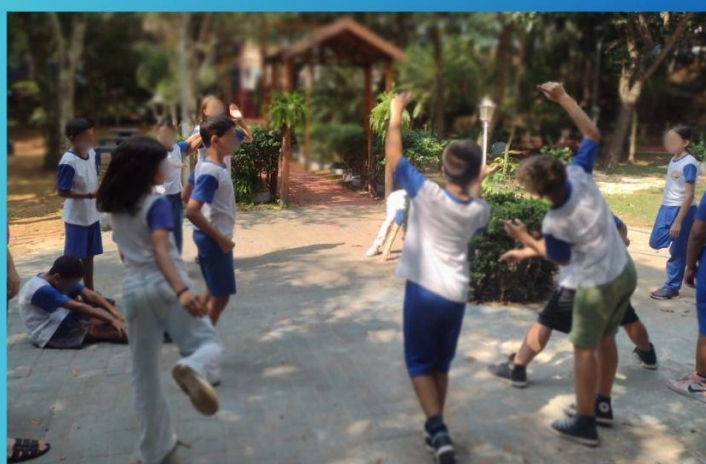



Figura 22 - Aquecimento, aula 4, Fonte: Acervo pessoal, 2024

FONTE: Les Pieds Dans l'Bal

ORIGEM: ISRAËL (Alef Bet)

FORMAÇÃO: Coreografia em pares, em formato de círculo com as mãos dadas, caminhando, saltando levantar de mãos, toques de mãos e pés com giros seguindo o ritmo da música, repetindo a coreografia ao ritmo da música.

DANÇA 1: Alef Bet 1:27 – Israel (dança popular infantil).

coreografia e música:  [youtube.com/watch?v=Wl736OD7BVo](https://www.youtube.com/watch?v=Wl736OD7BVo)



Figuras 24 - Dança Circular de Israel, aula 4, Fonte: Acervo pessoal, 2024




Figuras 25 - Dança Circular de Israel, aula 4, Fonte: Acervo pessoal, 2024

FONTE: Ana. M. Souza.

ORIGEM: Brasil, Dança Circular contemporânea.

FORMAÇÃO: Em círculo, mãos soltas, deslocamento sentido anti-horário com passos básico da Dança Circular, embalado ao ritmo da música.

DANÇA 2: Dança Circular A paz (Roupa Nova). Passos mais lentos, coreografia simples, letra reflexiva.  https://www.youtube.com/watch?v=d_HIPboLRL8

coreografia e focalização: Ana Maria de Souza.



Figura 26 - Dança Circular, a paz: Roupa Nova, aula 4, Fonte: Acervo pessoal, 2024



Figura 27 - Dança Circular, a paz: Roupa Nova, Fonte: Acervo pessoal, 2024

AULA 7- CRIAR

TEMPO PREVISTO: Duas aulas com duração de 50 min cada.

RECURSOS: Caixa de som, celular, mídias digitais e portfólio com imagens.

OBJETIVO: Alongar as articulações, Aquecimento: no ritmo da música usando os planos baixo, médio e alto e Experimentação das danças circulares na aula (com música) 10 min.

ALOGAMENTO: Flexões e extensões e possibilidades do corpo. (Música).

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES: preparar o nosso corpo com atividades de concentração, respiração, para aquecer movimentação das articulação são os participantes devem realizar movimentos no plano baixo, médio e alto ao ritmo da música e e seguida experimentação das danças circulares.

Para essa última experimentação, a criação da coreografia e escolha da música serão definidas pelos estudantes, seguida de orientações prévias do professor(a) e orientações de aulas anteriores.

FONTE: Alunos do grupo 1

ORIGEM: Brasil, Dança Circular contemporânea.

FORMAÇÃO: Em círculo, mãos soltas, deslocamento sentido anti-horário com passos básico da Dança Circular, embalado ao ritmo da música.


DANÇA 1: Coreografia e escolha da música proposta por todos do grupo 1, alguns passos básico das Danças Circulares e Hip hop, música escolhida hip hop: Rema - Fame 
<https://www.youtube.com/watch?v=ZV7GhIAkflA>



Figura 28: Criação grupo 1, Fonte: Acervo pessoal, 2024

FONTE: Alunos do grupo 2.

ORIGEM: Brasil, Dança Circular contemporânea.

FORMAÇÃO: Em círculo, mãos soltas, deslocamento sentido anti-horário, batida de palmas e pés, embalado ao ritmo da música.


DANÇA 2: Coreografia e escolha da música proposta por todos do grupo 2, alguns passos básico das Danças Circulares, palmas, batidas dos pés, música escolhida rock: Banda Queen- We Will Rock You  <https://www.youtube.com/watch?v=TXGbhniTBrU>



Figura 29: Criação grupo 2, Fonte: Acervo pessoal, 2024



Figura 31 - Grupo 2, Fonte: Acervo pessoal, 2024



Referências

BARTON, A. Danças Circulares: o Caminho Sagrado. São Paulo, TRIOM, 2006.

BORGES, C. M. Dança Circular. Pesquisa e prática de danças circulares tradicionais brasileiras. EFdeportes.com. Revista digital. Buenos Aires, Ano 18, nº 184, setembro de 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd184/dancas-circulares-tradicionais-brasileiras.htm>. Acesso em 18 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (org.). Base nacional comum curricular: Educação é a base. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/histórico>. Acesso em: 27 ago. 2023

FERNANDES, A. R. C. et al. Os impactos da dependência tecnológica em crianças, pelo uso excessivo das mídias digitais. *Ciências da saúde, edição 126 set/23 sumário*. Disponível em: <https://revistaft.com.br/os-impactos-da-dependencia-tecnologica-em-criancas-pelo-uso-excessivo-das-midias-digitais/>. Acesso em: 13 fev. 2024.

LELOUP, J-Y. O corpo e seus símbolos. Petrópolis, RJ, Vozes, 1998.

MARQUES, I A. De tripé em tripé: O caleidoscópio do ensino de dança. In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira (Orgs.). Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2011, págs. 211-228

OSTETTO, L. Para encantar, é preciso encantar-se: Danças Circulares na formação de professores. *Cadernos CEDES*, v. 30, n. 80, p. 40-55, jan. abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/ffFTgB7LCvKTfKQV6PbHjRK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 dez. 2023.

RAMOS, R. Organizadora. Danças Circulares Sagradas: Uma Proposta de Educação e Cura. São Paulo, TRIOM, 2002.

WOSIEN, B. Dança: Um Caminho para a Totalidade. São Paulo, TRIOM, 2006.





Sites Acessados

Passos básicos das Danças Circulares:

<https://www.youtube.com/watch?v=WqOeNAUFp80&t=812s>.

White Flag - Dido

<https://www.youtube.com/watch?v=pA1CHMp7uEY>.

Cheiro da Carolina- Luiz Gonzaga

<https://www.youtube.com/watch?v=s1PraTcSrs0>.

Dança das Palmas - Bialik

<https://www.youtube.com/watch?v=OSVKIJN3V4A>.

Lazy Song- Bruno Mars

<https://www.youtube.com/watch?v=-LBso0uGg6A>.

Shetland Wedding

<https://www.youtube.com/watch?v=EjdlhOmZDT8>.

Tia nica- Dança de Portugal

<https://www.youtube.com/watch?v=zsUxA7xyPH0>.

Filhote do filhote-

<https://www.youtube.com/watch?v=qYw7g7aIUpw>.

Israel Kamakawiwo'ole - Somewhere Over the Rainbow.

www.youtube.com/watch?v=SXTmxXD9tm8.

Imitar os animais - Xuxa.

www.youtube.com/watch?v=JVMVFiT2DAI.

Domingos Valeski, união.

<https://www.instagram.com/reel/CmSovsrA6Xv/?locale=ru&hl=am-et>.

Trem Bala (Versão Forró), Ana Vilela

<https://www.youtube.com/watch?v=yxJ6Gnqh8Zc>.

-

Sítio do pica pau amarelo- Gilberto Gil

<https://www.youtube.com/watch?v=i9RbBcDTRAI&t=103s>.

-

Donguri Korokoro - Dança do Japão





Munchnerpolka - Dança da Alemanha
https://www.youtube.com/watch?v=q_5WabEpu7Y.

Rolling in the Deep - Adele
www.youtube.com/watch?v=rYEDA3JcQqw.

Música de circo.
www.youtube.com/watch?v=ls1gnCHr14Q.

Alef Bet – Israel
www.youtube.com/watch?v=WI736OD7BVo.

A paz - Roupa Nova.
https://www.youtube.com/watch?v=d_HIPboLRL8.

Rema - Fame.
www.youtube.com/watch?v=ZV7GhIAkflA.

Banda Queen-We Will Rock You.
<https://www.youtube.com/watch?v=TXGbhniTBrU>.

Danças Circulares - Professor em Artes
rodopiardc.blogspot.com.br

